

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sudeste de Minas Gerais
Pró-Reitoria de Ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rio Pomba – 2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE
MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA

**Comissão de elaboração do projeto do curso de Licenciatura em
Educação Física**

Matheus Santos Cerqueira
Ricardo Campos de Faria
Frederico Souzalima Caldoncelli Franco
João Batista Ferreira Júnior
Priscila Gonçalves Soares
Ana Paula Muniz Guttierres
Guilherme Tucher
Henrique Novais Mansur

Revisão Pedagógica

Mônica Bomtempo Reis Soares
Eduardo dos Anjos Mota



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, autorizado pelo Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, conforme Resolução nº 13 de 01/09/2014.

Rio Pomba

2016



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	1
2. JUSTIFICATIVA DO CURSO	2
3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
4. OBJETIVOS DO CURSO	6
4.1. Objetivo Geral	6
4.2. Objetivos Específicos	6
5. PERFIL PROFISSIONAL	7
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	8
6.1. Estrutura Curricular	9
6.2. Componentes Curriculares	13
6.3. Estágio Supervisionado	71
6.4. Prática Licenciaturas	72
6.5. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	73
6.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	73
6.7. Metodologia de Ensino	74
6.8. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	74
6.9. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	75
7. INFRAESTRUTURA	77
7.1. Espaço Físico Disponível e uso da Área Física do Campus	78
7.2. Biblioteca	79
7.3. Laboratórios	80
7.4. Salas de Aula	80
7.5. Acessibilidade a Pessoas com Necessidades Específicas	80
7.5.1. Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)	81
7.6. Área de Lazer e Circulação	82
8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	82
8.1. Coordenação do Curso	83
8.2. Colegiado do Curso	83
8.3. Docentes do Curso	84
8.3.1. Produção Cultural, Artística, Científica ou Tecnológica	87
8.4. Núcleo Docente Estruturante	94
8.5. Corpo Técnico-Administrativo	95
8.6. Apoio ao Discente	96



8.6.1. Ações Inclusivas_____	97
8.7. Ações e Convênios_____	97
9. AVALIAÇÃO DO CURSO_____	98
9.1. Coerências do Sistema de Avaliação_____	98
9.2. Avaliações do Processo Ensino-Aprendizagem_____	99
9.2.1. Introdução_____	99
9.2.2. Procedimentos para a Sistemática de Avaliação da Aprendizagem_____	99
9.2.3. Critério do Sistema de Aprovação no Curso_____	99
9.2.4. Da Elaboração, Reprodução e Aplicação das Provas_____	100
9.2.5. Da Devolução e Revisão das Provas_____	101
9.3. Sistemas de Autoavaliação do Curso_____	101
9.3.1. Existência de um Sistema de Autoavaliação do Curso_____	101
9.3.2. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)_____	106
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS_____	106
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS_____	106
12. ANEXOS_____	108
ANEXO I Regimento Geral de Estágio_____	109
ANEXO II Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)_____	132
ANEXO III Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)_____	135
ANEXO IV Mapa do Campus Rio Pomba_____	141
ANEXO V Portaria de Designação de Servidores e Discentes para Comporem o Colegiado_____	143
ANEXO VI Portaria de Designação de Servidores para Comporem o NDE_____	145
ANEXO VII Formulários de Avaliação do Curso_____	147



APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. Em sua primeira versão, o documento ainda era uma proposta para a abertura do curso, cuja aprovação ocorreu no dia 1º de setembro de 2014, culminando com o seu início no primeiro semestre de 2015. A partir desse momento, a proposta se transformou em projeto de fato e foi colocada em prática com o funcionamento do curso, onde foram sendo identificados as necessidades pontuais de ajustes necessários ao pleno funcionamento do curso. Além disso, durante os anos de 2015 e 2016 o Campus contou com a chegada de diversos professores da área que vem contribuindo com a discussão e aperfeiçoamento do projeto, resultando nessa proposta ora apresentada.

Dessa forma, o curso confirma a sua proposta dinâmica de buscar sempre a sua avaliação e atualização, percebendo e realizando as alterações necessárias para oferecer ao nosso público um curso sempre pautado nos conhecimentos mais modernos a atuais da área. Também atendeu às modificações apresentada para os cursos de licenciatura pela Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015.

Sob a influência de todos esses aspectos, apresentamos um novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, mais moderno, atual, obedecendo às novas resoluções, muito discutido e construído de forma coletiva, mas mantendo seu sentido original de oferecer educação pública gratuita e de qualidade para a população, colaborando com a construção de uma sociedade mais justa e evoluída.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais está localizado a 5 km do centro urbano da cidade, em um local denominado Lindo Vale, região da Zona da Mata mineira. A região da Zona da Mata é formada por 142 municípios agrupados em sete microrregiões geográficas, abrangendo uma área de 35.726 Km², com uma população estimada em 1.971.000 habitantes.

A origem da Escola data de 16 de agosto de 1962, quando foi inaugurada pelo deputado Último de Carvalho, atendendo aos anseios políticos, econômicos e sociais vigentes, idealizando-se uma escola voltada para as necessidades do meio rural, numa metodologia adaptada ao sistema escola-fazenda.

Foi criado pela Lei 3092/56 de 29 de dezembro de 1956, publicada no DOU em 02 de janeiro de 1957, com a denominação de “Escola Agrícola de Rio Pomba”. Era subordinada ao Ministério da Agricultura e utilizava as terras e benfeitorias do Departamento Nacional de



Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

Ao longo de sua trajetória, o Campus Rio Pomba passou pelas seguintes transformações:

- Ginásio Agrícola de Rio Pomba: em 13 de dezembro de 1964, através do Decreto N° 53.558/64.
- Colégio Agrícola de Rio Pomba: em 25 de janeiro de 1968, através do Decreto N° 62.178.
- Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba - MG: em 04 de setembro de 1979, através do Decreto N° 83.935.
- Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba: em 14 de novembro de 2002.
- Campus Rio Pomba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais: em 30 de dezembro de 2008.

O Campus Rio Pomba participa de forma ativa das mudanças do mundo globalizado, introduzindo um novo modelo de formação profissional com ênfase no homem e suas relações com o meio ambiente no qual está inserido.

A mobilização e democratização do conhecimento, hoje requerido pelo mundo moderno fazem com que a educação tenha papel de destaque neste processo de crescimento. Em consonância com o desenvolvimento da região, estamos constantemente revendo os conteúdos curriculares, de forma a garantir qualificações que facilitem a colocação desses profissionais no mercado de trabalho que a cada dia se torna mais exigente.

Vale ressaltar que todos os cursos aqui ministrados mantêm a preocupação com a parte ambiental, principalmente na questão dos estudos dos impactos provenientes das agroindústrias e da produção agropecuária em geral. O profissional que o Campus Rio Pomba forma traz embutido nos conhecimentos científicos, uma formação cidadã baseada nos princípios do desenvolvimento sustentável.

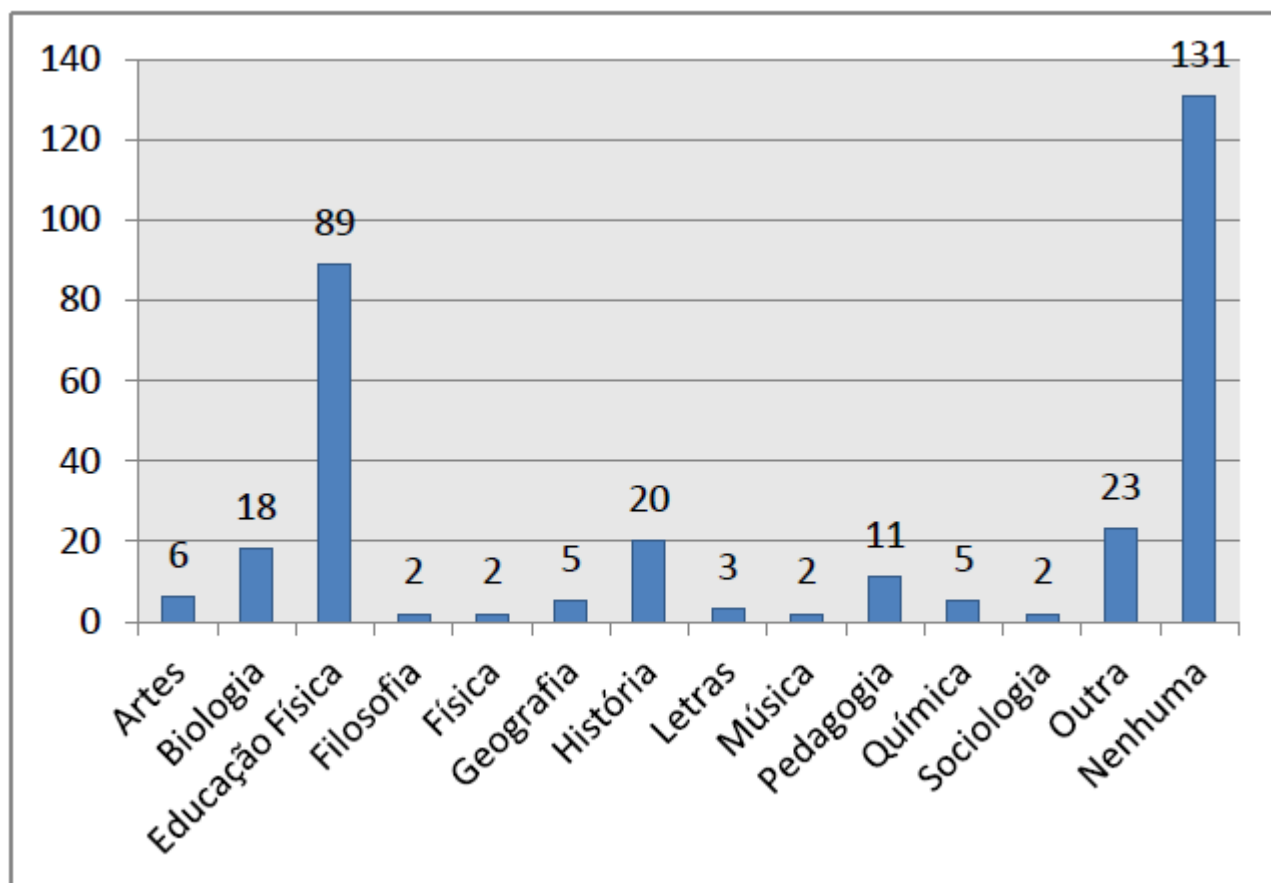
2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013 do IF Sudeste MG, o curso de Licenciatura em Educação Física no Campus Rio Pomba estava previsto para iniciar no ano de 2011. Devido à necessidade de maior dedicação do Campus aos cursos superiores que estavam iniciando e/ou estavam passando pelo processo de reconhecimento, o projeto de implantação do curso foi adiado, aguardando momento propício para retomar sua discussão. Com o reconhecimento de todos os cursos superiores, todos com muito boa avaliação pelo MEC, houve a intenção de retomar a expansão do Campus, com abertura de novos cursos superiores e



verticalização do ensino. Dessa forma, foi retomado o trabalho para a abertura do curso para o início letivo de 2015.

Para verificar a viabilidade da implantação do curso e avaliar o interesse da comunidade em participar de cursos de licenciaturas, foi realizado um estudo de demanda no final de 2013 com os alunos dos 2º e 3º anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Rio Pomba e do Colégio Estadual José Borges de Moraes, situado na cidade de Rio Pomba. Foi aplicado um questionário cuja questão principal interrogava sobre o interesse em cursar licenciaturas, onde eram apresentadas 12 opções de cursos de licenciatura, a opção “outra licenciatura” que não estivesse nas opções apresentadas e “Nenhuma” caso o aluno não tivesse interesse por cursos de licenciatura. O aluno deveria marcar “1” para a primeira opção, “2” para a segunda opção e “3” para a terceira opção de curso pretendido. Os resultados dos questionários são apresentados na figura abaixo:



De um total de 319 questionários respondidos, 188 (58,9%) marcaram como primeira opção algum dos cursos de licenciatura. Do total de avaliados, 27,9% marcaram como primeira opção “Educação Física”. Considerando apenas os que apresentaram interesse em cursar licenciaturas (188), a opção “Educação Física” representou 47,3% desse total. Os dados mostram que ainda existe um grande interesse dos alunos em cursarem licenciaturas, com mais da metade dos alunos tendo como primeira opção um curso de licenciatura e o curso de educação física foi o



que obteve o maior número de interessados, com mais do quádruplo do interesse da segunda opção de curso (história). Com relação à cidade de origem dos alunos do Campus Rio Pomba que responderam os questionários, 99,4% são de alguma cidade de Minas Gerais e apenas 12,2% são da cidade de Rio Pomba, o que demonstra a grande abrangência que o Campus tem, especialmente na microrregião de Ubá e na região da Zona da Mata de Minas Gerais.

Com relação ao mercado de trabalho, é observado em concursos para professores de Educação Física do município e microrregião que muitas das vagas são preenchidas por candidatos vindos de outras cidades mais distantes ou capitais, mostrando a grande demanda por profissionais qualificados e habilitados na região. Existe ainda necessidade de estudantes de educação física para atender as demandas locais, conforme relatado pelo Secretário Municipal de Esporte e Lazer de Rio Pomba, Senhor André Lavorato Aguiar, que informou que em 2013 foi aberto um edital para contratação de estagiários de educação física pela prefeitura e não houve nenhum inscrito, demonstrando a existência de demanda e a falta de opções na cidade para a ocupação das vagas disponíveis. Tais dados destacam o potencial de trabalho que os egressos dos cursos de licenciatura terão nesta região, onde os mesmos poderão atuar e contribuir para o desenvolvimento educacional-cultural de crianças e jovens em instituições de ensino formalmente reconhecidas.

De acordo com as metas do Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, através das Diretrizes 2014-2018 para os Institutos Federais, a meta de oferta de cursos de formação de professores tem como referência 20% do total de matrículas. Na avaliação do ano de 2013, a média nacional foi de 9,2% das matrículas para cursos de formação de professores, sendo um indicador que demonstra a necessidade de aumento da oferta desses tipos de curso para atingir as metas do governo.

Diante de tais dados, o Campus Rio Pomba enquanto instituição pública, concebe como seu papel identificar e buscar suprir as necessidades das redes e sistemas públicos de educação no ambiente em que está inserida, promovendo a formação de educadores para atuarem na educação básica e na educação profissionalizante. Os dados estatísticos citados anteriormente indicam duas perspectivas: que há demanda de futuros egressos da educação básica nos cursos do Campus Rio Pomba e que há espaço de intervenção profissional para as licenciaturas.

Em consonância com as políticas de incentivo à abertura de cursos de formação de professores no Brasil, um dos compromissos do Campus Rio Pomba é ofertar cursos de licenciatura, tanto em nível de formação inicial quanto continuada com programa de pós-graduação lato e stricto sensu, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio do acesso à educação superior com qualidade e extinguir o cenário de desigualdades vivido.



Dessa forma, o curso se justifica pela demanda de professores de educação física na região e pelo grande interesse dos alunos em cursar esta licenciatura, oferecendo educação pública e de qualidade para a formação profissional e dando a oportunidade para que os interessados possam obter formação na própria cidade ou próxima a ela, sem ter que fazer grandes deslocamentos para outras cidades em busca da almejada formação superior.

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Curso de Licenciatura em Educação Física
Habilitação: Licenciado(a) em Educação Física
Titulação: Professores da Educação Básica
Grande Área: Ciências da Saúde
Área: Educação Física
Nível: Graduação
Forma de Oferta: Licenciatura
Carga horária total: A Resolução CNE/CP nº 2/2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP 2/2015. DOU de 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Carga horária mínima de 3200 horas Carga horária total do curso de 3285,5 horas.
Tempo de Integralização: Mínimo: 04 anos. Máximo: 08 anos.
Turno: Integral
Número de Vagas Ofertadas por Turma: 40 vagas
Número de Período: 08 (oito) períodos
Periodicidade da Oferta: Anual
Regime de Matrícula: Semestral
Requisitos e Formas de Acesso: A seleção será feita através de processo seletivo/vestibular do Instituto e pelo Sistema de Seleção Unificada – SiSU. Atendendo também aos critérios de acesso segundo as regulamentações previstas no Regimento Geral do IF Sudeste MG e no Regulamento Acadêmico de Graduação. Disponível: www.sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up_Downloads/Regulamento_Academico_de_Graduacao_DEZ2012_ID_0000000120
Modalidade: Presencial
Local de Funcionamento Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Sudeste de Minas - Campus Rio Pomba Rua Dr. José Sebastião da Paixão, s/n - Lindo Vale - Rio Pomba – MG. CEP. 36180-000 Departamento Acadêmico de Educação Telefone: (32) 3571-5700



Coordenação Geral de Cursos de Graduação – CGG

E.mail: cgg.riopomba@ifsudestemg.edu.br

Telefone: (32) 3571-5700; (32) 3571-5761

Sítio: www.riopomba.ifsudestemg.edu.br

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo Geral

- ✓ O Objetivo do curso é promover a formação generalista de profissionais para a atuação na área da Educação Física em todos os níveis e modalidades de ensino, para proposição e participação em atividades de extensão, bem como para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação sobre a temática da área, capacitando-os para inserção no mercado de trabalho para suprir as necessidades e demandas local e regional de profissionais qualificados, especialmente na microrregião de Ubá – MG e na região da Zona da Mata Mineira, contribuindo para a melhoria da educação.

4.2. Objetivos Específicos

- ✓ Formar professores que identifiquem o saber próprio do campo de conhecimento de que trata a Educação Física dentre o conjunto dos saberes relativos ao movimento culturalmente construído, adequando-os ao espaço e tempo escolares;
- ✓ Formar professores que compreendam o processo histórico-social no qual estão inseridos e que busquem um papel atuante na transformação social utilizando-se como objeto de intervenção a cultura corporal do movimento humano;
- ✓ Formar professores que reconheçam o papel da escola e a Educação Física como uma disciplina componente do currículo desta instituição, buscando estreita interação da cultura corporal com as demais disciplinas curriculares, favorecendo os projetos interdisciplinares;
- ✓ Formar professores que reconheçam a escola como local apropriado para a produção de conhecimentos buscando sistematizá-los e socializá-los, assumindo a condição de professor-pesquisador;
- ✓ Formar professores conscientes da importância da continuidade dos estudos em nível de pós-graduação permitindo-lhes conhecimento atualizado por meio da educação continuada.

5. PERFIL PROFISSIONAL

De acordo com o documento Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010),



O Licenciado em Educação Física é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

A formação pretendida neste projeto é de um profissional que concebe de forma indissociável as atividades de ensino, pesquisa e extensão para que suas competências sejam construídas contemplando todas as possíveis áreas de atuação pedagógica. Os discentes visualizarão sua formação de maneira contínua e inacabada, o que possibilitará a busca incansável por uma qualificação consistente e desenvolvimento profissional, capacitando-o a participar de programas de pós-graduação em todos os níveis.

Sobre os ambientes de atuação do licenciado em educação física os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010) apontam que:

O Licenciado em Educação Física trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais.

Como exemplos de atividade que podem ser desenvolvidas na educação básica, é possível destacar para as áreas de pesquisa e extensão as seguintes atividades:

Pesquisa: discutir e produzir conhecimento com os discentes através do estudo em forma de pesquisa, elaborando projetos, orientando trabalhos de pesquisa escolar, orientação de grupos em feiras de ciência, organização de seminários, palestras e outras atividades como “Semana da Saúde” que podem ser realizados no ambiente escolar. Quando a situação pedagógica permitir o licenciado deve trabalhar os temas da cultura corporal de movimento de forma interdisciplinar buscando contribuir para uma abordagem holística dos conteúdos. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Extensão: o profissional elabora e organiza com os alunos eventos esportivos internos como jogos interclasses, gincanas, festivais, desafios e atividades de exibição esportivas e participa de competições esportivas externas como os Jogos Escolares, visando sempre a formação ética, moral e social, contribuindo para a formação global do educando. Também estará habilitado a desenvolver atividades de lazer, atividades ao livre em contato com o meio ambiente



além de desenvolver práticas corporais de aventura, cuidando sempre para desenvolver no educando noções básicas de segurança para a realização dessas atividades.

Em todas as possibilidades e âmbitos de atuação do profissional, deve ainda ser incluído sua habilitação para intervir em atividades de inclusão para os alunos com deficiência.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Orientando-se pelas diretrizes da Resolução CNE/CES Nº 7 DE 31 DE MARÇO DE 2004. Dispõe: Art. 7º Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

§ 1º A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade;
- b) Biológica do corpo humano;
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico.

§ 2º A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano;
- b) Técnico-instrumental;
- c) Didático-pedagógico.

§ 3º A critério da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão.

§ 4º As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais serão abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

6.1. Estrutura Curricular

Atualmente, a carga horária total para a integralização do curso é de 3.285,5 horas, distribuídas em atividades acadêmicas que envolvem Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Optativas, Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado, ao longo de oito semestres letivos. Também, de forma optativa, faz parte do curso



a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um trabalho de caráter científico, tecnológico ou uma revisão bibliográfica.

O primeiro e o segundo semestre do curso visam fornecer aos ingressos conteúdos básicos necessários para o melhor aproveitamento dos conteúdos subsequentes, bem como proporcionar ao aluno um primeiro contato com o curso de Educação Física.

A partir do quarto semestre, o aluno começa a adquirir conhecimentos relacionados à prática pedagógica e a cursar disciplinas de caráter profissionalizantes específicas da área Educação Física. Adicionalmente, são fornecidas disciplinas que visam fornecer formação humana e social, pautando no aprendizado da Educação Étnico Raciais, da Cultura Afro Brasileira e da Preservação Ambiental.

As Práticas Pedagógicas aplicadas ao Curso de Educação Física tem como finalidade a observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos de conhecimentos sobre o corpo, temas transversais e cultura corporal de movimento de acordo com os conteúdos específicos de cada disciplina de prática pedagógica

A progressão no curso segue o sistema de hora/aula para as disciplinas obrigatórias e estágio supervisionados, sendo que para cursar algumas disciplinas é necessária a formação básica ou complementar de outras disciplinas consideradas pré-requisitos. A seguir é apresentada a matriz curricular, sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante do curso e aprovada pelo Colegiado, que entrará em vigor a partir de 2017.

Exigência	Carga Horária Total
Disciplinas Obrigatórias	2.112
Disciplinas Optativas ou TCC (Mínimo)	99
Estágio Supervisionado	462
Práticas Pedagógicas	412,5
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
Total	3.285,5

As disciplinas para cada período letivo estão apresentadas na tabela abaixo, em que consta descrito o Código da disciplina, o nome da Disciplina, a Carga Horária (CH), sua divisão em Aula Teórica (TEOR) e Aula Prática (PRAT) e os Pré-Requisitos (Pré-Req), conforme discriminados a seguir:

1º Período					
Código	Disciplina	CH	TEOR	PRÁT	Pré-Req
EFI 101	Sociologia Geral e da Educação Física	33	2	0	
EFI 102	Anatomia Humana	66	2	2	
EFI 115	Bases Biológicas da Educação Física	33	2	0	
EFI 116	História da Educação Física e dos	33	1	1	



Esportes					
EFI 117	Ginástica I	49,5	1	2	
EFI 118	Teoria e Ensino do Jogo e do Lazer	66	2	2	
EFI 119	Crescimento e Desenvolvimento Humano	49,5	3	0	
LET 150	Português Instrumental	33	2	0	
Sub Total		363	15	7	
2º Período					
Código	Disciplina	CH	TEOR	PRÁT	Pré-Req
EFI 103	Filosofia Geral e da Educação Física	33	2	0	
EFI 106	Fisiologia Humana	66	3	1	
EFI 120	Aprendizagem Motora	33	2	0	EFI 119
EFI 122	Ginástica Artística	49,5	1	2	
EFI 123	Ritmo, Movimento e Corporeidade na Educação Física	49,5	1	2	
EFI 150	Fundamentos Básicos da Bioquímica	33	2	0	
EFI 151	Fundamentos Pedagógicos da Aprendizagem	49,5	3	0	
EFI 160	Didática da Educação Física	49,5	2	1	
EFI 164	Metodologia do Ensino do Esporte Escolar	33	2	0	
Sub Total		396	18	6	
Total Acumulado		759	33	13	
3º Período					
Código	Disciplina	CH	TEOR	PRÁT	Pré-Req
EFI 105	Socorros de Urgências e Higiene Aplicados à Educação Física	49,5	2	1	
EFI 124	Estrutura Esportiva e Organização de Eventos em Educação Física	33	2	0	
EFI 125	Biomecânica	66	3	1	EFI 102
EFI 126	Atletismo I	49,5	1	2	
EFI 131	Voleibol I	49,5	1	2	
EFI 145	Atividades Aquáticas I	66	2	2	
EFI 159	Metodologia do Ensino da Educação Física	49,5	1	2	
Sub Total		363	12	10	
Total Acumulado		1.122	45	23	
4º Período					
Código	Disciplina	CH	TEOR	PRÁT	Pré-Req
DCC 150	Informática Básica	33	2	0	
EFI 107	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Aplicada à Educação Física	66	4	0	
EFI 127	Basquetebol I	49,5	1	2	
EFI 129	Fisiologia do Exercício I	66	3	1	EFI 106
EFI 130	Handebol I	49,5	1	2	
EFI 146	Esportes de Raquete I	66	2	2	
EFI 154	Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva	82,5	2	3	EFI 159
EFI 161	Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física	49,5	3	0	
Sub Total		462	18	10	



		Total Acumulado	1.584	63	33	
5º Período						
Código	Disciplina	CH	TEOR	PRÁT	Pré-Req	
EFI 109	Introdução à Bioestatística	33	2	0		
EFI 132	Medidas e Avaliação em Educação Física	66	2	2	EFI 102, EFI 129	
EFI 133	Futsal I	49,5	1	2		
EFI 134	Princípios do Treinamento Esportivo Escolar	66	2	2	EFI 129	
EFI 155	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental 1	82,5	2	3	EFI 159	
EFI 254	Estágio Supervisionado na Educação Física Inclusiva	115,5	0	7	EFI 154	
		Sub Total	412,5	9	16	
		Total Acumulado	1.996,5	72	49	
6º Período						
Código	Disciplina	CH	TEOR	PRÁT	Pré-Req	
EFI 135	Atletismo II	66	2	2		
EFI 136	Peteca	49,5	1	2		
EFI 137	Futebol I	49,5	1	2		
EFI 153	Estrutura e Gestão da Educação + EBTT	33	2	0		
EFI 156	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental 2	82,5	2	3	EFI 159	
EFI 255	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental 1	115,5	0	7	EFI 155	
		Sub Total	396	8	16	
		Total Acumulado	2.392,5	80	65	
7º Período						
Código	Disciplina	CH	TEOR	PRÁT	Pré-Req	
EFI 110	Nutrição para Atividade Física e Saúde	33	2	0		
EFI 138	Pedagogia das Lutas e Artes Marciais	49,5	1	2		
EFI 144	Educação Física, Ecologia e Práticas Corporais de Aventura	49,5	1	2		
EFI 157	Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Médio	82,5	2	3	EFI 159	
EFI 256	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental 2	115,5	0	7	EFI 156	
		Sub Total	330	6	14	
		Total Acumulado	2.722,5	86	79	
8º Período						
Código	Disciplina	CH	TEOR	PRÁT	Pré-Req	
EFI 112	Elementos Afro-brasileiros da Cultura Corporal	33	1	1		
EFI 158	Prática Pedagógica da Educação Física V	82,5	2	3	EFI 159	
EFI 257	Estágio Supervisionado no Ensino Médio	115,5	0	7	EFI 157	
LET 154	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	33	2	0		
		Sub Total	264	5	11	
		Total Acumulado	2.986,5	91	90	

Disciplinas Optativas



As disciplinas optativas deverão ser escolhidas pelo discente, com a finalidade de complementar a carga horária mínima pré-determinada. A oferta das disciplinas optativas estará condicionada à existência de vagas e disponibilidade de professor para lecioná-la. A Tabela abaixo relaciona em ordem crescente os códigos das disciplinas optativas que poderão ser oferecidas durante o ano letivo.

Código	Disciplina	CH	TEOR	PRÁT	Pré-Req
EDU 156	Políticas Educacionais	33	2	0	
EFI 113	Administração em Educação Física e nos Esportes	49,5	3	0	
EFI 114	Ética Profissional	33	2	0	
EFI 139	Ginástica Rítmica	49,5	1	2	
EFI 140	Estudo do Lazer	33	2	0	EFI 118
EFI 141	Ginástica Laboral e Ergonomia	49,5	3	0	EFI 125
EFI 162	Orientação para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	66	4	0	EFI 161
EFI 163	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	33	2	0	EFI 162
EFI 170	Treinamento de Força para Crianças e Adolescentes	66	2	2	EFI 102
EFI 171	Educação Física e Saúde	33	2	0	
EFI 210	Nutrição Aplicada ao Esporte	33	2	0	EFI 110
EFI 217	Ginástica II	49,5	1	2	EFI 117
EFI 226	Atletismo III	66	2	2	EFI 126, EFI 135
EFI 227	Basquetebol II	66	2	2	EFI 127
EFI 229	Fisiologia do Exercício II	66	2	2	EFI 129
EFI 230	Handebol II	66	2	2	EFI 130
EFI 231	Voleibol II	66	2	2	EFI 131
EFI 233	Futsal II	66	2	2	EFI 133
EFI 237	Futebol II	66	2	2	EFI 137
EFI 245	Atividades Aquáticas II	66	2	2	EFI 145
EFI 246	Esportes de Raquete II	66	2	2	EFI 146
LET 151	Inglês Instrumental	49,5	3	0	
LET 160	Comunicação Oral e Escrita Técnica Científica	66	4	0	

6.2. Componentes Curriculares

1º Período

EFI 101 – Sociologia Geral e da Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 1º
Ementa:		
A sociologia e seu processo histórico. Da educação física do senso comum para o bom senso da educação física. Introdução ao esporte, à cultura e à sociedade: aspectos históricos. O		



homem em movimento através dos tempos. O esporte como espelho da cultura e da sociedade. O esporte como reforço das desigualdades sociais. O esporte como forma de resistência e conflito.

Bibliografia Básica:

1. BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte – uma introdução. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
2. GEBARA, A.; PILATTI, L. A. Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2006.
3. PILETTI, N.; PRAXEDES, W. Sociologia da educação – do positivismo aos estudos culturais. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol. 1. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.
2. HAECHELT, A. V. Sociologia da educação – a escola posta à prova. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. MURAD, M. Sociologia e educação física – diálogos, linguagens do corpo, esporte. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
4. TOLEDO, L. H. Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas. 1. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
5. ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P. Sociologia da educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

EFI 102 – Anatomia Humana		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 1º
Ementa:		
Introdução ao estudo da anatomia: definições e conceitos. Posição anatômica, planos e eixos do movimento humano. Sistema esquelético: ossos. Classificação, tipo, funções e acidentes ósseos. Articulações: conceito, classificação, tipos e movimentos. Sistema muscular: função, classificação e tipos de músculos. Sistemas nervoso, circulatório, digestório, respiratório e urinário.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DELAVIER, F., GUNDILL, M. Aprendendo anatomia muscular funcional. 1. ed. Barueri: Manole, 2013. 2. NETTER, F. H. Atlas de anatomia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3. SOBOTTA, J. Coleção atlas de anatomia humana: (3 Volumes). 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 2. APPLGATE, E. Anatomia e Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 3. ELLIOTT, B. C., BLOOMFIELD, J., ACKLAND, T. R. Anatomia e biomecânica 		



aplicadas no esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

4. TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. TORTORA, G. J. Corpo Humano – fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

EFI 115 – Bases Biológicas da Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 1º
Ementa:		
Estudo e aplicação dos conceitos de Citologia, Biofísica e Bioquímica à atividade física. Estruturação e organização celular. Aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares. Organização estrutural e funcional dos tecidos. Aspectos estruturais de nutrientes: carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas, fatores inorgânicos. Digestão, absorção e metabolismo. Integração metabólica a nível molecular e de órgãos. Bases da hereditariedade e mecanismos de ação e transmissão do material genético.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. PEREIRA, B.; SOUZA Jr, T. P. Dimensões biológicas do treinamento físico-esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 3. ZANUTO, R.; LORENZETI, F. M.; LIMA, W. P.; CARNEVALI Jr, L. C. Biologia e Bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GALANTE, F.; ARAÚJO, M. V. F. Fundamentos de Bioquímica. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012. 2. HOUSTON, M. E. Princípios de bioquímica para a ciência do exercício. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 3. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 4. NELSON, D. L.; COX, M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 5. SIVIERO, F. Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Roca, 2013. 		

EFI 116 – História da Educação Física e dos Esportes		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 1º
Ementa:		
A produção do conhecimento histórico. Educação física e educação. A história do corpo e da		



educação física. As bases políticas, econômicas e sociais da educação física. História da educação física e do esporte no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.
2. MELO, V. A. História da educação física e do esporte no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2006.
3. SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes europeias e Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. CASTELLANI FILHO, Lino. Política educacional e educação física. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
2. DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
3. GEBARA, A.; PILATTI, L. A. Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2006.
4. MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo...e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física. 26. ed. Campinas: Papirus, 2010.
5. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

EFI 117 – Ginástica I		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 1º
Ementa:		
Ginástica escolar e suas possibilidades pedagógicas. Os conteúdos da ginástica escolar. Os modelos esportivos de ginástica. Ginástica geral. A organização metodológica das aulas de ginástica.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007. 2. SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos – elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. 3. TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. PAOLIELLO, E. Ginástica geral experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 2. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 		



2012.

3. SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
4. GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
5. GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

EFI 118 – Teoria e Ensino do Jogo e do Lazer		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 1º
Ementa:		
O fenômeno do lúdico e a educação ao longo do processo civilizatório. O lazer na sociedade contemporânea. Especificidade das atividades lúdicas para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Abordagens do lazer. Planejamento das atividades lúdicas. Jogos cooperativos e competitivos.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. AWAD, H. Brinque, jogue, cante e encanto com a recreação. 4. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012. 2. CASTELLANI FILHO, L. Educação física, esporte e lazer reflexões nada aleatórias. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 3. KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 4. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 5. MARIOTTI, F. A recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTELLANI FILHO, L. Gestão pública e política de lazer a formação de agentes sociais. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 2. COSTA, L. P. C.; MULLER, A. Lazer e trabalho um único ou múltiplos olhares? 1. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003. 3. FERES NETO, A.; SCHWARTZ, G. M.; MELO, V. A. Lazer e Tecnologia. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2012. 4. GUTIERREZ, G. L. Lazer e prazer questões metodológicas e alternativas políticas. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. 5. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 6. SILVA, T. A., C.; Gonçalves, K. G. F. Manual de Lazer e Recreação: O Mundo Lúdico ao Alcance de Todos - Acompanha CD-Rom. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 		



EFI 119 – Crescimento e Desenvolvimento Humano		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 1º
Ementa:		
Abordagem das mudanças físicas e motoras que ocorrem no indivíduo ao longo do ciclo de vida. Análise das fases e estágios de crescimento e desenvolvimento motor e suas implicações para a interação do indivíduo e o seu ambiente. Aspectos intervenientes nesse processo de mudança e implicações para o planejamento adequado a cada fase de escolarização.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAR-OR, O.; BOUCHARD, C.; MALINA, R. M. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 2. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 3. PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano – uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 2. PAUER, T. Desenvolvimento motor em jovens atletas de alto nível. 1. ed. São Paulo: Publishing House Lobomaier, 2006. 3. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008. 4. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 5. TANI, G. Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento. 1. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005. 		

LET 150 – Português Instrumental		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 1º
Ementa:		
Aspectos teóricos do texto. Coerência. Coesão textual. Tipologia textual. Norma culta e variedades linguísticas, técnicas de redação oficial. Leitura e análise de textos. Leitura e leitores. Tipos de textos. Descrição, narração e dissertação. Comunicação no trabalho. Gêneros acadêmicos.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2010. 2. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 		



3. SAVIOLI, F. P. Gramática: em 44 lições: com mais de 1700 exercícios. 32. ed. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens, literatura, gramática e redação. 2. ed. São Paulo: Atual, 1997.
2. FARACO; MOURA. Gramática. 19. ed. São Paulo: Ática, 2003.
3. MASSABKI, V.; SALIBA, M. Minimanual de pesquisa: gramática. 2. ed. Uberlândia: Claranto, 2004.
4. MEDEIROS, J. B. Português instrumental: ajustada ao novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. SACCONI, L. A. Nossa gramática completa Sacconi. 29. ed. São Paulo: Nova Geração, 2008.

2º Período

EFI 103 – Filosofia Geral e da Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 2º
Ementa:		
Do mito à reflexão – o nascimento da filosofia. Filosofia e ciência. Ideologia. A sociedade de consumo. Superando a alienação – do senso comum ao bom senso. Dimensões filosóficas da educação física e esporte. Educação física: o sentido do corpo. Corpo, prazer e sexualidade. Corpo, cultura e política. Ética profissional.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, C. L. A. Educação Física e Filosofia: A Relação Necessária. 2. ed, Petrópolis: Vozes, 2011. 2. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 3. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, C. L. A. Ética na Educação Física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 2. CARMO Jr, W. Dimensões filosóficas da educação física. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 3. GHIRALDELLI Jr., P. O Corpo: Filosofia e educação. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. 4. REZER, R. O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. 1. ed. Chapecó: Argos, 2006. 5. ROHDEN, L.; AZEVEDO, M. A.; AZAMBUJA, C. C. Filosofia e futebol: troca de passes. 1. ed. Sulina, 2012. 		



6. TOLEDO, L. H. Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas. 1. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

EFI 106 – Fisiologia Humana		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 2º
Ementa:		
Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema renal. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema circulatório. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestivo.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTANZO, L. S. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3. TORTORA, G. J. Corpo humano - fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013. 2. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013. 3. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008. 4. SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica – um marco inicial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 5. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 		

EFI 120 – Aprendizagem Motora		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 2º
Ementa:		
Introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Estágios de aprendizagem. Métodos de ensino e classificação das habilidades ou tarefas motoras. Transferência de aprendizagem. Processos pedagógicos – do mais simples ao mais complexo. Conhecimento do resultado e “feedback”. Ambiente de aprendizagem de habilidades motoras. Sistemas abertos hierárquicos. Possibilidades de aplicação do conhecimento sobre aprendizagem e controle motor nas fases de escolarização. Recursos utilizados para avaliar aprendizagem e controle motor.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 		



2. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BAR-OR, O.; BOUCHARD, C.; MALINA, R. M. Crescimento maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
2. PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano - uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. PAUER, T. Desenvolvimento motor em jovens atletas de alto nível. 1. ed. São Paulo: Publishing House Lobomaier, 2006.
4. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. TANI, G. Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento. 1. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005.

EFI 122 – Ginástica Artística		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 2º
Ementa:		
Histórico e evolução da ginástica artística. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística no contexto escolar. Apoios e proteções para a execução dos exercícios. Elaboração de estudos e séries de movimentos.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginastica artística. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2004. 3. NUNOMURA, M. Ginástica artística: o espírito do esporte. 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2009. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, C. M. R. Manual de ajudas em ginástica. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012. 2. WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. Ensinando ginástica para crianças. 3. ed., Barueri: Manole, 2015. 3. MARTIN-LORENTE, E. 1000 exercícios ginásticos com acessórios fixos e móveis. Zamboni Books, Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 4. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das ginásticas. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. 		



5. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
6. FIG – Federação Internacional de Ginástica. www.fig-gymnastics.com
7. CBG – Confederação Brasileira de Ginástica. www.cbginastica.com.br
8. FPG – Federação Paulista de Ginástica. www.ginasticas.com.br

EFI 123 – Ritmo, Movimento e Corporeidade na Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 2º
Ementa:		
Concepções de corpo. Corpo na totalidade. Conceito de movimento. Fundamentos da consciência corporal. Coordenação motora. Diversidade de ritmos. Conceito de ritmo na música. Elementos da notação rítmica musical. Conhecimento das manifestações rítmicas expressivas culturais.		
Bibliografia Básica:		
1. ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013.		
2. GAIO, R. Ginástica e dança: no ritmo da escola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.		
3. GARCIA, A.; HAAS, A. N. Ritmo e dança. Canoas: 1. ed. Canoas: Ulbra, 2003.		
Bibliografia Complementar:		
1. EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. C.; BRATIFISCHE, S. A. (Orgs). Dança e Educação Física: diálogos possíveis. São Paulo: Fontoura, 2014.		
2. MARQUES, I. A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
3. ANNI, Dionísia. Dança educação: Pré-escola à Universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 191 p. ISBN 85-85031-86-7.		
4. LE BOULCH, J. O Corpo na Escola no Século XXI. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.		
5. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.		

EFI 150 – Fundamentos Básicos de Bioquímica		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 2º
Ementa:		
Estudo e aplicação dos conceitos de Bioquímica à atividade física. Aspectos estruturais e funcionais de nutrientes: carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas, fatores inorgânicos. Metabolismo de biomoléculas energéticas.		
Bibliografia Básica:		
1. MAUGHAN, R. Bioquímica do exercício e treinamento. São Paulo: Manole, 2000.		
2. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
3. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição:		



nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. MAUGHAN, R. J.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. GALANTE, F.; ARAÚJO, M. V. F. Fundamentos de Bioquímica: para universitários, técnicos e profissionais da área de saúde. 2. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2014.
4. ZANUTO, R. Biologia e Bioquímica: bases aplicadas às ciências da saúde. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
5. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

EFI 151 – Fundamentos Pedagógicos da Aprendizagem		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 2º
Ementa:		
A formação e o papel do educador. Professor como comunicador. Didática e democratização o ensino. O processo de ensino na escola. Os objetivos e conteúdos do ensino. Os métodos de ensino. A aula como forma de organização do ensino. A avaliação escolar. Princípios norteadores do planejamento escolar. Relação professor-aluno na sala de aula. Tecnologia aplicada ao ensino. Tendências pedagógicas e a Didática.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, C. L. A. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 2. CANDAU, V. M. A didática em questão. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 3. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTUNES, C. Educação Física e didática. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 2. CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 3. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 4. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 5. KUNZ, E. Educação Física. Ensino e Mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012. 		
EFI 160 – Didática da Educação Física		Obrigatória



Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 2º
Ementa:		
A Didática e a Didática da Educação Física. Princípios didáticos aplicados à Educação Física escolar. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico escolar. Concepções de aprendizagem, dimensões da prática pedagógica transformadora, planejamento didático, avaliação educacional do processo ensino-aprendizagem. Projeto político pedagógico, contextualização histórica da educação.		
Bibliografia Básica:		
1. BARBOSA, C. L. A. Educação física e didática: um diálogo possível e necessário. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.		
2. ROSSETTO JUNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.		
3. ANTUNES, C. Educação física e didática. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.		
Bibliografia Complementar:		
1. CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.		
2. GIL, A. C. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2012.		
3. CANDAU, V. M. A didática em questão. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.		
4. HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
5. VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. 29. ed. São Paulo: Papyrus, 2011.		

EFI 164 – Metodologia do Ensino do Esporte Escolar	Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2
Período: 2º	
Ementa	
O conhecimento de base para intervenção no esporte: a natureza do conhecimento e a estrutura do conhecimento pedagógico do professor/treinador. Modelos de intervenção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo. Modelos curriculares e metodologias de ensino dos esportes coletivos. Investigação pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo.	
Bibliografia Básica:	
1. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.	
2. SADI, R. S. Pedagogia do esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2016.	
3. NISTA-PICCOLO, V. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2014.	



4. COUTO, H. A. Pedagogia do movimento do corpo humano. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
3. MOSER, A. Guia da prática pedagógica: oficinas do esporte. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
4. RUBIO, K. Esporte, educação e valores olímpicos – Col. Psicologia do esporte. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
5. PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
6. SANTINNI, J. O Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2012.

3º Período

EFI 105 – Socorros de Urgências e Higiene Aplicados à Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 3º
Ementa:		
Emergência, urgência e prevenção de acidentes na atividade física. Composição do armário de primeiros socorros. Lesões do sistema osteomioarticular e manobras de socorros. Transporte de feridos. Ressuscitação cardiopulmonar. Hemorragias. Corpos estranhos, asfixia e afogamento. Acidentes pelo calor e frio. Acidentes mais comuns na prática da atividade física.		
Bibliografia Básica:		
1. CHAPLEAU, W. Manual de emergências - um guia para primeiros socorros. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
2. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.		
3. LILLEGARD, W.; BUTCHER, J. D.; RUCKER, K. S. Manual de medicina desportiva – uma abordagem orientada aos sintomas. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.		
Bibliografia Complementar:		
1. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.		
2. GHIROTTI, F.; NUEVO, I. M. A turminha da saúde e primeiros socorros. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.		



3. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
4. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
5. SILVA, O. J. Emergências e traumatismos nos esportes – prevenção e primeiros socorros. 1. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 1998.

EFI 124 – Estrutura Esportiva e Organização de Eventos em Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 3º
Ementa:		
Os eventos de educação física e esportes ao longo dos tempos. Conceito e tipos de eventos esportivos. O professor de educação física como gestor do esporte. Organização de eventos esportivos: comissão organizadora, congresso técnico, <i>check list</i> do evento. Organização de cerimonial de abertura e encerramento de competições. Elaboração de projeto de organização de eventos. O regulamento de uma competição. Os sistemas esportivos de disputa. Marketing Esportivo.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MATIAS, M. Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. 1. ed. Barueri: Manole, 2011. 2. POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 3. REZENDE, J. R. Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios e campeonatos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas: organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986. 2. MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013. 3. TEIXEIRA, C. V. S. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 4. POIT, D. R. Elaboração De Projetos Esportivos. São Paulo: Phorte, 2013. 5. SANTOS, V. A. Orientações para seu sucesso profissional. 1. ed. São Paulo: Isis, 2012. 		

EFI 125 – Biomecânica		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 3º
Ementa:		
Conceitos cinemáticos e cinéticos para a análise do movimento humano. Biomecânica do crescimento e desenvolvimento dos ossos. Biomecânica das articulações e músculo esquelético humano. Sistema de alavancas. Cinemática angular e linear do movimento humano. Cinética linear do movimento humano. Análise biomecânica do movimento		



humano na educação física e nos esportes.

Bibliografia Básica:

1. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. HALL, S. J. Biomecânica Básica. 7. ed. Rio e Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. HAMILL, H.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. COMPLETO, A., FONSECA, F. Fundamentos de biomecânica – músculo, esquelética e ortopédica. 1. ed. Porto: Publindústria, 2011.
2. ELLIOTT, B. C., BLOOMFIELD, J., ACKLAND, T. R. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.
3. MARCHETTI, P., CALHEIROS, R., CHARRO, M. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
4. OLESHKO, V. G. Treinamento de força: teoria e prática do levantamento de peso, powerlifting e fisiculturismo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
5. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

EFI 126 – Atletismo I		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 3º
Ementa:		
Estudo e desenvolvimento de processos didáticos da aprendizagem das atividades de corridas. O atletismo na escola e adaptação às diferentes condições de espaço e de material. Iniciação às provas atléticas. Fundamentos das corridas de velocidade, meio-fundo, fundo, rústicas, com barreiras, obstáculos, de revezamento e marcha atlética. Análise das técnicas e desenvolvimento de treinamentos para as provas de corridas. Estudo e análise das regras oficiais das corridas de atletismo.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 2. MARIANO, C. Educação Física – o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. 3. SANT, J. R. Metodología y técnicas de atletismo. 1. ed. Espanha: Paidotribo, 2014. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOMPA, T. D.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 2. MATTHISEN, S. Q. Educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, 		



energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

4. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.
5. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Atletismo. 1. ed. São Paulo: SESI, 2012.

EFI 131 – Voleibol I		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 3º
Ementa:		
Origem histórica e evolução do voleibol. Características do jogo. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo. Fundamentos técnicos específicos do voleibol. Exercícios específicos de voleibol. Introdução à tática individual e coletiva. Regras básicas e noções de arbitragem. Adequação do esporte às faixas etárias próprias da educação básica. Prática de formação por meio de jogos, brincadeiras e atividades integradas com outras disciplinas. Iniciação ao voleibol escolar e em outros ambientes de aprendizagem e treinamento.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 2. BORSARI, J. R. Voleibol – aprendizagem e treinamento-um desafio constante. 4. ed. São Paulo: EPU, 2010. 3. CRUZ, E. E. Treinamento de voleibol visando ao jogo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, A. A. Voleibol – do aprender ao especializar. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2. PESSOA, A. E.; BERTOLLO, M.; CARLAN, P. Voleibol. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2009. 3. REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4. APOLO, A. Educação física escolar: o que, quando e como ensinar? 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 5. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 		

EFI 145 – Atividades Aquáticas I		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 3º
Ementa:		
Histórico da pedagogia da natação. Princípios e leis hidrodinâmicas no meio aquático. Adaptação ao meio líquido. Aprendizagem dos nados formais. O ensino da natação		



contextualizado a realidade escolar. Prevenção de afogamentos e salvamento.

Bibliografia Básica:

1. CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
2. GORGATTI, M. G. Natação adaptada – em busca do movimento com Autonomia. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
3. MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artemed, 2010.
2. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
4. MCLEOD, I. Anatomia da natação. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
5. STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação – manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

EFI 152 – Metodologia do Ensino da Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 3º
Ementa:		
A educação física no currículo escolar. Elementos teóricos-metodológicos em educação física escolar. Planejamento em educação física. Orientações legais em educação física escolar. A organização do conhecimento e sua abordagem metodológica. Os procedimentos didáticos e metodológicos. Avaliação do conhecimento na educação física escolar. Inserção da educação física no projeto político pedagógico da escola.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006. 2. HILDEBRANDT-STRAMANN R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2013. 3. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010. 4. SANTOS, A. S. B.; NEVES, A.; MATIELLO Jr, E.; PIRES, G. L.; KUNZ, E. Didática da educação física 2. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2012. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, C. L. A. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. 		



3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
2. KUNZ, E. Didática da educação física 1. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
3. KUNZ, E. Educação física. ensino e mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.
4. MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, J. E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 1. ed. São Paulo: EPU, 1988.
5. TREBELS, A. H.; KUNZ, E. Educação Física Crítico-Emancipatória. Com Uma Perspectiva da Pedagogia Alemã no Esporte. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

4º Período

DCC 150 – Informática Básica		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 4º
Ementa:		
Conhecer as funções básicas do Microsoft Windows XP/Linux, criar documentos usando o BrOffice/OpenOffice Writer, planilhas eletrônicas usando o BrOffice/OpenOffice Calc, apresentações multimídia usando o BrOffice/OpenOffice Impress e imagens usando o BrOffice/OpenOffice Draw. Acessar a Internet usando o Microsoft Internet Explorer/Mozilla Firefox e acessar uma conta de e-mail.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, M. Gomes da. Informática: terminologia básica, Windows XP, Word XP, Excel XP. 10. ed. São Paulo: Érica, 2008. 2. MANZANO, J. A. N. G. Openoffice.Org Versão 1.1 em Português: Guia de Aplicação. São Paulo: Érica, 2003. 3. VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. Campus, 2004. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSUMPÇÃO FILHO, M. M. (Ed.). Microsoft PowerPoint 2002: passo a passo Lite. 1. ed. São Paulo: Makron Books, 2002. 2. DINIZ, A. Desvendando e Dominando o Openoffice.org. 1. ed. Ciência Moderna, 2005. 3. KUNZE, R. Windowsxp, Wordxp,Excelxp e PowerPointxp. / Organizado por Rommel Kunze. 1. ed. Cuiabá: KCM,2005. 4. NASCIMENTO, J. K. F. Informática básica. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a distância, 2006. 5. SILVA, M. G. Informática: terminologia básica, Windows XP, Word XP, Excel XP. 10 ed. São Paulo: Érica, 2008. 6. Revista de informática: teórica e aplicada: 20 anos. Porto Alegre: UFRGS, v.16, n.1, 2009. 		



EFI 107 – Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento aplicada à Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 4º
Ementa:		
<p>Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento: contribuições para o ensino. Aspectos individuais e cognitivos da aprendizagem e do desenvolvimento. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Estágios do desenvolvimento cognitivo. Influência de fatores sociais: teoria sócio-histórica de Vygotsky. As influências emocionais na atividade física escolar. Motivação. Desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral, emocional e social no contexto de aulas de educação física escolar.</p>		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 2. CARRARA, K. Introdução a psicologia da educação - seis abordagens. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004. 3. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva - Vol.1. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 2. KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 3. KUNZ, E. Educação física. Ensino e mudança. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012. 4. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 5. VAN RAALTE, J. L.; BREWER, B. W. Psicologia do Esporte. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011. 		

EFI 127 – Basquetebol I		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 4º
Ementa:		
<p>Breve histórico, evolução e objetivos do jogo de basquetebol. Características do jogo. Iniciação às técnicas individuais. Adequação do esporte às faixas etárias próprias da educação básica. Abordagem ensino-aprendizagem do basquetebol. Princípios básicos de táticas ofensiva e defensiva. Estudo e interpretação das regras do jogo e noções básicas de arbitragem. Avaliação das habilidades motoras do basquetebol.</p>		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 		



2. RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Educação física no ensino superior: basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. TRICOLI, V.; DE ROSE Jr., D. Basquetebol - uma visão integrada entre ciência e prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
2. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: FTD, 2010.
3. LOZANA, C. Basquetebol uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
4. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
5. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

EFI 129 – Fisiologia do Exercício I		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 4º
Ementa:		
Introdução à fisiologia do exercício. Bioenergética. Alterações metabólicas no exercício físico. Adaptações agudas do organismo ao exercício. Respiração durante o exercício. Equilíbrio ácido básico no exercício. Sistema endócrino: respostas agudas e crônicas ao exercício físico. Regulação e integração cardiovasculares ao exercício físico. Músculo esquelético: estrutura e função. Exercício físico e estresse ambiental: frio, calor. Fisiologia do exercício pediátrica. Aplicações da fisiologia do exercício na educação física escolar. Adequação do exercício em função do ambiente, sexo, condição física e faixa etária.		
Bibliografia Básica:		
1. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.		
2. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
3. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.		
Bibliografia Complementar:		
1. ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.		
2. POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Barueri: Manole, 2014.		



3. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. MOOREN, F. C., VÖLKER, K. Fisiologia do exercício molecular e celular. 1. ed. São Paulo: Santos, 2012.
5. NEGRÃO, C. E., BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 1. ed. Barueri: Manole, 2005.

EFI 130 – Handebol I		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 4º
Ementa:		
Conhecimentos gerais do handebol. Processos pedagógicos de iniciação ao jogo. Fundamentos técnicos específicos do handebol. Exercícios específicos de handebol. Táticas ofensivas e defensivas do handebol. Regras básicas e noções de arbitragem. Adequação do esporte às faixas etárias próprias da educação básica. Prática de formação por meio de jogos, brincadeiras e atividades integradas com outras disciplinas.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 2. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol – da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 3. SIMÕES, A. C. Handebol Defensivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas; organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986. 2. DUBLASIEVICZ, R. M. Atividades Recreativas Para o Aprendizado do Handebol na Escola – Livro em DVD. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 3. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 4. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 5. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 		

EFI 146 – Esportes de Raquete I		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 4º
Ementa:		
Fatos históricos e evolução dos esportes de raquete. Fundamentos técnicos dos esportes de raquete. Processos pedagógicos utilizados na aprendizagem e treinamento das destrezas ou fundamentos do tênis, tênis de mesa e badminton. Estudo das táticas		



ofensivas e defensivas do jogo de simples e de dupla. Estudo e interpretação das regras básicas do jogo e noções de arbitragem. Desenvolvimento dos esportes de raquete no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

1. CAMARGO, F. E. B.; MARTINS, M. S. Aprendendo o tênis de mesa brincando. Piracicaba, SP: {sem editora}, 1999.
2. MARINOVIC, W.; IZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. Tênis de mesa. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
3. FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. B. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: Maristela Mitsuko Ono, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. ISHIZAKI, M. T; CASTRO, M. Tênis: Aprendizado e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. Coleção Atleta do Futuro. Tênis, tênis de mesa e badminton. 1. ed. São Paulo: SESI-SP Editora, 2012.
3. MACHADO, N. Método de ensino de tênis de mesa: para professores, colégios e escolas. s.l.: Brindes Viena, 2007.
4. BALBINOTTI, C. O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. TANI, G. Aprendizagem Motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.

EFI 154 – Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva		Obrigatória
Carga Horária: 82,5	Número de Aulas: 5	Período: 4º
Ementa:		
A Educação Física no espaço escolar. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados à educação física inclusiva.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FALKENBACH, A. P. Inclusão – perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 2. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 3. SOLER, R. Educação física inclusiva na escola – em busca de uma escola plural. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 4. PRIETO, R. G.; MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar. 4. ed. São Paulo: Summus, 2006. 		
Bibliografia Complementar:		



1. COSTA, R. F. C.; GORGATTI, M. G. Atividade física adaptada. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. FERREIRA, V. Educação Física Adaptada: Atividades Especiais. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
3. FREITAS, P. S.; CIDADE, R. E. A. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. 1. ed. Florianópolis: UFPR, 2010.
4. FRUG, C. S. Educação motora em portadores de deficiência formação da consciência corporal. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001.
5. GAIO, R. Para além do corpo deficiente. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
6. MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T. Atendimento educacional especializado (AEE) – políticas públicas e gestão nos municípios. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011.

EFI 161 – Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 4º
Ementa:		
Fundamentos, modalidades e etapas da pesquisa científica. Métodos e técnicas da pesquisa científica. O projeto e o relatório da pesquisa científica. O conhecimento científico e sua importância para o professor de educação física.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIĆ, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005. 2. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 3. LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 4. MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 5. MOLINA NETO, V. O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. 		



6. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
7. BASTOS, C.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 200?.

5º Período

EFI 109 – Introdução à Bioestatística		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 5º
Ementa:		
<p>Conceito de bioestatística. Tipos de variáveis. Forma de tabulação e organização dos dados. Representação gráfica dos dados. Testes de normalidade dos dados. Testes de hipóteses: dados contínuos com grupo único, com dois grupos relacionados, com dois grupos independentes e com mais de dois grupos. Dados categóricos. Com grupo único, com tabelas de contingência 2x2 e 3x2 ou maiores. Análises de correlação. Regressão linear simples.</p>		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CALLEGARI-JACQUES, S. Bioestatística – princípios e aplicações. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 2. FIELD, A. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 2. FONTELLES, M. J. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental – Vol.1. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 3. FONTELLES, M. J. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental – Vol.2. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. 4. LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 5. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 		

EFI 132 – Medidas e Avaliação em Educação Física		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 5º
Ementa:		



Análise histórica das medidas e avaliação. Diferenças entre teste, medida, avaliação e análise. Triagem pré-atividade. Avaliação postural. Avaliação antropométrica: medidas básicas, dobras cutâneas, circunferências, comprimentos e diâmetros ósseos. Instrumentos antropométricos. Cálculo do somatotipo e estado nutricional. Avaliação do crescimento físico e maturação sexual. Avaliação Motora (Neuro-muscular) e Avaliação Cardiorrespiratória: técnicas laboratoriais e de campo. Principais ergômetros utilizados em avaliação (banco, cicloergômetro e esteira ergométrica) e os diferentes protocolos empregados. Elaboração de uma bateria de testes para diferentes grupos, modalidades esportivas e objetivos.

Bibliografia Básica:

1. ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.
2. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. MOURA, J. A. R.; SILVA, A. L. Postura corporal humana: avaliação qualitativa visual por simetrografia e a prescrição de exercícios físicos. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.
4. LOPES, A. L.; RIBEIRO, G. S. Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem a partir da metodologia ISAK. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. GUEDES, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado: academias e esportes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. NAVARRO, F.; CHARRO, M. A.; PONTES JR, F. L.; BACURAU, R. F. P. Manual de avaliação física. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
3. PETROSKI, E. L.; GLANER, M. F.; PIRES-NETO, C. S. Biométrica. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
4. VIEBIG, R. F.; NACIF, M. A. L. Avaliação antropométrica nos ciclos da vida – uma visão prática. 2. ed. São Paulo: Metha, 2011.
5. MAUD, P.; FOSTER, C. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

EFI 133 – Futsal I		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 5º
Ementa:		
História e objetivos do futsal. Aspectos pedagógicos do ensino do futsal na iniciação de crianças e adolescentes no ambiente escolar. Fundamentos técnicos e táticos do futsal. Regras básicas e noções de arbitragem. Reflexão acerca da prática de futsal por ambos os sexos. Organização e participação de competições com foco no esporte educacional e		



esporte escolar.

Bibliografia Básica:

1. APOLO, A. Futsal – metodologia e didática na aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.
3. VOSER, R. C. Futsal e a escola – uma perspectiva pedagógica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. FONSECA, C. Futsal – o berço do futebol brasileiro. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2007.
2. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
3. SALES, R. M. Futsal e futebol: bases metodológicas. 1. ed. São Paulo: Icone, 2011.
4. SANTOS FILHO, J. L. A. Futebol e futsal. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

EFI 134 – Princípios do Treinamento Esportivo Escolar		Obrigatória
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Período: 5º
Ementa:		
Evolução histórica do treinamento desportivo. A pirâmide do treinamento total. Princípios científicos do treinamento esportivo. Formas de organização do treinamento esportivo: modelos de periodização do treinamento. Planejamento do treinamento. Capacidades físicas e os métodos de treinamento. Controle do treinamento. Variáveis influenciadoras do treinamento. Adequação das atividades aos diferentes níveis e faixas etárias da educação básica. Preparação e treinamento de equipes esportivas escolares.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOMPA, T. D.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 2. PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007. 3. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FLECK, S; SIMÃO, R. Força: princípios metodológicos para o treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 2. PEREIRA, B., SOUZA JÚNIOR, T. P. Dimensões biológicas do treinamento físico-esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2011. 		



3. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
4. MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERT, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. MAUD, P.; FOSTER, C. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

EFI 155 – Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental I		Obrigatória
Carga Horária: 82,5	Número de Aulas: 5	Período: 5º
Ementa:		
A Educação Física no espaço escolar do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos dessa fase de ensino.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GRESPLAN, M. R. Educação física no ensino fundamental – primeiro ciclo. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 2. MONTEIRO, A. A.; ALMEIDA, T. T. O. Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 3. RANGEL, R. N. Educação física no ensino superior - educação física na infância. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DAOLIO, J. Educação física escolar olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 2. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 3. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006. 4. MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S Educação física na educação infantil. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. 5. RODRIGUES, M. Manual teórico-prático de educação física infantil. 9. ed. São Paulo: Icone, 2003. 6. RODRIGUEZ, C. G. Educação física infantil motricidade de 1 a 6 anos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 		

EFI 254 – Estágio Supervisionado na Educação Física Inclusiva	Obrigatória
--	--------------------



Carga Horária: 115,5	Número de Aulas: 7	Período: 5º
Ementa:		
<p>Vivência da Educação Física em instituições com alunos com deficiência.</p> <p>Desenvolvimento de atividades de docência compartilhada plenamente planejadas e em situações escolares de ensino básico, na condição de assistentes de professores experientes e sob a supervisão de uma equipe de professores da escola de formação, com avaliação conjunta pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras, em que as duas instituições assumem responsabilidades e se auxiliam mutuamente nos procedimentos pertinentes.</p>		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FALKENBACH, A. P. Inclusão – perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 2. MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 3. SOLER, R. Educação física inclusiva na escola – em busca de uma escola plural. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 4. PRIETO, R. G.; MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar. 4. ed. São Paulo: Summus, 2006. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, R. F. C.; GORGATTI, M. G. Atividade física adaptada. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. 2. FERREIRA, V. Educação Física Adaptada: Atividades Especiais. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. 3. FREITAS, P. S.; CIDADE, R. E. A. Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência. 1. ed. Florianópolis: UFPR, 2010. 4. FRUG, C. S. Educação motora em portadores de deficiência formação da consciência corporal. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001. 5. GAIO, R. Para além do corpo deficiente. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005. 6. MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T. Atendimento educacional especializado (AEE) – políticas públicas e gestão nos municípios. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2011. 		

6º Período

EFI 135 – Atletismo II	Obrigatória
Carga Horária: 66	Período: 6º
Ementa:	
<p>As provas de Salto no atletismo. As provas de Lançamento e Arremesso no atletismo. As provas combinadas no atletismo. O ensino contextualizado do atletismo nas aulas de</p>	



educação física escolar.

Bibliografia Básica:

1. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. MARIANO, C. Educação Física – o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
3. SANT, J. R. Metodología y técnicas de atletismo. 1. ed. Espanha: Paidotribo, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Atletismo. 1. ed. São Paulo: SESI, 2012.
2. DARIDO, S. C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2013.
3. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. RANGEL, I. C. A. Educação física na infância. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
5. SANTOS, A. A Biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

EFI 136 – Peteca		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 6º
Ementa:		
O jogo da peteca. Descrição dos fundamentos do jogo. As regras do jogo da peteca e noções básicas de arbitragem. As táticas do jogo de peteca em partidas individuais e de duplas. Sequência pedagógica para o ensino do jogo da peteca. Desenvolvimento do jogo da peteca como recreação, lazer ou exercício físico.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, E. B. PROCOPIO, M. O jogo da peteca. 2. ed. Belo Horizonte: Comunicação, 1980. 2. CBP. Confederação Brasileira de Peteca. Regras oficiais. Disponível em: http://cbpeteca.org.br/regras-oficiais/. 3. PAULA, J. C. Guia prático de peteca. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2000. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 2. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 3. REZER, R. O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. 1. ed. Chapecó: Argos, 2006. 4. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e 		



aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

5. TANI, G. Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento. 1. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2005.

EFI 137 – Futebol I		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 6º
Ementa:		
<p>Histórico do futebol. O processo de ensino e da aprendizagem do futebol. Fundamentos técnicos e táticos do futebol. Regras básicas e noções de arbitragem. Adequação do esporte às faixas etárias próprias da educação básica. Formas de aquecimento para treinamentos e jogos. Planejamento para treinamento de equipes escolares. A prática esportiva como fator da integração social dos educandos. A ética do esporte. O esporte enquanto instrumento educacional visando o desenvolvimento global do educando.</p>		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARRUDA, M.; MARIA, T. S.; CAMPEIZ, J. M.; COSSIO-BOLAÑOS, M. A. Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 2. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 3. SALLES, J. G. C. Escola de futebol: criação, seleção de talentos, planejamento, organização e controle. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012. 4. COSTA, I. T. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 2. GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol. 1. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. 3. ROHDEN, L.; AZEVEDO, M. A.; AZAMBUJA, C. C. Filosofia e futebol: troca de passes. 1. ed. Sulina, 2012. 4. SARGENTIM S. Treinamento de força no futebol (Acompanha DVD). 1.ed. São Paulo: Phorte, 2010. 5. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 6. SARGENTIM S.; PASSOS, T. Treinamento funcional no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 		

EFI 153 – Estrutura e Gestão da Educação + EBTB		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 6º
Ementa:		



Bases filosóficas, históricas, socioeconômicas e políticas. A gestão do sistema de ensino brasileiro: limites e possibilidades. O ensino básico. Fundamentos legais. Organização e gestão da escola. Limites e possibilidades da gestão democrática. Autonomia. Participação. Colegiado. Conselho de Classe. Planejamento. Projeto Político-Pedagógico. Avaliação.

Bibliografia Básica:

1. BRANDÃO, C. F. Estrutura e funcionamento do ensino. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.
2. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
3. HENGEMÜHLE, A. Gestão do ensino e práticas pedagógicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. LIBÂNEO, J. C. Educação escolar – políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. ROSSETO Jr, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
4. VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011.
5. HORA, D. L. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

EFI 156 – Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental II		Obrigatória
Carga Horária: 82,5	Número de Aulas: 5	Período: 6º
Ementa:		
A Educação Física no espaço escolar do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos de conhecimentos sobre o corpo, temas transversais e cultura corporal de movimento.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. APOLO, A. Educação física escolar: o que, quando e como ensinar? 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 2. PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2001. 3. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: 		



aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: FTD, 2010.
2. KNIJNIK, J. D.; ZUZZI, R. P. Meninas e meninos na educação física. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
3. MOREIRA, R. Educação física escolar – desafios e propostas I. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.
4. MOREIRA, R. Educação física escolar – desafios e propostas II. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011.
5. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

EFI 255 – Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I		Obrigatória
Carga Horária: 115,5	Número de Aulas: 7	Período: 6º
Ementa:		
<p>Vivência da Educação Física em instituições de ensino com aulas regulares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Desenvolvimento de atividades de docência compartilhada plenamente planejadas e em situações escolares de ensino básico, na condição de assistentes de professores experientes e sob a supervisão de uma equipe de professores da escola de formação, com avaliação conjunta pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras, em que as duas instituições assumem responsabilidades e se auxiliam mutuamente nos procedimentos pertinentes.</p>		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GRESPAN, M. R. Educação física no ensino fundamental – primeiro ciclo. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 2. MONTEIRO, A. A.; ALMEIDA, T. T. O. Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 3. RANGEL, R. N. Educação física no ensino superior – educação física na infância. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DAOLIO, J. Educação física escolar olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 2. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 3. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: 		



IBPEX, 2006.

4. MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S Educação física na educação infantil. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
5. RODRIGUES, M. Manual teórico-prático de educação física infantil. 9. ed. São Paulo: Icone, 2003.
6. RODRIGUEZ, C. G. Educação física infantil motricidade de 1 a 6 anos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

7º Período

EFI 110 – Nutrição para Atividade Física e Saúde		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 7º
Ementa:		
Princípios básicos de alimentação e nutrição. Classificação dos nutrientes. Grupos de alimentos e pirâmide dos alimentos. Nutrição aplicada à atividade física com ênfase em escolares. A energia, seus sistemas de produção e os substratos energéticos. Recomendações nutricionais para praticantes de atividade física e para adolescentes. Recursos ergogênicos. Hidratação na atividade física.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUERRA, I.; BIESEK, S.; ALVES, L. A. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. 2. MARINS, J. C. B. Hidratação na atividade física e no esporte – equilíbrio hidromineral. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011. 3. VOLPE, S. L.; SABELAWSKI, S. B.; MOHR, C. R. Nutrição para praticantes de atividade física com necessidades dietéticas especiais. 1. ed. São Paulo: Roca, 2009. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013. 2. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013. 3. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 4. NABOHLIS, T. V. P. Nutrição esportiva – aspectos relacionados a suplementação nutricional. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2007. 5. SOUZA JUNIOR, T. P.; PEREIRA, B. Suplementação esportiva - auxílios ergogênicos nutricionais no esporte e exercício. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 		



EFI 138 – Pedagogia das lutas e artes marciais		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 7º
Ementa:		
Aspectos históricos, filosóficos e conceituais das lutas. Lutas e jogos de oposição. O ensino contextualizado da luta na escola.		
Bibliografia Básica:		
1. ANTUNES, M. M. Aspectos multidisciplinares das artes marciais. 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2013.		
2. CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar. Jundiaí: Fontoura, 2014.		
3. RUFINO, L. G. B. Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.		
Bibliografia Complementar:		
1. BREDÁ, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada as lutas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.		
2. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006.		
3. REIS, A. L. T. Capoeira – saúde e bem estar social. 1. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.		
4. CARTAXO, C. A. Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras. Teoria e prática. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.		
5. SANTOS, S. L. C. Esportes De Combate: Ensino Na Educação Física Escolar - Vol.2. Editora: Crv, 2016.		

EFI 144 – Educação Física, Ecologia e Práticas Corporais de Aventura		Obrigatória
Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Período: 7º
Ementa:		
Conceito, fontes, princípios e campo de aplicação da educação ambiental. Impacto ambiental e a atividade física. Função ecológica da educação. Esporte e sustentabilidade: cuidando do corpo e do meio ambiente. Atividades físicas ao ar livre. Práticas corporais de aventura: características, modalidades e desenvolvimento em âmbito educacional. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos.		
Bibliografia Básica:		
1. BERNARDES, L. A. Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física. São Paulo: Phorte, 2013.		
2. COSTA, V. L. M. Esportes de aventura e risco na montanha – Um mergulho no Imaginário. 1. ed. Barueri: Manole, 2000.		
3. HUTCHISON, D. Educação Ecológica – Ideias sobre a consciência ambiental. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		
Bibliografia Complementar:		



1. PAIXÃO, J. A. O instrutor de esporte de aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012.
2. REIGOTA, M. Ecologistas. 1. ed. Florianópolis: Editora EDUNISC, 1999.
3. KOLLER, S. H. Inserção Ecológica: Um Método De Estudo Do Desenvolvimento Humano. 1. ed. São Paulo: Pearson Clinical, 2016.
4. PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da aventura – os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010.
5. PEREIRA, D. W. Atividades de aventura: em busca do conhecimento. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.

EFI 157 – Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Médio		Obrigatória
Carga Horária: 82,5	Número de Aulas: 5	Período: 7º
Ementa:		
A Educação Física no espaço escolar no ensino médio. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos dos jogos, esportes ginásticos, conhecimentos sobre saúde e cultura corporal de movimentos.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física – possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 2. DARIDO, S. C. Educação física e temas transversais na escola. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 3. SIMOES, R.; MOREIRA, W. W.; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BREDÁ, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada as lutas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 2. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 3. DARIDO, S. C. Educação física escolar – compartilhando experiências. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. 4. MARQUES, I. A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 5. SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2012. 		

EFI 256 – Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II	Obrigatória
--	--------------------



Carga Horária: 115,5	Número de Aulas: 7	Período: 7º
Ementa:		
Vivência da Educação Física em instituições de ensino com aulas regulares do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. APOLO, A. Educação física escolar: o que, quando e como ensinar? 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 2. PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2001. 3. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: FTD, 2010. 2. KNIJNIK, J. D.; ZUZZI, R. P. Meninas e meninos na educação física. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 3. MOREIRA, R. Educação física escolar – desafios e propostas I. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. 4. MOREIRA, R. Educação física escolar – desafios e propostas II. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011. 5. SILVA, S. A. P. S. Portas abertas para a educação física: falando sobre abordagens pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 		

8º Período

EFI 111 – Elementos Afro-brasileiros da Cultura Corporal		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 8º
Ementa:		
Introdução à linguagem dos elementos afro-brasileiros constituintes de nossa história e cultura corporal. Análise dos diferentes estudos sobre a presença e a contribuição da cultura africana no Brasil.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DAVIS, D. J. Afro-brasileiros hoje. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2000. 2. FELINTO, R. Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. 3. SILVA, G. O.; HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 		
Bibliografia Complementar:		



1. DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
2. DAOLIO, J. Educação física escolar olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
3. GEHERES, A. F. Corpo-Dança-Educação. 1. ed. São Paulo: Instituto Piaget, 2008.
4. REIS, A. L. T. Capoeira – saúde e bem estar social. 1. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.
5. ROHR, C. M. Danças na educação física. 1. ed. Rio de Janeiro: Singular Digital, 2012.

EFI 158 – Prática Pedagógica da Educação Física		Obrigatória
V		
Carga Horária: 82,5	Número de Aulas: 5	Período: 8º
Ementa:		
A Educação Física no espaço escolar. Observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados à formação de equipes esportivas para competição escolar.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GONÇALVES, N. L. G. Metodologia do ensino de educação física. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2006. 2. PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2001. 3. SADI, R. S. Pedagogia do esporte – descobrindo novos caminhos. 1. ed. São Paulo: Icone, 2010. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física - possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 2. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 3. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D.; GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 4. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004. 5. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 		

EFI 257 – Estágio Supervisionado no Ensino		Obrigatória
Médio		
Carga Horária: 115,5	Número de Aulas: 7	Período: 8º
Ementa:		



Vivência da Educação Física em instituições de ensino com aulas regulares do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Bibliografia Básica:

1. DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para ensinar educação física – possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
2. DARIDO, S. C. Educação física e temas transversais na escola. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
3. SIMOES, R.; MOREIRA, W. W.; MARTINS, I. C. Aulas de educação física no ensino médio. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BREDÁ, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada as lutas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
2. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
3. DARIDO, S. C. Educação física escolar – compartilhando experiências. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
4. MARQUES, I. A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
5. SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2012.

LET 154 – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		Obrigatória
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Período: 8º
Ementa:		
Noções e aprendizado básico de Libras. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Prática de Libras: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo do surdo.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de LIBRAS: língua brasileira de sinais. 1. ed. São Paulo: Global, 2011. 2. LACERDA, C. B. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à libras e educação de surdos. 1. ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2013. 3. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da língua de sinais brasileira, v.2 – artes e cultura, esportes e lazer. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. KOJIMA, C. K. A imagem do pensamento: LIBRAS. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2012. 2. MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T. Atendimento educacional especializado (AEE) – políticas públicas e gestão nos municípios. 1. ed. São Paulo: Moderna, 		



2011.

3. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. MURAD, M. Sociologia e Educação Física – diálogos, linguagens do corpo, esporte. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
5. PEREIRA, M. C. C. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

OPTATIVAS

EDU 156 – Políticas Educacionais

Carga Horária: 33

Número de Aulas: 2

Optativa

Ementa:

A educação como direito. Ordenamento constitucional e legal dos sistemas de ensino. A escola e o contexto das políticas educacionais. Organização e dinâmica da escola: projeto político pedagógico. Investigação da realidade escolar: finalidades, propostas e ações, tendo em vista a organização administrativa e pedagógica das instituições educativas.

Bibliografia Básica:

1. CURY, C. R. J. Legislação Educacional Brasileira. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
2. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. SOBRINHO, J. D. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2003.
2. ROMANELLI, O. O. História da educação no Brasil (1930/1973). 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
3. SAVIANI, D. Da Nova LDB ao FUNDEB. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
4. SHIROMA, E. O. Política educacional. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
5. SOUZA, P. N. P. LDB e educação superior. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

EFI 113 – Administração em Educação Física nos Esportes

Carga Horária: 49,5

Número de Aulas: 3

Optativa

Ementa:

Introdução à administração. Funções administrativas. Empreendedorismo em Educação Física. Montagem de projetos esportivos. Estudo da ética na Educação Física.

Bibliografia Básica:



1. MATIAS, M. Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. 1. ed. Barueri: Manole, 2011.
2. MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.
3. POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas; organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986.
2. REZENDE, J. R. Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios e campeonatos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
3. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.
4. SANTOS, V. A. Orientações para seu sucesso profissional. 1. ed. São Paulo: Isis, 2012.
5. TEIXEIRA, C. V. S. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

EFI 114 – Ética Profissional

Carga Horária: 33

Número de Aulas: 2

Optativa

Ementa:

Relações existentes no mercado de trabalho que envolve a educação física. Pluralidade cultural e ética.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, C. L. A. Ética na Educação Física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. MIRANDA, S. Como se tornar um educador de sucesso. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CARMO Jr, W. Dimensões filosóficas da educação física. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. MELO, V. A. História da Educação Física e do Esporte no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2006.
3. MELO NETO, F. P. Marketing Esportivo. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.
4. SANTOS, V. A. Orientações para seu sucesso profissional. 1. ed. São Paulo: Isis, 2012.
5. TEIXEIRA, C. V. S. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

EFI 139 – Ginástica Rítmica



Carga Horária: 49,5	Número de Aulas: 3	Optativa
Ementa:		
<p>Origem e evolução. Características fundamentais do movimento em ginástica rítmica desportiva. Ginástica rítmica desportiva: uma atividade feminina? Estrutura da ginástica rítmica desportiva. A ginástica rítmica desportiva no contexto escolar: o corpo e os aspectos metodológicos e sistemáticos da atividade. Metodologias de ensaio e ensino da ginástica rítmica desportiva. Técnicas específicas do trabalho a mãos livres. Avaliação da ginástica rítmica desportiva: noções básicas do código de pontuação. Aspectos relativos ao gráfico do esforço e da forma. Ritmo e movimento.</p>		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GAIO, R. Ginástica rítmica – da iniciação ao alto nível. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013. 2. PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 3. LAFRANCHI, B. Treinamento Desportivo aplicado à ginástica rítmica. 1. ed. Londrina: Unopar, 2001. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em Ginástica Rítmica – do compreender ao fazer. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 2. SOARES, C. L. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 3. GAIO, R. Ginástica e dança: no ritmo da escola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 4. GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. A Ginástica em questão: corpo e movimento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 5. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007. 		

EFI 140 – Estudo do Lazer		
Carga Horária: 33	Número de Aulas: 2	Optativa
Ementa:		
<p>Estudos sobre lazer. Políticas públicas de lazer. Lazer e trabalho. Lazer e educação. Elaboração de projetos de lazer na comunidade.</p>		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTELLANI FILHO, L. Gestão pública e política de lazer a formação de agentes sociais. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 2. CASTELLANI FILHO, L. Educação física, esporte e lazer reflexões nada aleatórias. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 3. COSTA, L. P. C.; MULLER, A. Lazer e trabalho um único ou múltiplos olhares? 1. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003. 		



Bibliografia Complementar:

1. FERES NETO, A.; SCHWARTZ, G. M.; MELO, V. A. Lazer e Tecnologia. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.
2. GUTIERREZ, G. L. Lazer e prazer questões metodológicas e alternativas políticas. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
3. KISHIMOTO, T. M. O Brincar e suas Teorias. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
4. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011.
5. SILVA, T. A. C.; Gonçalves, K. G. F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos (Acompanha CD-Rom). 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

EFI 141 – Ginástica Laboral e Ergonomia

Carga Horária: 49,5

Número de Aulas: 3

Optativa

Ementa:

Introdução à ergonomia. Aspectos ergonômicos da situação de trabalho. Atividade física na empresa. Ginástica laboral.

Bibliografia Básica:

1. ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
2. COMPLETO, A., FONSECA, F. Fundamentos de biomecânica – músculo, esquelética e ortopédica. 1. ed. Porto: Publindústria, 2011.
3. HAMILL, H.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. HALL, S. J. Biomecânica Básica. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.
2. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. MOURA, J. A. R.; SILVA, A. L. Postura corporal humana: avaliação qualitativa visual por simetrografia e a prescrição de exercícios físicos. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.
4. TEIXEIRA C. V. L. S.; GUEDES, D. P. Musculação: desenvolvimento corporal global. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
5. TORTORA, G. J. Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

EFI 162 – Orientação para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária: 66

Número de Aulas: 4

Optativa

Ementa:

Pesquisa em educação física: conceitos e fundamentos. A construção do projeto de pesquisa. Introdução (o tema e a justificativa). O problema de pesquisa. Hipóteses de



estudo. Objetivos da pesquisa. Fundamentação teórica. Identificação das fontes. Como fazer a leitura do material. Procedimentos metodológicos. Cronograma de pesquisa. Estimativa de custos. Referências.

Bibliografia Básica:

1. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIC, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
2. BIANCHETTI, L. A trama do conhecimento - teoria método e escrita em ciência e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.
3. FONTELLES, M. J. Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental – Vol.1. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
4. FONTELLES, M. J. Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental – Vol.2. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
5. LAKATOS, E. M.; LAKATOS, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EFI 163 – Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária: 33

Número de Aulas: 2

Optativa

Ementa:

O discente deverá desenvolver um estudo, uma pesquisa ou um projeto. O estudo consistirá no aprofundamento de uma ou mais técnicas aprendidas no curso, com objetivo de implantá-las no ambiente de estágio, visando melhorar os processos ou introduzi-los; a pesquisa consistirá no levantamento de dados e informações de campo para comprovar conhecimentos adquiridos no curso e explicitar sua importância e validade; e o projeto consistirá no aprofundamento do conhecimento de uma ou mais técnicas. Caso o trabalho aborde pesquisa, deverá constar a metodologia aplicada, a apresentação dos dados levantados e a interpretação dos mesmos; sendo o relatório um projeto, dará ênfase às falhas ou problemas com propostas de mudança para melhoria. Além da elaboração de um trabalho escrito, o discente apresentará um seminário do trabalho desenvolvido.

Bibliografia Básica:

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice



Hall, 2006.

2. MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO Jr., A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J.; THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, C. L. A. Ética na Educação Física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. BERNARDES, M. E. M.; JOVANOVIC, M. L. A produção de relatórios de pesquisa. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2005.
3. BIANCHETTI, L. A trama do conhecimento - teoria método e escrita em ciência e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
4. BOOTH, WAYNE C.; WILLIAMS, J. M. G.; COLOMB, G. G. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
5. SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004.

EFI 170 – Treinamento de força para crianças e adolescentes

Carga Horária: 66

Número de Aulas: 4

Optativa

Ementa:

Orientações para avaliação física e triagem pré-atividade para a musculação. Análise biomecânica dos exercícios de musculação. Princípios básicos do treinamento de força e prescrição de exercícios para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Métodos de treinamento da musculação. Fases do treinamento. Planejamento do programa de treinamento e modelos de periodização. Treinamento de musculação na preparação física para esportes. Possibilidade de implantação da musculação na escola voltado para o desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde.

Bibliografia Básica:

1. TEIXEIRA, C. V. S.; GUEDES Jr., D. P. Musculação time-efficient: otimizando o tempo e maximizando os resultados. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2016.
2. OLESHKO, V. G. Treinamento de força: teoria e prática do levantamento de peso, powerlifting e fisiculturismo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
3. FLECK, S.; SIMÃO, R. Força: princípios metodológicos para o treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. MARCHETTI, P., CALHEIROS, R., CHARRO, M. Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2007.
2. SARGENTIM S. Treinamento de força no futebol (Acompanha DVD). 1. ed. São



Paulo: Phorte, 2010.

3. ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. Ciência e prática do treinamento de força. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
4. BOSSI, L. C. Periodização na musculação. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
5. CHAGAS, M. H.; LIMA, F. V. Musculação: Variáveis estruturais, programas de treinamento. 2. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2011.

EFI 171 – Educação Física e Saúde

Carga Horária: 33

Número de Aulas: 2

Optativa

Ementa:

Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida, contextualizada nos aspectos da epidemiologia da atividade física, na aptidão física relacionada à saúde e na educação para a saúde. Aspectos relacionados à saúde e sua relevância no ambiente escolar. Prática do exercício físico na melhoria e manutenção da saúde humana. Planejamento de programas de exercícios físicos para idosos, obesos, cardiopatas, hipertensos e diabéticos.

Bibliografia Básica:

1. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM: para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 1. ed. Barueri: Manole, 2005.
3. FARINATTI, P.T.V. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. 1. ed. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8 ed. Barueri: Manole, 2014.
2. VAISBERG, M.; MELLO, M. T. Exercícios na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
3. CARVALHO, J.A.M.; MAREGA, M. Manual de atividades físicas para prevenção de doenças. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.
4. DEL DUCA, G.F.; NAHAS, M.V. Atividades físicas e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida saudável. 1. ed. Londrina: Midiograf, 2011.
5. NOVAES, J. S.; MANSUR, H.; ALKIMIN, R. M. N. Grupos especiais – avaliação, prescrição e emergências clínicas em atividades. 1. ed. São Paulo: Icone, 2011.

EFI 210 – Nutrição aplicada ao esporte

Carga Horária: 33

Número de Aulas: 2

Optativa

Ementa:

Estratégias nutricionais aplicadas ao esporte. Nutrição para o treinamento e a competição. Prática da nutrição esportiva. Avaliação científica sobre a validade do recurso ergogênico.



Recursos ergogênicos nutricionais. Recursos ergogênicos farmacológicos.

Bibliografia Básica:

1. GUERRA, I.; BIESEK, S.; ALVES, L. A. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.
2. MARINS, J. C. B. Hidratação na atividade física e no esporte – equilíbrio hidromineral. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011.
3. SOUZA JUNIOR, T. P.; PEREIRA, B. Suplementação esportiva – auxílios ergogênicos nutricionais no esporte e exercício. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. NABOHLIS, T. V. P. Nutrição esportiva – aspectos relacionados à suplementação nutricional. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
3. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. SANCHES, J. A. G.; NARDY, M. B. C.; STELLA, M. B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica - um marco inicial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
5. VOLPE, S. L.; SABELAWSKI, S. B.; MOHR, C. R. Nutrição para praticantes de atividade física com necessidades dietéticas especiais. 1. ed. São Paulo: Roca, 2009.

EFI 217 – Ginástica II

Carga Horária: 49,5

Número de Aulas: 3

Optativa

Ementa:

Introdução à ginástica acrobática. Desenvolvimento das capacidades motoras básica para a ginástica acrobática. Exercícios acrobáticos básicos. O processo de desenvolvimento motor na aprendizagem da ginástica acrobática. Desenvolvimento da ginástica acrobática no ambiente escolar. Contribuições da ginástica acrobática na formação do desenvolvimento motor da criança e adolescente. A organização metodológica das aulas de ginástica.

Bibliografia Básica:

1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007.
2. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora uma aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2013.

Bibliografia Complementar:



1. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
2. PAOLIELLO, E. Ginastica geral experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. SANTOS, J. C. E. Ginástica Para Todos – elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.
4. SILVA, G. O.; HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. TREBELS, A. H.; KUNZ, E. Educação Física Crítico-Emancipatória. Com Uma Perspectiva da Pedagogia Alemã no Esporte. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

EFI 226 – Atletismo III

Carga Horária: 66

Número de Aulas: 4

Optativa

Ementa:

Aprofundamento no estudo e desenvolvimento de processos didáticos do treinamento técnico e tático das modalidades de corridas, saltos e arremessos. Formação de equipes esportivas das diversas modalidades de atletismo na escola. Organização e participação em competições esportivas de atletismo. Estudo e análise das regras oficiais das modalidades de atletismo.

Bibliografia Básica:

1. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. MARIANO, C. Educação Física – o atletismo no currículo escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
3. SANT, J. R. Metodología y técnicas de atletismo. 1. ed. Espanha: Paidotribo, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. BOMPA, T. D.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
2. MATTHISEN, S. Q. Educação física no ensino superior atletismo: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. SANTOS, A. A biomecânica da coordenação motora. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.
5. SESI. Departamento Regional de São Paulo. Atletismo. 1. ed. São Paulo: SESI, 2012.

EFI 227 – Basquetebol II

Carga Horária: 66

Número de Aulas: 4

Optativa

Ementa:

Treinamento técnico e tático do basquetebol visando o rendimento esportivo. Formação de



equipes esportivas de basquetebol na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte educacional e o esporte escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o basquetebol. Aprofundamento das regras oficiais de basquetebol e noções de arbitragem.

Bibliografia Básica:

1. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Educação física no ensino superior: basquetebol. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. TRICOLI, V.; DE ROSE Jr., D. Basquetebol – uma visão integrada entre ciência e prática. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
2. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino em Educação Física. 1. ed. Rio de Janeiro: FTD, 2010.
3. LOZANA, C. Basquetebol uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
4. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
5. SILVA, I. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

EFI 229 – Fisiologia do Exercício II

Carga Horária: 66

Número de Aulas: 4

Optativa

Ementa:

Adaptações crônicas do organismo ao exercício. Fisiologia do envelhecimento. Exercício e diabetes. Exercícios em condições especiais de saúde. Atividade física e saúde na infância e adolescência. Condições ambientais especiais para a realização de exercício. Fisiologia dos esportes. Destreinamento. Adequação do exercício em função do ambiente, sexo, condição física e faixa etária.

Bibliografia Básica:

1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



3. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.
2. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.
3. KENNEY, W. L., WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013.
4. POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2014.
5. PEREIRA, B.; SOUZA Jr, T. P. Dimensões biológicas do treinamento físico-esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

EFI 230 – Handebol II

Carga Horária: 66

Número de Aulas: 4

Optativa

Ementa:

Treinamento técnico e tático do handebol visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de handebol na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte educacional e o esporte escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o handebol. Aprofundamento das regras oficiais de handebol e noções de arbitragem.

Bibliografia Básica:

1. EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol – da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. SIMÕES, A. C. Handebol defensivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. CAPINUSSU, J. M. Competições desportivas: organização e esquemas. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1986.
2. DUBLASIEVICZ, R. M. Atividades recreativas para o aprendizado do handebol na escola – Livro em DVD. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
3. GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. MARIOTTI, F. A Recreação, o jogo e os jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
5. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

EFI 231 – Voleibol II



Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Optativa
Ementa:		
Treinamento técnico e tático do voleibol visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de voleibol na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte educacional e o esporte escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o voleibol. Aprofundamento das regras oficiais de voleibol e noções de arbitragem.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, A. A. Voleibol – do aprender ao especializar. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2. PESSOA, A. E.; BERTOLLO, M.; CARLAN, P. Voleibol. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2009. 3. REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. APOLO, A. Educação física escolar: o que, quando e como ensinar? 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 2. BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 3. BORSARI, J. R. Voleibol. Aprendizagem e treinamento – um desafio constante. 4. ed. São Paulo: EPU, 2010. 4. CRUZ, E. E. Treinamento de voleibol visando ao jogo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 5. REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 		

EFI 233 – Futsal II		
Carga Horária: 66	Número de Aulas: 4	Optativa
Ementa:		
Treinamento técnico e tático do futsal visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de futsal na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte educacional e o esporte escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o futsal. Aprofundamento das regras oficiais de futsal e noções de arbitragem.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. APOLO, A. Futsal – metodologia e didática na aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 2. BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012. 3. SALES, R. M. Futsal e futebol: bases metodológicas. 1. ed. São Paulo: Icone, 2011. 		



Bibliografia Complementar:

1. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011
2. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
3. SANTOS FILHO, J. L. A. Futebol e futsal. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
4. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. VOSER, R. C. Futsal e a escola - uma perspectiva pedagógica. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EFI 237 – Futebol II

Carga Horária: 66

Número de Aulas: 4

Optativa

Ementa:

Treinamento técnico e tático do futebol visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de futebol na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte educacional e o esporte escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para o futebol. Aprofundamento das regras oficiais de futebol e noções de arbitragem.

Bibliografia Básica:

1. ARRUDA, M.; MARIA, T. S.; CAMPEIZ, J. M.; COSSIO-BOLAÑOS, M. A. Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. PIVETTI, B. M. F. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
3. SARGENTIM S. Treinamento de força no futebol (Acompanha DVD). 1.ed. São Paulo: Phorte, 2010.
4. SARGENTIM S.; PASSOS, T. Treinamento funcional no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
2. GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol. 1. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.
3. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
4. ROHDEN, L.; AZEVEDO, M. A.; AZAMBUJA, C. C. Filosofia e Futebol: Troca de Passes. 1. ed. Sulina, 2012.
5. SALLES, J. G. C. Escola de futebol: criação, seleção de talentos, planejamento, organização e controle. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

EFI 245 – Atividades Aquáticas II

Carga Horária: 66

Número de Aulas: 4

Optativa



Ementa:

Aperfeiçoamento e treinamento competitivo dos nados formais. Iniciação ao polo aquático. Formação de equipes esportivas na escola. Regras de natação e polo aquático.

Bibliografia Básica:

1. STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação – manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.
2. MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
3. MCLEOD, I. Anatomia da Natação. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. CORRÊA, C. R.; MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
2. GORGATTI, M. G. Natação adaptada – em busca do movimento com Autonomia. 1. ed. Barueri: Manole, 2010.
3. BOMPA, T. O.; HAFF, G. G. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
4. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

EFI 246 – Esportes de raquete II

Carga Horária: 66

Número de Aulas: 4

Optativa

Ementa:

Treinamento técnico e tático dos esportes de raquete visando o rendimento esportivo. Formação de equipes esportivas de esportes de raquete na escola. Organização e participação de competições esportivas tendo como metas o esporte educacional e o esporte escolar. Avaliação física e periodização do treinamento específico para os esportes de raquete. Aprofundamento das regras oficiais dos esportes de raquete e noções de arbitragem.

Bibliografia Básica:

4. CAMARGO, F. E. B.; MARTINS, M. S. Aprendendo o tênis de mesa brincando. Piracicaba, SP: {sem editora}, 1999.
5. MARINOVIC, W.; IZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. Tênis de mesa. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
6. FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. B. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: Maristela Mitsuko Ono, 2012.

Bibliografia Complementar:

6. ISHIZAKI, M. T; CASTRO, M. Tênis: Aprendizado e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.



7. Coleção Atleta do Futuro. Tênis, tênis de mesa e badminton. 1. ed. São Paulo: SESI-SP Editora, 2012.
8. MACHADO, N. Método de ensino de tênis de mesa: para professores, colégios e escolas. s.l.: Brindes Viena, 2007.
9. BALBINOTTI, C. O ensino do tênis - novas perspectivas de aprendizagem. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
10. TANI, G. Aprendizagem Motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.

LET 151 – Inglês Instrumental

Carga Horária: 49,5

Número de Aulas: 3

Optativa

Ementa:

Abordagem integrada dos níveis de compreensão de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Ensino da língua inglesa através de literaturas técnico-científicas interdisciplinares. Técnicas do inglês instrumental.

Bibliografia Básica:

1. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental. Estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004.
2. OXFORD/Dicionário para estudantes brasileiros. Nova York: Oxford University Press, 2005.
3. SWAN, M. Practical english usage. 3. ed. Nova York: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. COLLINS/Dicionário mini collins: ideal para viajantes e estudantes: (português-inglês/inglês-português). 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1994.
2. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
3. MARINOTTO, D. Reading on info tech: inglês para informática. São Paulo: Novatec, 2003.
4. OXFORD/Dictionary of Synonyms and Antonyms. Oxford University Press, 2005.
5. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

LET 160 – Comunicação Oral e Escrita Técnica Científica

Carga Horária: 66

Número de Aulas: 4

Optativa

Ementa:

Estudo e aplicação de técnicas de comunicação em público. Produção de linguagem técnica escrita e oral formais. Técnicas para elaboração de documentos. Metodologias para apresentação de trabalhos.

Bibliografia Básica:

1. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo:



Nacional, 2010.

2. MARTINS; ZILBERRKNOP; L. S.; Português Instrumental, 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. POLITO, R. Assim é que se fala. São Paulo: Saraiva, 2005.
4. SAVIOLI, F. Gramática em 44 Lições. 32. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
2. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 15. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1992.
3. GRAMATIC, B. Técnicas Básicas de Redação. São Paulo: Scipione, 1995.
4. INFANTE; N. Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione.
5. KANTER, B; FINE, A. H. Mídias sociais transformadoras: ação e mudança no terceiro setor. São Paulo: Évora, 2011.
6. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
7. MEDEIROS, J. B. Português instrumental: ajustada ao novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
8. POLITO, R. A influência da emoção do orador no processo de conquista dos ouvintes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
9. TERRA, E. Curso prático de gramática: edição reformulada. São Paulo: Scipione.
10. TERRA, E.; NICOLA, J. Curso prático de língua, literatura e redação. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1999.
11. VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. Coordenação: Haqira Osakabe. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

6.3. Estágio Supervisionado

De acordo com a Resolução CNE/CP 02/2015 em seu artigo 13 parágrafo 6

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Essa resolução determina como carga horária mínima de estágio para cursos de licenciatura um total de 400h distribuídas ao longo do curso. O curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG Campus Rio Pomba apresenta carga horária de estagio total



de 462 h, realizados do quinto ao oitavo períodos do curso.

As atividades do estágio supervisionado têm sua importância no momento em que possibilitam um processo progressivo de aprendizado e uma abordagem das diferentes dimensões do trabalho do professor permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver.

O estágio supervisionado tem por objetivos:

- ✓ Proporcionar ao aluno estagiário possibilidade de estabelecer contato direto com a realidade sociocultural, identificando as variáveis que interferem no processo educativo estabelecendo uma forma coerente para a dinamização de sua ação profissional;
- ✓ Envolver o acadêmico em uma proposta de ação, que lhes possibilite demonstrar através da vivência prática os conhecimentos adquiridos, bem como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais e profissionais.

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais tem convênio de cooperação mútua em vigência com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais cujo objetivo é possibilitar a realização de estágios curriculares dos discentes dos cursos de licenciaturas da primeira instituição nos estabelecimentos de educação básica de ensino da segunda instituição.

O Estágio Supervisionado será regido pelo Regulamento Acadêmico de Graduação e suas particularidades estão estabelecidas em Regulamento próprio do Curso em Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba, apresentado no Anexo I.

6.4. Prática Licenciaturas

As Práticas Pedagógicas aplicadas ao Curso de Educação Física tem como finalidade a observação e vivências que possibilitam a reflexão sobre situações pedagógicas contextualizadas nas diferentes formas/conteúdos sistematizados relacionados aos conteúdos de conhecimentos sobre o corpo, temas transversais e cultura corporal de movimento de acordo com os conteúdos específicos de cada disciplina de prática pedagógica. São cinco as disciplinas de Práticas Pedagógicas que discorrem e aprofundam a perspectiva dialógica entre a Educação Física Escolar e a Educação. Estas disciplinas são de caráter obrigatório, oferecidas a partir do quarto período do curso e juntas formalizam um total de 412,5 horas de aula atendendo à Resolução CNE/CP nº 2/2015 e discriminada conforme segue abaixo:

EFI 123 – Prática Pedagógica da Educação Física Inclusiva - 4° P - CH 82,5;

EFI 223 – Prática Pedagógica da Educação Física Ensino Fundamental 1 - 5°P - CH 82,5;

EFI 323 – Prática Pedagógica da Educação Física Ensino Fundamental 2 - 6°P - CH 82,5;



EFI 423 - Prática Pedagógica da Educação Física no Ensino Médio - 7ºP - CH 82,5;

EFI 523 - Prática Pedagógica da Educação Física V - 8ºP - CH 82,5.

6.5. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

As atividades acadêmico-científico-culturais podem ser incrementadas durante todo o curso, podendo ser realizadas desde o primeiro semestre de matrícula do aluno no curso de licenciatura em Educação Física, em qualquer momento, inclusive durante as férias escolares e devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso. Elas estão divididas nos três eixos, Ensino, Pesquisa e Extensão.

As Atividades acadêmico-científico-culturais, conforme resolução do CNE/CP nº 2/2015 e seguindo as orientações do Regulamento de Atividades Complementares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Resolução CEPE nº 19/2012, foram elaboradas pelo Colegiado do Curso e serão regidas pelo regulamento próprio apresentado no Anexo II.

6.6. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Licenciatura em Educação Física não é uma atividade obrigatória. O discente que optar fazê-lo deverá confeccioná-lo abordando às áreas de Educação Física e/ou Tópicos de Educação Física, e concluí-lo até o último semestre do curso. Para a realização do TCC o discente contará com o apoio de um Professor Orientador escolhido por ele, respeitando-se a consonância entre a área de estudos pretendida e a área de pesquisa do professor, além da disponibilidade do mesmo para a orientação. Caso o professor escolhido a priori não possa orientá-lo, o aluno poderá escolher outro professor ou terá um professor indicado pelo colegiado do curso, respeitando as áreas de pesquisa disponibilizadas.

As definições com relação às orientações serão realizadas no início do sétimo semestre, quando os alunos definem o tema, escolhem o orientador e iniciam o desenvolvimento do mesmo. O TCC deverá ser construído com base no documento "NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO/PÓSGRADUAÇÃO LATO SENSU" do IF Sudeste MG disponível em: <https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/> e seguindo o documento REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) do Curso de Licenciatura em Educação Física (Anexo III).

6.7. Metodologia de Ensino



O curso é ministrado em aulas que contemplem de forma articulada os saberes práticos e acadêmicos em uma relação de complementaridade, em que o processo de apropriação do conhecimento por parte dos alunos permita o aprimoramento teórico-prático. Deste modo, são aulas expositivas e dialogadas, com uso de recursos audiovisuais, apostilas e materiais de apoio, aulas práticas de campo, sempre na perspectiva de construção do conhecimento, mediante a valorização dos saberes profissional. Faz-se necessário ressaltar que os aportes teóricos trabalhados em aula devem obrigatoriamente “fazer sentido” na realidade em questão. Isso não significa deturpar o conhecimento científico, nem mesmo tornar igual, mas sim provocar novos saberes nesses sujeitos.

O desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos busca estimular o estudo e produção individual e coletiva de cada estudante, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações, além da formulação de situações-problema que permitam ao aluno a percepção das possibilidades de aplicação do conhecimento nos processos de tomada de decisão que se dão no ensino da Educação Física.

6.8. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A regulamentação da avaliação do processo ensino-aprendizagem é parte integrante do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG, no seu capítulo XI. O Regulamento pode ser acessado no sítio da Coordenação Geral de Graduação do Campus Rio Pomba pelo endereço: <http://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/>

Art. 33. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares cursados nesta Instituição.

§ 1º. O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

§ 2º. Os professores deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aula ministradas na Coordenação Pedagógica/Secretaria de Graduação, dentro do prazo previsto no Calendário Acadêmico.

Art. 34. Deverão ser aplicadas no mínimo três (3) avaliações por disciplina.

§ 1º. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados no programa analítico e apresentados aos discentes no início do período letivo;



§ 2º. Os discentes terão direito à vista de prova, cabendo após a divulgação do resultado da mesma, e num prazo máximo de 02 (dois) dias úteis, pedido de revisão de nota, junto à Secretaria de Graduação, desde que devidamente fundamentado;

§ 3º. O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e, ao final do período regular, o somatório das notas e de faltas para cada disciplina.

§ 4º. O resultado final das avaliações será expresso em notas graduadas de zero (0) a cem (100) pontos, em números inteiros.

Art. 35. Será concedida segunda chamada da avaliação, com o mesmo conteúdo, ao discente que deixar de ser avaliado por ausência, nos casos de doença, luto, matrimônio, convocação para atividades esportivas institucionais, cívicas, jurídicas e impedimentos por motivos religiosos, desde que haja comunicação por escrito à instituição.

§ 1º. A solicitação para prova de segunda chamada deverá ser feita pelo discente ou pais/responsáveis de discente menor de 18 anos, mediante requerimento formalizado na Secretaria de Graduação, juntamente com o documento que justifique a ausência nos casos supracitados, até 5 (cinco) dias úteis após a data da avaliação perdida ou do prazo estabelecido pelo atestado.

§ 2º. Terá direito ao tratamento excepcional, através de exercícios domiciliares com acompanhamento da instituição de ensino, como compensação da ausência às aulas, os alunos portadores de afecções, de acordo com o Decreto-lei nº 1.044/69. O atestado médico deverá conter a CID e o tempo necessário para o afastamento (conforme regulamento específico).

§ 3º. Terá direito ao regime de exercícios domiciliares a estudante em estado de gravidez a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses, de acordo com a Lei nº 6.202/75, o que será comprovado por atestado médico apresentado à instituição de ensino (conforme regulamento específico).

§ 4º. Para o tratamento excepcional e exercícios domiciliares o estudante deverá preencher o requerimento até 5 (cinco) dias úteis contados a partir do início do impedimento (conforme regulamento específico).

6.9. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

De acordo com o Capítulo VIII do Regulamento Acadêmico de Graduação, o aproveitamento de conhecimentos e experiências dar-se-ão da seguinte forma:

Do Aproveitamento de Disciplinas

Art. 26. É facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas correspondentes às disciplinas cursadas anteriormente ao ingresso no curso em instituições de ensino superior; ou às



cursadas paralelamente em outras instituições credenciadas de ensino superior, de acordo com o calendário acadêmico do campus.

§ 1º. Para a verificação de aproveitamento de disciplinas, a Instituição deverá exigir, para análise, o histórico escolar, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem, além de exame de proficiência no caso de disciplinas cursadas paralelamente em outra instituição ou quando o colegiado de curso julgar necessário.

§ 2º. O discente poderá ser dispensado de cursar disciplinas optativas ou obrigatórias que já tenha cursado em outra Instituição (ou em outro curso no IF Sudeste MG), desde que os conteúdos desenvolvidos e carga horária sejam equivalentes a, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina pretendida.

§ 3º. Poderão ser aproveitadas apenas disciplinas cursadas no mesmo nível de ensino.

§ 4º. O pedido de aproveitamento de disciplinas, protocolado na Secretaria de Graduação, deverá ser feito em formulário próprio, acompanhado de histórico escolar e programas analíticos das disciplinas, quando não cursadas no campus pleiteado, obedecendo ao prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 5º. A avaliação e a aprovação do aproveitamento de disciplina serão realizadas pelo professor da mesma até 7 (sete) dias úteis após o recebimento do pedido e referendado pelo coordenador, de curso caso o professor não cumpra o prazo estabelecido, o coordenador de curso terá autonomia para avaliação e aprovação.

§ 6º. No caso de disciplinas cursadas em outra Instituição, só poderá haver aproveitamento de disciplinas se essas, no IF Sudeste MG, corresponderem, no máximo, a 60% (sessenta por cento) da carga horária para a conclusão do curso em que ingressou, ressalvadas as situações previstas na legislação vigente e as relativas ao ingresso para obtenção de habilitação ou modalidade de curso já concluído.

§ 7º. O discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada e realizar as atividades acadêmicas até o deferimento do pedido de aproveitamento.

Art. 27. O discente devidamente matriculado em um curso poderá requerer exame de proficiência em determinada disciplina do mesmo.

§ 1º. Para submeter-se ao exame de proficiência em determinada disciplina, o requerente deverá estar regularmente matriculado no curso e não ter sido reprovado na disciplina.

§ 2º. A solicitação de exame de proficiência ocorre na Secretaria de Graduação, durante período previsto no calendário acadêmico, em requerimento anexado de prova documental que justifique seu pedido.

§ 3º. Caberá ao colegiado de curso deferir ou não a solicitação de exame de proficiência, respeitando o § 7º do artigo 15 deste Regulamento.



§ 4º. A elaboração, aplicação e correção das provas de proficiência são de responsabilidade de uma Banca Examinadora Especial, designada pelo colegiado do curso. O resultado do processo e respectivos documentos deverão ser entregues ao Registro Acadêmico em até 40 (quarenta) dias após o prazo estabelecido no calendário acadêmico, conforme parágrafo 2º deste artigo.

§ 5º. O discente que conseguir no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da nota no exame de proficiência estará dispensado de cursar a disciplina correspondente, caso contrário não poderá solicitar outro exame de proficiência para a mesma disciplina.

§ 6º. No histórico deverá constar a nota obtida pelo discente no exame de proficiência.

§ 7º. O discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada e realizar as atividades acadêmicas até o deferimento do pedido de exame de proficiência.

7. INFRAESTRUTURA

O IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba está situado em uma estrutura de fazenda, constituindo um Campus com cerca de 2.183.592 m² de área total e aproximadamente 32.498 m² de área construída, sendo 9.929 m², 11.911 m² e 5.811 m² ocupados, respectivamente, pelas áreas administrativa, pedagógica e esportiva.

A taxa de ocupação média de 1,49% do terreno está distribuída entre estruturas de ensino (salas de aula, biblioteca e unidades de produção), suporte (estruturas administrativas, refeitório, ambulatório, consultório dentário, mecanografia) e áreas desportivas (ginásios poliesportivos, sala de musculação, campos de futebol). O Anexo IV apresenta uma visão geral do Campus.

Infraestrutura Física Geral:

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Auditório	3
2	Sala de Professores	54
3	Sala de aula	37
4	Sala de teleconferência	1
5	Biblioteca	1
6	Videoteca	1
7	Cantina	1
8	Refeitório	1
9	Alojamento	1
10	Unidade de Assistência Médico-Odontológica	1
11	Unidade de Acompanhamento Psicológico	1
12	Unidade Educativa de Produção	19
13	Sala Ambiente	14
14	Academia de Musculação	1
15	Campo de futebol oficial	1
16	Campo de Futebol Society	1
17	Pista de atletismo	1
18	Academia ao ar Livre	1



19	Ginásio Poliesportivo	2
----	-----------------------	---

De acordo com o documento Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010), a infraestrutura recomendada para o curso de licenciatura em educação física inclui:

Laboratórios de: Anatomia; Biomecânica e Cinesiologia; Bioquímica; Cineantropometria; Comportamento Motor; Práticas Pedagógicas; Fisiologia; Fisiologia do Exercício; Informática com Programas Especializados. Campo de Futebol. Ginásios de: Ginástica; Lutas; Poliesportivo. Piscina. Pista de Atletismo. Sala Multiuso. Sala de Musculação. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Seguindo essas recomendações, o curso necessita ainda de infraestrutura para sua integralização. É necessário a reforma e ampliação dos ginásios poliesportivos, construção de mais um ginásio poliesportivo, construção de ginásio para lutas, ginástica e dança, construção de pista de atletismo oficial e um prédio para os cursos de licenciatura, que inclui ainda o curso de Licenciatura em Matemática do Campus Rio Pomba. Esse prédio terá salas de aulas, laboratórios, sala de reunião dos professores, gabinetes individuais para os professores, salas de coordenação, cozinha e banheiros, auditório, uma secretaria ou recepção, sala de materiais (almoxarifado) e audiovisuais.

7.1. Espaço Físico Disponível e Uso da Área Física do Campus

Sua área é arborizada, propiciando um ambiente saudável e tranquilo, ideal para a atividade que se destina. Possui serviço terceirizado de mecanografia (encadernação, impressão e cópias) contratado por meio de licitação.

Os banheiros são adequados para deficientes físicos e bem dispostos nos prédios da instituição. Os estudantes têm acesso à água potável em todos os prédios da instituição por meio de bebedouros estrategicamente instalados.

O curso conta com duas quadras poliesportivas com medidas oficiais, cobertas e com arquibancada, um campo de futebol com medidas oficiais, um campo de futebol society com pista de atletismo adaptada em seu entorno, sala de musculação totalmente equipada, academia ao ar livre, uma sala de professores, uma sala para avaliação física, quatro salas para armazenamento de materiais e equipamentos esportivos.

Possui serviço terceirizado de mecanografia (encadernação, impressão e cópias) contratado por meio de licitação.

O abastecimento de energia elétrica é feito pela rede pública e energia solar e o de água por poço artesiano, fonte/rio/igarapé e córrego. O esgoto sanitário é destinado à rede pública e



fossa. O lixo produzido é coletado regularmente pela rede municipal de coleta, além de possuir serviço interno de reciclagem.

Por meio de parceria firmada entre a direção do Campus Rio Pomba e a direção do Clube Recreativo Caiçaras, o curso de Licenciatura em Educação Física também usará as instalações do referido clube.

O Clube Recreativo Caiçaras que disponibiliza a seguinte estrutura física: uma piscina de 6 raias semi olímpica, uma piscina infantil, um vestiário masculino, um vestiário feminino, duas salas de materiais esportivos, uma cozinha, uma quadra de voleibol, uma quadra poliesportiva, dois campos de futebol society, sauna, uma sala de ginástica e lutas, uma quadra multiuso de areia e uma lanchonete.

7.2. Biblioteca

A Biblioteca Central do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba “Jofre Moreira” está instalada em local próximo ao Prédio Central, num espaço físico total de 378 m².

Possui áreas específicas para acomodação dos livros, suporte para a Educação Física da biblioteca, sala de leitura, sala de vídeo e espaço para computadores para execução de trabalhos acadêmicos e acesso à Internet.

Funciona de segunda a sexta-feira de 07:00 às 22:20 h, contando com 08 (oito) funcionários, sendo 3 (três) bibliotecárias e 1 (uma) delas a coordenadora.

A catalogação dos livros é feita de acordo com as normas brasileiras. Todo o sistema é informatizado, utilizando o sistema PHL Elysio que já mantém o cadastro contendo todas as informações dos usuários, assim como a rotina de circulação. O acesso poderá ser feito por meio do endereço:

<http://riopomba.phlweb.com.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl82.xis&cipar=phl82.cip&lang=por>

O acervo total estimado é de 12.829 títulos de documentos cadastrados na biblioteca, sendo 9.217 títulos de livros e 37.445 exemplares. Possui também um acervo de 331 títulos de material multimídia.

O IF Sudeste MG tem acesso (online) ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do endereço <http://www.periodicos.capes.gov.br>, que oferece acesso aos textos completos de artigos de revistas nacionais e internacionais e a bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

Está em fase de finalização a construção da nova Biblioteca Jofre Moreira com espaço físico total de 2.040 m², que será dividido em 3 pavimentos com salões de estudo em grupo e



estudo individual, sala de processamento técnico, espaço para acervo e serviço de referência, sala de livros didáticos, infocentro e dois auditórios.

7.3. Laboratórios

O curso conta com estruturas físicas de laboratórios para a realização de aulas práticas sendo duas quadras poliesportivas com medidas oficiais, cobertas e com arquibancada, um campo de futebol com medidas oficiais, um campo de futebol society com pista de atletismo adaptada em seu entorno, sala de musculação totalmente equipada, academia ao ar livre, uma sala de professores, uma sala para avaliação física, quatro salas para armazenamento de materiais e equipamentos esportivos.

Há ainda uma parceria firmada com prefeitura municipal de Rio Pomba para a cessão de utilização das instalações do Clube Recreativo Caiçaras que conta com uma piscina de 6 raias semi olímpica, uma piscina infantil, uma quadra de voleibol, uma quadra poliesportiva, dois campos de futebol society, sauna, uma sala de ginástica e lutas, uma quadra multiuso de areia e lanchonete.

7.4. Sala de Aula

Para condução das aulas teóricas são utilizadas cinco salas do Prédio Central e duas salas do Prédio de Ciências Gerenciais, todas com capacidade para 40 alunos.

7.5. Acessibilidade a Pessoas com Necessidades Específicas

O planejamento para atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida tem por objetivo proporcionar o exercício da cidadania a todos que venham utilizar suas instalações e serviços.

As ações de adequação da infraestrutura física vem sendo realizadas tendo em vista as normas da NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, a qual trata da acessibilidade a edificações, espaço mobiliário e equipamentos urbanos, conforme previsto no Decreto nº 3.298, levando-se em conta a proporção e distribuição dos recursos, bem como as adaptações às respectivas áreas.

Em termos de acessibilidade, visando atender a Norma NBR 5090 da ABNT, o Campus buscar ofertar atendimento desde a aplicação das provas do processo de seleção (através de adaptações específicas às necessidades do deficiente), passando por seu ingresso no curso desejado e a oferta de condições para que se efetive sua permanência na instituição.

Suas instalações apresentam condições de acesso, espaços sem obstáculos para o cadeirante manobrar, deslocar, aproximar e utilizar o mobiliário com autonomia e segurança em



grande parte das edificações; área com acesso direto a uma saída; rampas construídas nas calçadas, vaga de estacionamento exclusiva; rampas de acessos, corrimãos, banheiro adaptado e portas que atendem ao requisito mínimo de largura de 0,8m e pretende-se a adoção de portas com 0,9 a 1m. Em algumas áreas, encontram-se pisos táteis de sinalização direcional para orientação do trajeto para deficientes visuais.

Procurando tornar-se acessível a todos, o Campus Rio Pomba vem trabalhando para adequar seus espaços, mobiliários e equipamentos em toda a sua estrutura. Diante dessa aspiração, passa por transformações estruturais que envolvem em suas obras a construção de rampas, elevadores, sanitários adaptados, nivelamento de passeios. Este empreendimento está sendo contemplado nos projetos de arquitetura e engenharia para os prédios novos e os prédios antigos estão sendo gradativamente reformados para atender tal necessidade.

O clube Recreativo Caiçaras visando atender as exigências legais para a adequação das necessidades específicas vem por meio do IF Sudeste-MG – Campus Rio Pomba, em parceria com a Prefeitura de Rio Pomba viabilizar reformas em seu espaço físico, que atenda as especificidades individuais dos alunos e frequentadores do curso de Licenciatura em Educação Física.

A instituição conclui que a acessibilidade em um ambiente que se destina à formação e profissionalização de jovens e adultos ultrapassa a simples tarefa de dar condições aos deficientes de se integrarem às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de desenvolver as potencialidades de cada um respeitando suas características individuais, proporcionando o acesso ao conhecimento e cidadania. Destarte, sabe-se que na tentativa de promover o respeito às diferenças e as necessidades específicas de cada pessoa na instituição muitas iniciativas ainda precisam ser desenvolvidas.

7.5.1. Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

A inclusão é um direito de todo ser humano. Através das políticas públicas, parceria entre gestão escolar, família e estratégias pedagógicas dos professores, surge o aprendizado. Uma responsabilidade de todos, que vai além dos nossos limites. Para tal compromisso, o IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba conta com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas, NAPNE, criado em 2008. A equipe do setor é composta por uma coordenação e uma técnica em enfermagem. Está vinculado à Coordenação Geral de Assistência Estudantil, onde se encontra lotada a equipe psicopedagógica que auxilia suas atividades e assiste os estudantes com necessidades específicas. O trabalho envolve psicólogos, supervisores, orientadores educacionais, assistentes sociais, técnicos administrativos, docentes, discentes e família.



Assim, o NAPNE tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade e, principalmente, busca a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. Possui a função de articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas à inclusão. Sugere ideias, apresenta demandas, propostas para a promoção do desenvolvimento social e cognitivo dos discentes com necessidades específicas, estratégias que facilitem o acesso ao conhecimento e aprendizagem destes, além de solicitar adaptações que ajudem a garantir o acesso e a permanência do estudante com necessidades específicas e facilite seu ingresso no mundo produtivo. Assessora o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, bem como adota medidas de apoio individualizadas e efetivas, através de acompanhamento psicológico, pedagógico e social, além de monitorias de reforço escolar de diversas disciplinas e participação nos conselhos de classe, oferecendo sugestões às dificuldades dos estudantes com necessidades específicas.

O NAPNE do Campus Rio Pomba conta com computador, notebooks, gravador de voz e tablet com softwares para comunicação alternativa e outros equipamentos que possibilitam o acesso ao currículo em igualdade de condições. A instituição, com o apoio do setor, está contratando um profissional intérprete de LIBRAS para poder atuar em sala de aula, possibilitando o acesso ao conhecimento de estudantes surdos, e apoiar atividades deste setor, além de um professor promovendo monitorias. Desta forma, o NAPNE, juntamente com outros setores do campus (pedagogia e assistência estudantil) presta serviços de suporte e atendimento aos discente público-alvo da educação especial para inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

7.6. Área de Lazer e Circulação

A área social do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba possui posto de vendas, refeitório, lanchonete, auditório, ginásios poliesportivos e campos de futebol.

8. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

8.1. Coordenação do Curso

A coordenação do curso está a cargo do professor Matheus Santos Cerqueira, tendo formação acadêmica em licenciatura em Educação Física pela Fundação Universitária de Itaperuna – RJ e pós- graduação Stricto Sensu em nível de mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa – MG. Atualmente está cursando a pós- graduação Stricto Sensu em nível de doutorado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa – MG. Sendo servidor efetivo regido pela Lei 8.112/90, Regime Jurídico Único – RJU, contratado em regime integral, quarenta horas semanais com dedicação exclusiva deste Campus desde maio de 2010.



Atuando há 11 anos na educação básica.

8.2. Colegiado do Curso

O colegiado segue as normas do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG. Está formado pelo coordenador, cinco docentes (sendo um substituto do coordenador) dois substitutos do representante docente, dois representantes discentes e dois substitutos dos representantes discentes, sendo todos do curso de Licenciatura em Educação Física. Todos os docentes são efetivos e com dedicação exclusiva.

O Colegiado terá por meta reunir-se, em sessão ordinária, uma vez durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, com 48 horas de antecedência e mencionando-se a pauta.

Ao Colegiado aplicar-se-ão as seguintes normas:

- ✓ O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes.
- ✓ O Presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade.
- ✓ As reuniões extraordinárias, são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação e da pauta dos assuntos.

São atribuições do Colegiado do Curso:

- I. Avaliar e deliberar a respeito do projeto pedagógico do curso e suas alterações, conforme sugestões do NDE;
- II. Deliberar sobre as normas de integralização e funcionamento do curso, respeitando o estabelecido pela legislação vigente;
- III. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso, pedidos de dispensa de pré-requisitos, aproveitamento de disciplinas e de exame de proficiência, protocolos de trabalhos de conclusão de curso;
- IV. Deliberar, mediante recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso.

O Colegiado está constituído no Boletim de Serviço nº 03/2016 do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba de acordo com a PORTARIA nº 128/2016, de 29 de março de 2016, PROCESSO: 23222.000025/201670, que designou os servidores e discentes abaixo relacionados para membros do Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba – IF Sudeste MG (Anexo IV).

Coordenador:	Matheus Santos Cerqueira
Substituto do Coordenador:	João Batista Ferreira Júnior
Representante Docente:	Ana Paula Muniz Gutierrez



	Guilherme Tucher Henrique Novaes Mansur Ricardo Campos de Faria
Substituto do Representante Docente:	Priscila Gonçalves Soares Rosângela Cancela Soares
Representante Discente:	Camila Campos Meloni Lucas Augusto de Souza
Substituto do Representante Discente:	Carla Fabiane Campos Fortunato Matheus Levy Gomes Ciarallo

8.3. Docentes do Curso

Perfil do corpo docente dos dois primeiros anos do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Vínculo: Servidor Público.

Enquadramento Funcional: Professor Efetivo.

Carga horária: 40 horas.

Regime: Dedicção exclusiva.

Nome	Formação acadêmica		Tempo Docência			Disciplinas
			IF Rio Pomba	Ed Básica	Ens. Superior	
Matheus Santos Cerqueira	D	Educação Física (em curso)	6	11	3	Met. Ensino do Esporte Escolar, Estrutura Esportiva e Organização de Eventos em Educação Física, Esportes de Raquete I, Medidas e Avaliação em Educação Física, Futsal I, Futebol I
	M	Educação Física				
	E	Fisiologia do Exercício				
	G	Licenciatura Educação Física				
João Batista Ferreira Júnior	D	Ciências da Saúde	2	10	2	Biomecânica, Atletismo I, Fisiologia do Exercício I, Princípios do Treinamento Esportivo Escolar
	M	Educação Física				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
Frederico Souza Lima Caldoncelli Franco	D	Ciência e Tecn. de Alimentos	20	27	2	Ginástica Artística, Voleibol I, Nutrição para Atividade Física e Saúde
	M	Ciência da Nutrição				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
Ricardo Campos de Faria	D		8	8	2	Teoria e Ensino do Jogo e do Lazer, Handebol I, Peteca, Prática Pedagógica da Educação Física V, Educação Física, Ecologia e Práticas Corporais de Aventura
	M	Educação Física				
	E					
	G	Licenciatura Educação Física				
Priscila Gonçalves Soares	D		2	2	6	História da EF e dos Esportes, Didática da educação física, Met. Ensino da EF, Prática Pedagógica da EF
	M	Educação				
	E	Gestão de Políticas Públicas				



		de Gênero e Raça				
	G	Licenciatura Educação Física				Inclusiva, Estágio Supervisionado na EF Inclusiva, Estágio Sup. no Ens. Crescimento e Desenvolvimento Humano, Aprendizagem Motora, Basquetebol I, Prática Pedagógica da EF no Ensino Médio, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, Socorros de Urgências e Higiene Aplicados à Educação Física
Henrique Novais Mansur	D	Saúde	1	1	12	Inclusiva, Estágio Supervisionado na EF Inclusiva, Estágio Sup. no Ens. Crescimento e Desenvolvimento Humano, Aprendizagem Motora, Basquetebol I, Prática Pedagógica da EF no Ensino Médio, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, Socorros de Urgências e Higiene Aplicados à Educação Física
	M	Ciência da Motricidade Humana				
	E	Atividades Motoras em Academias Musculação e Ginástica				
	G	Licenciatura Educação Física				
Ana Paula Muniz Guttierres	D	Ciência e Tec. de Alimentos	1	3	10	Ginástica I, Ritmo, Movimento e Coreopreidade na EF, Prát. Ped. da EF no Ens. Fund. 1, Prát. Ped. da EF no Ens. Fund. 2, Elementos Afro-brasileiros da Cultura Corporal, Estágio Sup. no Ens. Fund. 2
	M	Ciência da Nutrição				
	E	Treinamento Desportivo e Fisiologia do Exercício				
	G	Licenciatura Educação Física				
Guilherme Tucher	D	Ciências do Desporto	1	10	12	Fisiologia Humana, Esportes Aquáticos I, Metodologia da Pesquisa Científica em Educação Física, Atletismo II, Pedagogia das Lutas e Artes Marciais
	M	Ciência da Motricidade Humana				
	E	Natação e Atividades Aquáticas				
	G	Licenciatura Educação Física				
Patrícia Furtado Fernandes Costa	D		5	5	1	Sociologia Geral e da Educação Física
	M	Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (em curso)				
	E	Educação Profissional Integrada a Básica - PROEJA				
	G	Ciências Sociais				
Robledo Esteves Santos Pires	D	Linguística	26	26	2	Português Instrumental
	M	Letras				
	E					
	G	Letras				
Marjorye Polinati da Silva Vecchi	D		6	6	6	Anatomia Humana
	M	Saúde Coletiva				
	E	Docência do Ensino Superior				
	G	Enfermagem e Obstetrícia				
Helvécio Pinto do Nascimento	D	História	5	18	13	Filosofia Geral e da Educação Física
	M	História				
	E	História de Minas no século XIX				
	G	História e Filosofia				
Raquel Vidigal Santiago	D		5	11	7	Fundamentos Pedagógicos da Aprendizagem
	M	Educação				
	E	Psicopedagogia				
	G	Pedagogia				
Cintia Fernandes Marcellos	D	Psicologia	2	0	4	Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento aplicada à Educação Física
	M	Psicologia				
	E					
	G	Psicologia				



Sandro de Paiva Carvalho	D		7	8	8	Informática Básica
	M	Educação				
	E	Desenvolvimento e Aplicações para Web				
	G	Ciência da Computação				
Larissa Mattos Trevisano	D	Bioquímica Agrícola	4	0	4	Fundamentos Básicos de Bioquímica
	M	Bioquímica Agrícola				
	E					
	G	Bioquímica				
Mônica Luciana da Silva Pereira	D		1	7	1	LIBRAS
	M					
	E	Língua Brasileira de Sinais				
	G	Letras				
Patrícia Mello Coelho	D	Biologia Celular e Estrutural	5	13	5	Bases Biológicas da Educação Física
	M	Biologia Celular				
	E	Psicopedagogia da Educação				
	G	Biologia				
Bruno Gaudereto Soares	D		18	18	18	Estrutura e Gestão da Educação + EBTT
	M	Educação Agrícola				
	E					
	G	Pedagogia				

G – Graduação; E – Especialização; M – Mestrado; D – Doutorado.

Titulação	Por titulação		Segundo a área de Formação			
			Na área do Curso		Em outras áreas	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Especialização	2	10,5	0	0	2	18,2
Mestrado	9	47,4	3	37,5	6	54,5
Doutorado	8	42,1	5	62,5	3	27,3
Total	19	100	8	100	11	100

8.3.1. Produção Cultural, Artística, Científica ou Tecnológica

Corpo Docente	Produção Artística, Cultural, Científica ou Tecnológica
Frederico Souzalima Caldoncelli Franco	<p>CERQUEIRA, Matheus Santos ; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli ; SOUSA, G. P. ; CORREA, U. L. ; OLIVEIRA, Diego Santos ; FERREIRA, F. P. ; BERNARDINO, R. J. O. ; COSTA, R. V. F. ; CAMPOS, R. F. . Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes matriculados em um Instituto Federal de Ensino. Revista Mineira de Educação Física (UFV), v. 22, p. 7-18, 2014.</p> <p>SILVA, SANDRA TAVARES DA ; Costa, Neuza Maria Brunoro ; COSTA, N. M. B. ; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli ; NATALI, Antônio José . Calcium and caffeine interaction in increased calcium balance in ovariectomized rats. Revista de Nutrição (Impresso), v. 26, p. 313-322, 2013.</p> <p>CERQUEIRA, MATHEUS ; AMORIM, PAULO ; MAGALHÃES, FILIPE ; CASTRO, ELIANE ; FRANCO, FREDERICO ; FRANCESCHINI, SYLVIA ;</p>



	<p>CERQUEIRA, LIZBETH ; MARINS, JOÃO ; DOIMO, LEONICE . Validity of adiposity index in predicting body fat in a sample of Brazilian women. Obesity (Silver Spring, Md.), v. 00, p. n/a-n/a, 2013.</p> <p>FERNANDES, SILVIO ANDERSON TOLEDO ; NATALI, Antônio José ; MATTA, SÉRGIO LUIS PINTO DA ; TEODORO, BRUNO GONZAGA ; FRANCO, Frederico Souzalima Caldoncelli ; LATERZA, MATEUS CAMAROTI ; PELUZIO, MARIA DO CARMO GOUVEIA . Efeito da dieta hiperlipídica e do treinamento aeróbico na aterosclerose em camundongos apoE^{-/-}. Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso), v. 19, p. 436-441, 2013.</p>
<p>Ricardo Campos de Faria</p>	
<p>Matheus Santos Cerqueira</p>	<p>CASTRO, E. A. ; LIMA, L. M. ; CERQUEIRA, M. S. ; GOBBI, S. ; DOIMO, L. A. . Sarcopenia and cardiovascular risk in physically active adult and elderly women. Motriz : Revista de Educação Física (Online), v. 20, p. 92-99, 2014.</p> <p>CERQUEIRA, M. S.; SOUZA, G. P. ; CORREA, U. L. ; OLIVEIRA, D. S. ; FERREIRA, F. P. ; BERNARDINO, R. J. O. ; COSTA, R. V. F. ; FARIA, R. C. ; FRANCO, F. S. C. . Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes matriculados em um instituto federal de ensino. Revista Mineira de Educacao Fisica (UFV), v. 22, p. 7-18, 2014.</p> <p>ALBUQUERQUE JUNIOR, J. R. A. ; CERQUEIRA, M. S. ; SOUZA, V. A. . Análise fisiológica do loughborough intermittent shuttle test (list) em atletas universitários de futebol. Revista Brasileira de Futebol, v. 6, p. 30-38, 2014.</p> <p>CERQUEIRA, MATHEUS; AMORIM, PAULO ; MAGALHÃES, FILIPE ; CASTRO, ELIANE ; FRANCO, FREDERICO ; FRANCESCHINI, SYLVIA ; CERQUEIRA, LIZBETH ; MARINS, JOÃO ; DOIMO, LEONICE . Validity of body adiposity index in predicting body fat in a sample of brazilian women. Obesity (Silver Spring, Md.), v. 21, p. n/a-n/a, 2013.</p> <p>DINIZ SILVA, C. ; SANTOS CERQUEIRA, M. ; GOMES MOREIRA, D. ; BOUZAS MARINS, J.C. . Reliability of maximum heart rate in match's and comparison with predicted in young soccer players. Revista Andaluza de Medicina del Deporte, v. 6, p. 129-134, 2013.</p>
<p>João Batista Ferreira Júnior</p>	<p>Capítulo de Livro: VIEIRA, A. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; BOTTARO, M. Cryotherapy: Effect on Muscular Recovery. In: FERRARESI, C.; BERTUCCI, D. R.. (Org.). Strength Training: Methods, Health Benefits and Doping. 1ed.New York: Nova Science Publishers, 2016, v. 1, p. 85-93.</p> <p>VIEIRA, AMILTON ; SIQUEIRA, ANGELINA F. ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; PEREIRA, PAULO ; WAGNER, DALE ; BOTTARO, MARTIM . Ultrasound imaging in women's arm flexor muscles: intra-rater reliability of muscle thickness and echo intensity. Revista Brasileira de Fisioterapia (Online), v. -, p. -, 2016.</p> <p>VIEIRA, A. ; SIQUEIRA, A. ; FERREIRA-JUNIOR, J. ; DO CARMO, J. ; DURIGAN, J. ; BLAZEVIK, A. ; BOTTARO, M. . The Effect of Water Temperature during Cold-Water Immersion on Recovery from Exercise-</p>



Induced Muscle Damage. International Journal of Sports Medicine, v. -, p. ahead of print, 2016.

FERREIRA, DIOGO V. ; FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO B. ; SOARES, SAULO R. S. ; CADORE, EDUARDO L. ; IZQUIERDO, MIKEL ; BROWN, LEE E. ; BOTTARO, MARTIM . Chest Press Exercises With Different Stability Requirements Result In Similar Muscle Damage Recovery In Resistance Trained Men. Journal of Strength and Conditioning Research, v. Apr 19, p. 1-In press, 2016.

MAGALHÃES, IGOR ; BOTTARO, MARTIM ; MEZZARANE, RINALDO ANDRÉ ; NETO, FREDERICO RIBEIRO ; RODRIGUES, BRUNO A. ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; CARREGARO, RODRIGO LUIZ . Kinesiotaping enhances the rate of force development but not the neuromuscular efficiency of physically active young men. Journal of Electromyography and Kinesiology, v. 28, p. 123-129, 2016.

Pisani, A. R. M. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; BORBA, D. A. ; COELHO, L. G. M ; COELHO, D. B. ; PRADO, L. S. . Effects of human head hair on performance and thermoregulatory responses during 10-km outdoor running in healthy men. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Online), v. 18, p. 155, 2016.

BORBA, D. A. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; BRANT, V. M. ; GUIMARÃES, J.B. ; VIEIRA, C. A. . Qual a contribuição das características antropométricas na velocidade de corrida de curta distância?. Pensar a Prática (Online), v. 19, p. 423, 2016.

ASSUNÇÃO, ARI R. ; BOTTARO, MARTIM ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; IZQUIERDO, MIKEL ; CADORE, EDUARDO L. ; GENTIL, PAULO . The Chronic Effects of Low- and High-Intensity Resistance Training on Muscular Fitness in Adolescents. Plos One, v. 11, p. e0160650, 2016.

VIEIRA, A. ; BOTTARO, MARTIM ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; VIEIRA, CARLOS A. ; CLETO, V. A. ; CADORE, EDUARDO L. ; SIMOES, H. G. ; CARMO, J. ; BROWN, L. E. . Does whole-body cryotherapy improve vertical jump recovery following a high-intensity exercise bout?. Open Access Journal of Sports Medicine, v. Epub, p. ahead of print, 2015.

ROCHA JUNIOR, V. A. ; BOTTARO, MARTIM ; PEREIRA, M. C. C. ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; CARMO, J. ; BROWN, L. E. ; NASCIMENTO, F. A. O. . Reliability of normalized surface electromyographic signals of maximal upper-body isokinetic strength. Isokinetics and Exercise Science, v. 23, p. 7-15, 2015.

FERREIRA-JUNIOR, J. B.; BOTTARO, M. ; VIEIRA, A. ; SIQUEIRA, A. F. ; VIEIRA, C. A. ; DURIGAN, J. L. Q. ; CADORE, E. L. ; COELHO, L. G. M. ; SIMÕES, H. G. ; BEMBEN, M. G. . One session of partial-body cryotherapy (-110-°C) improves muscle damage recovery. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, v. Epub, p. n/a-n/a, 2015.

BORBA, Diego Alcantara ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; COELHO, L. G. M. ; PISANI, A. R. M. ; MADEIRA, L. G. ; COELHO, D. B. ; PRADO, L. S. ; BEMBEN, M. G. ; RODRIGUES, L. O. C. . Fabric and colour T-Shirt affect



the physiological strain but not 10 km outdoor running performance. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness (Testo stampato)*, v. Epub, p. -, 2015.

VIEIRA, C. A. ; BATAGLINI, C. L. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; VIEIRA, A. ; MARTINS, S. ; VOGT, M. F. ; FREITAS JUNIOR, R. ; OLIVEIRA, R. J. ; BOTTARO, M. . Effects of Rest Interval on Strength Recovery in Breast Cancer Survivors. *International Journal of Sports Medicine*, p. ahead of print, 2015.

SOARES, S. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; PEREIRA, M. C. C. ; CLETO, V. A. ; CASTANHEIRA, R. P. ; CADORE, E. L. ; BROWN, L. E. ; GENTIL, P. ; BEMBEN, M. G. ; BOTTARO, M. . DISSOCIATED TIME COURSE OF MUSCLE DAMAGE RECOVERY BETWEEN SINGLE AND MULTI-JOINT EXERCISES IN HIGHLY RESISTANCE TRAINED MEN. *Journal of Strength and Conditioning Research*, v. Epub, p. ahead of print, 2015.

GENTIL, P. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; BEMBEN, M. G. ; FERREIRA, D. V. ; BOTTARO, M. . The Effects of Resistance Training on Lower and Upper Body Strength Gains in Young Women. *International Journal of Kinesiology & Sports Science*, v. 3, p. 18-23, 2015.

COELHO, Daniel Barbosa ; PIMENTA, EDUARDO MENDONÇA ; PAIXÃO, RODNEY COELHO DA ; MORANDI, RODRIGO FIGUEIREDO ; BECKER, LENICE KAPPES ; FERREIRA-JÚNIOR, JOÃO BATISTA ; COELHO, Leonardo Gomes Martins ; SILAMI-GARCIA, EMERSON . Análise da demanda fisiológica crônica de uma temporada anual de futebol. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Impresso)*, v. 17, p. 400-408, 2015.

GENTIL, P. ; FERREIRA-JUNIOR, J. B. ; SOARES, S. R. S. ; MARTORELLI, A. S. ; BOTTARO, M. ; CADORE, E. L. ; LOENNEKE, J. P. . EFFECTS OF PERIODIC AND CONTINUOUS RESISTANCE TRAINING ON MUSCLE STRENGTH IN DETRAINED WOMEN. *Perceptual and Motor Skills*, v. Epub ahead, p. 1-12, 2015.

VIEIRA, AMILTON ; GADELHA, ANDRÉ B. ; FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; VIEIRA, CARLOS A. ; DE MELO KEENE VON KOENIG SOARES, EDGARD ; CADORE, EDUARDO L. ; WAGNER, DALE R. ; BOTTARO, MARTIM . Session rating of perceived exertion following resistance exercise with blood flow restriction. *Clinical Physiology and Functional Imaging (Print)*, v. n/a, p. n/a-n/a, 2014.

FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; BOTTARO, M. ; LOENNEKE, J. P. ; VIEIRA, AMILTON ; VIEIRA, CARLOS A. ; BEMBEN, M. G. . Could whole-body cryotherapy (below -100 °C) improve muscle recovery from muscle damage?. *Frontiers in Physiology*, v. 5, p. 1, 2014.

FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B. ; VIEIRA, CARLOS A. ; SOARES, S. R. S. ; GUEDES, R. A. ; ROCHA JUNIOR, V. A. ; SIMOES, H. G. ; BROWN, L. E. ; BOTTARO, M. . Effects of a Single Whole Body Cryotherapy (-110°C) Bout on Neuromuscular Performance of the Elbow Flexors during Isokinetic Exercise. *International Journal of Sports Medicine*, p. In Press,



	<p>2014.</p> <p>FERREIRA-JUNIOR, JOÃO B.; BOTTARO, M. ; VIEIRA, CARLOS A. ; SOARES, S. R. S. ; VIEIRA, AMILTON ; CLETO, V. A. ; CADORE, E. L. ; COELHO, D. B. ; SIMOES, H. G. ; BROWN, L. E. . Effects of Partial-body Cryotherapy (-110 °C) on Muscle Recovery between High-intensity Exercise Bouts. International Journal of Sports Medicine, v. 35, p. 1155-1160, 2014.</p> <p>FERREIRA JÚNIOR, J. B.; MARTINI, A. R. P. ; BORBA, D. A. ; COELHO, L. G. M ; Pinto, J.P.U. ; OLIVEIRA, B.M.S ; COELHO, D. B. ; PRADO, L. S. ; RODRIGUES, L. O. C. . Lower head temperature does not affect children?s self-paced running velocity. Pediatric Exercise Science, v. 25, p. 114-123, 2013.</p> <p>FERREIRA JÚNIOR, J. B.; VIEIRA, C. A. ; SOARES, S. R. S. ; MAGALHAES, I. E. J. ; ROCHA JUNIOR, V. A. ; VIEIRA, A. ; BOTTARO, M. . Effects of different isokinetic knee extension warm-up protocols on muscle performance. Journal of Sports Medicine and Physical Fitness (Testo stampato), v. 53, p. 25-29, 2013.</p>
<p>Priscila Gonçalves Soares</p>	<p>SOARES, P. G.. Motivos que levam à prática e à permanência na. revista digital efdeportes, v. 18, p. 189-189, 2014.</p> <p>SOARES, P. G.; PADUA, T. V. . Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Ubá: Uma análise a partir do PELC. In: XXIX Congresso Internacional de Educação Física - FIEP, 2014, Foz do Iguaçu - PR. FIEP BULLETIN, 2014. v. 84. p. 574-577.</p>
<p>Ana Paula Muniz Guttireres</p>	<p>NERY, FERNANDA ; GUTTIERRES, Ana Paula Muniz ; DIAS, MARCELO RICARDO CABRAL . Nível de desidratação após treinamento de ciclismo indoor. Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso), v. 20, p. 320-325, 2014.</p> <p>HAUSEN, MATHEUS R. ; CORDEIRO, RICARDO G. ; GUTTIERRES, ANA PAULA M. . Aspectos relevantes sobre a hidratação no esporte e na atividade física. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (Online), v. 12, p. 47-58, 2014.</p> <p>GUTTIERRES, Ana Paula Muniz; ALFENAS, Rita de Cássia Gonçalves ; GATTI, K. ; PERROUT, J. R. ; NATALI, A. J. ; MARINS, J. C. B. . Metabolic effects of a caffeinated sports drink consumed during a soccer match. Motriz : Revista de Educação Física (Online), v. 19, p. 688-695, 2013.</p>
<p>Henrique Novais Mansur</p>	<p>SOUZA, V. A. ; MANSUR, Henrique Novais ; OLIVEIRA, D. ; FERNANDES, N. M. S. ; BASTOS, MARCUS GOMES . Sarcopenia e Doença Renal Crônica. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 37, p. 98-105, 2015.</p> <p>TIRAPANI, L. S. ; PINHEIRO, H. S. ; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS ; OLIVEIRA, D. ; HUAIRA, R. M. N. H. ; HUAIRA2, C. C. ; GRINCENKOV, F. R. S. ; BASTOS, M. G. ; FERNANDES, N. M. S. . Impact of social vulnerability on the outcomes of predialysis chronic kidney disease patients in an interdisciplinary center. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 37, p. 19-26, 2015.</p> <p>MANSUR, HENRIQUE NOVAIS; LOVISI, J. C. M. ; COLUGNATI,</p>



	<p>FERNANDO A. B. ; RAPOSO, N. R. B. ; FERNANDES, N. M. S. ; BASTOS, MARCUS GOMES . Association of frailty with endothelial dysfunction and its possible impact on negative outcomes in Brazilian predialysis patients with chronic kidney disease. BMC Nephrology, v. 16, p. 1-9, 2015.</p> <p>MANSUR, Henrique Novais; COLUGNATI, F. A. B. ; GRINCENKOV, F. R. S. ; BASTOS, M. G. . Frailty and quality of life: a cross-sectional study of Brazilian patients with pre-dialysis chronic kidney disease. Health and Quality of Life Outcomes, v. 12, p. 1, 2014.</p> <p>SOUZA, V. A. ; BASTOS, M. G. ; FERNANDES, N. M. S. ; MANSUR, HENRIQUE NOVAIS ; RAPOSO, N. R. B. ; SOUZA, D. M. K. ; ANDRADE, L. C. F. . Associação de hipovitaminose D com Lúpus Eritematoso Sistêmico e Inflamação. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 36, p. 430-436, 2014.</p> <p>SOUZA, VIVIANE ANGELINA DE ; BASTOS, MARCUS GOMES ; FERNANDES, NATÁLIA MARIA DA SILVA ; MANSUR, Henrique Novais ; Raposo, N. R.B. ; SOUZA, DANIELE MARIA KNUPP DE ; ANDRADE, LUIZ CARLOS FERREIRA DE . Association of hypovitaminosis D with Systemic Lupus Erythematosus and inflammation. Jornal Brasileiro de Nefrologia (Impresso), v. 36, p. 430-436, 2014.</p> <p>Livro: PINTO, P. F. ; RIBEIRO JUNIOR, Dilson Borges ; Oliveira, H.Z. ; MANSUR, Henrique Novais ; SILVA, Andre Calil . Iniciação ao Basquetebol. 1. ed. Juiz de Fora: CEAD/UFJF, 2014. 50p .</p>
<p>Guilherme Tucher</p>	<p>TUCHER, G.; CASTRO, F. A. S. ; SILVA, A. J. ; GARRIDO, N. . Sensitivity and Validity of a Functional Test for Agility Performance in Water Polo Players. Kinesiology (Zagreb), v. 48, p. 124-131, 2016.</p> <p>TUCHER, G.; CASTRO, F. A. S. ; SILVA, A. J. ; GARRIDO, N. . The Functional Test for Agility Performance is a Reliable Quick Decision-Making Test for Skilled Water Polo Players. Journal of Human Kinetics, v. 46, p. 157-165, 2015.</p> <p>TUCHER, G.; CANOSSA, S. ; CABRAL, R. G. ; GARRIDO, N. ; CASTRO, F. A. S. . Relação Entre a Eficácia da Superioridade Numérica Temporal e o Resultado da Partida no Polo Aquático. Revista da Educação física (UEM. Online), v. 26, p. 541-547, 2015.</p> <p>TUCHER, G.; CASTRO, F. A. S. ; SILVA, S. D. M. Q. ; GARRIDO, N. ; CABRAL, R. G. ; SILVA, A. J. . Relação entre a origem do arremesso e a ocorrência do gol em competição no polo aquático masculino. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Online), v. 16, p. 136-143, 2014.</p> <p>TUCHER, G.; CASTRO, F. A. S. ; GARRIDO, N. ; SILVA, A. J. . The Reliability of a Functional Agility Test for Water Polo. Journal of Human Kinetics, v. 41, p. 181-190, 2014.</p>
<p>Patrícia Furtado Fernandes Costa</p>	
<p>Robledo Esteves</p>	



Santos Pires	
Marjorye Polinati de Silva Vecchi	<p>França, M.F ; M. P. S. ; Aquino, G.A. ; Souza, N.T ; Greco, R.M. ; Campos, E.M.S. . Construindo o conhecimento sobre o Planejamento e Gestão em Saúde através da metodologia do Mapa Conceitual. In: 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2013, Belo Horizonte. MG. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2013.</p> <p>Souza, N.T ; França, M.F ; Aquino, G.A. ; M. P. S. ; Greco, R.M. ; Campos, E.M.S. . A Programação pactuada Integrada: Perspectiva Histórica e arcabouço legal no Brasil. In: 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2013, Belo Horizonte. MG. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2013.</p>
Helvécio Pinto do Nascimento	<p>Livro: NASCIMENTO, Helvécio P.. Minas Gerais e o processo de Independência do Brasil. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2013. v. 150. 313p .</p> <p>Capítulo de livro: NASCIMENTO, Helvécio P.. O poder local e a articulação política mineira em 1822. In: REESEDE, Maria Efigênia Lage de; VILLATA, Luiz Carlos.. (Org.). O poder local e a articulação política mineira em 1822. 1ªed.Belo Horizonte: Autentica, 2014, v. 2, p. 27-45.</p>
Raquel Vidigal Santiago	
Patrícia Mello Coelho	<p>COELHO, Patrícia Mello. Bioquímica e Microbiologia Básica. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Apostila Didática).</p>
Mônica Luciana da Silva Pereira	
Cintia Fernandes Marcellos	<p>Capítulo de Livro: MARCELLOS, C. F.; ARAUJO, S. F. . Sobre a Definição de Psicologia em Wilhelm Wundt e Edward Titchener: Estabelecendo Diferenças. In: Saulo de Freitas Araujo; Fatima Siqueira Caropreso. (Org.). Temas Atuais em História e Filosofia da Psicologia. 1ed.Juiz de Fora: Editora UFJF, 2015, v. , p. 103-127.</p> <p>Capítulo de Livro: ARAUJO, S. F. ; MARCELLOS, C. F. . Ciência, Psicologia e Filosofia no Estruturalismo de Edward Titchener. Ecos do Passado - Estudos de História e Filosofia da Psicologia. 1ed.Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013, v. , p. 155-175.</p> <p>MARCELLOS, C. F.; ARAUJO, S. F. . A trajetória intelectual de Edward B. Titchener entre 1885 e 1890: A persistência de uma omissão. In: 45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2015, Belo Horizonte. CD de Resumos de Comunicação Científica da 45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2015.</p> <p>MARCELLOS, C. F.; LAURO, M. M. . História e Filosofia da Psicologia: O que é e como trabalha. In: VII Congresso de Psicologia da Zona da Mata e Vertentes e XI Encontro Juizforano de Psicologia, 2014, Juiz de Fora. Anais do VII Congresso de Psicologia da Zona da Mata e Vertentes e XI Encontro Juizforano de Psicologia, 2014.</p>
Sandro de Paiva Carvalho	



<p>Bruno Gaudereto Soares</p>	<p>MARQUES, K.A. ; MARTINS, A. D. O. ; SOARES, Bruno Gaudereto ; MARTINS, M. L. ; MARTINS, J.M. ; BITTENCOURT, F. . Inibição de microrganismos bioindicadores em queijo Minas Padrão com culturas lácticas adicionadas. <i>Tecnologia & Ciência Agropecuária</i>, v. 7, p. 69-74, 2013.</p> <p>MARQUES, K. A. ; MARTINS, A.D.O. ; SOARES, Bruno Gaudereto ; MARTINS, M. L. ; MARTINS, J.M. ; BITTENCOURT, F. . Inibição de microrganismos bioindicadores em queijo Minas Padrão com culturas lácticas adicionadas. <i>Tecnologia & Ciência Agropecuária</i>, v. 7, p. 69-74, 2013.</p>
<p>Larissa Mattos Trevizano</p>	<p>GANDRA, S. O. S. ; TREVIZANO, L. M. ; DIAS, M. F. ; MARTINS, M. L. ; SILVA, V. R. O. . Desenvolvimento de metodologia para seleção de microrganismos lipolíticos e produção de lipases. In: VIII Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia, 2015, Rio Pomba. Anais do Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia, 2015.</p> <p>DIAS, M. F. ; TREVIZANO, L. M. ; GANDRA, S. O. S. ; MARTINS, M. L. ; SILVA, V. R. O. . Pré-tratamento enzimático de efluentes das indústrias de laticínios utilizando lipases microbianas. In: VIII Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia, 2015, Rio Pomba. Anais do Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia, 2015.</p> <p>CANUTO, J. W. ; MARTINS, M. L. ; BATISTA, C. S. ; PINTO, C. L. O. ; MARTINS, A. D. O. ; TREVIZANO, L. M. ; SILVA, R. R. ; PEREIRA, R. S. . Estudo de correlação da qualidade do leite cru e pasteurizado com a qualidade do lei UHT. In: VIII Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia, 2015, Rio Pomba. Anais do Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia, 2015.</p> <p>PEREIRA, R. S. ; MARTINS, M. L. ; CANUTO, J. W. ; BATISTA, C. S. ; PINTO, C. L. O. ; MARTINS, A. D. O. ; BENEVENUTO, W. C. A. ; TREVIZANO, L. M. . Qualidade microbiológica do leite cru versus estabilidade térmica do leite UHT. In: VIII Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia, 2015, Rio Pomba. Anais do Simpósio de Ciência, Inovação e Tecnologia, 2015.</p> <p>TREVIZANO, L. M.; GACHET, C. ; Ventorim, R.Z. ; GUIMARÃES, V. M. . Pulp bleaching using mutant thermostable xylanases from <i>Orpinomyces</i> sp. PC-2. In: XI Seminário Brasileiro de Tecnologia Enzimática, 2014, Rio de Janeiro. XI Seminário Brasileiro de Tecnologia Enzimática, 2014.</p> <p>Ventorim, R.Z. ; Souza, M. I. P. ; TREVIZANO, L. M. ; GUIMARÃES, V. M. . Site-directed mutagenesis of xylanase xyna from <i>Orpinomyces</i> sp. PC-2. In: XI Seminário Brasileiro de Tecnologia Enzimática, 2014, Rio de Janeiro. XI Seminário Brasileiro de Tecnologia Enzimática, 2014.</p> <p>GACHET, C. ; TREVIZANO, L. M. ; Ventorim, R.Z. ; GUIMARÃES, V. M. . Produção e caracterização de xilanases recombinantes derivadas do gene xynA de <i>Orpinomyces</i> sp. melhoradas para aumento da estabilidade. In: Curso de Verão em Biologia Celular e Molecular, 2013,</p>



Ribeirão Preto. Curso de Verão em Biologia Celular e Molecular, 2013.

TREVIZANO, L. M.; VENTORIM, R.Z. ; GACHET, C. ; OLIVEIRA, EDUARDO BASÍLIO ; A. CAVACO-PAULO ; GUIMARÃES, V. M. . Production and characterization of Orpinomyces mutant xylanases with improved temperature and pH stabilities. In: XIX Simpósio Nacional de Bioprocessos - X Simpósio de Hidrólise Enzimática de Biomassas, 2013, Foz do Iguaçu. XIX Simpósio Nacional de Bioprocessos - X Simpósio de Hidrólise Enzimática de Biomassas, 2013.

GACHET, C. ; GUIMARÃES, V. M. ; TREVIZANO, L. M. ; VENTORIM, R.Z. . Produção, purificação e caracterização de xilanases mutantes termoestáveis derivadas do gene xynA de Orpinomyces PC-2 e aplicação na indústria de papel. In: Simpósio de Integração Acadêmica, 2013, Viçosa. Simpósio de Integração Acadêmica da UFV/SIA UFV 2013, 2013.

8.4. Núcleo Docente Estruturante

O NDE segue as normas do Regulamento Acadêmico de Graduação do IF Sudeste MG. Todos os docentes que formam o Núcleo Docente Estruturante são do quadro permanente de pessoal do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba, regidos pela Lei 8.112/90, Regime Jurídico Único – RJU, contratados em regime integral, quarenta horas semanais com dedicação exclusiva. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares. São atribuições do NDE:

- I. Elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular sempre que necessário e encaminhá-los para aprovação no Colegiado de Curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV. Promover a integração horizontal (disciplinas do mesmo período) e vertical (disciplinas de períodos distintos) do curso;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. Detectar necessidades do curso e buscar soluções para atendimento pleno do Projeto Pedagógico.

O NDE está constituído no Boletim de Serviço nº 03/2016 do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba de acordo com a PORTARIA Nº 127/2016, de 29 de março de 2016, PROCESSO: 23222.000025/201670, que designou os servidores abaixo relacionados para membros do NDE



do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba – IF Sudeste MG (Anexo V).

Coordenador:	Matheus Santos Cerqueira
Substituto do Coordenador:	João Batista Ferreira Júnior Ana Paula Muniz Guttierres
Representante Docente:	Guilherme Tucher Henrique Novaes Mansur Ricardo Campos de Faria

8.5. Corpo Técnico-Administrativo

Cargo	Números de funcionários
Assistente Administrativo	02
Gerente Geral de Registro Escolar	01
Secretária de Registro Escolar	03
Prestadores de serviços (contratados)	04
Pedagoga	02
Psicóloga	02
Assistente Social	01
Enfermeiro	02
Dentista	02
Médico	02
Técnico em Assuntos Educacionais	04

8.6. Apoio ao Discente

A instituição por meio dos seus diversos setores de apoio procura ajudar o acadêmico em suas atividades internas e externas por meio de ações de apoio a eventos, mecanismos de nivelamento, apoio pedagógico e também a Coordenação Geral de Assistência ao Estudante (CGAE) que lança anualmente diversos editais de bolsas para auxílio aos estudantes.

Apoio à Participação em Eventos

A Instituição tem como propósito promover e incentivar a participação dos discentes em eventos internos e externos, Ciclos de Debates, Conferências, Jornadas de Saúde, Mesas Redondas, Oficinas de Trabalho, Produção e Incorporação de Tecnologias Apropriadas, Seminários, dentre outros, disponibilizando sempre que possível o transporte para os mesmos.

Anualmente acontece o Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIMEPE), envolvendo todos os campi de nosso instituto e de caráter regional, pois recebe trabalhos de outras instituições de ensino.

Mecanismos de Nivelamento



Está em fase de elaboração pela Coordenação do curso um Manual de Orientação para os alunos com informações referentes aos curso e ao Campus Rio Pomba, a fim de orientar os alunos quanto às peculiaridades do curso, o sistema de avaliação e promoção, a execução dos programas de ensino, calendário escolar, provas e outras atividades. Também está em fase de finalização a página do curso de Licenciatura em Educação Física que estará no site do Campus Rio Pomba com diversos links com informações do curso e os horários de atendimento dos professores aos alunos. Esse ação torna mais acessível as informações aos alunos deixando ainda mais claro as ações de atendimento dos professores aos alunos que estejam com dificuldades na disciplina, disponibilizando mais um momento de atendimento aos discentes.

Os professores também se organizam em reuniões para discutir os rendimentos individuais e coletivos dos alunos, identificando aqueles com maior potencial de dificuldades no curso e propondo ações de atividades para melhorar o rendimento acadêmico. Com o desenvolvimento do curso já é rotina a seleção de alunos monitores para auxílio do professor nas disciplinas, especialmente naquelas identificadas com maior índice de reprovação.

Apoio Pedagógico

A CGAE é o setor responsável pelo acompanhamento e auxílio ao estudante no sentido de enfrentar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, desempenho acadêmico, assuntos de ordem financeira e psicológica e de sua adaptação ao curso.

O desempenho do educando também é acompanhado, a fim de possibilitar alternativas que favoreçam uma aprendizagem adequada. Os alunos recebem orientação acadêmica e meios para sua adaptação ao novo ambiente e para utilizar, de modo adequado, os serviços que lhe são oferecidos pelo Instituto.

8.6.1. Ações Inclusivas

A educação inclusiva é entendida pela instituição como ações que extrapolam a dimensão arquitetônica e abrangem o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras e, assim será foco constante do curso de licenciatura em educação física por meio da busca constante da implantação e aprimoramento do atendimento educacional especializado, com ações em conjunto com o NAPNE que vem buscando cada vez mais se fortalecer nos aspectos dos recursos humanos e materiais.

Além das ações internas estão previstos o estabelecimento de convênios com instituições que possuem expertise em educação inclusiva como APAE e outros a fim de oportunizar aos licenciandos a vivência prática nesta abordagem educacional.



Reconhecemos ainda a necessidade de aprimoramento nesta área e assim promover avanços no respeito às diferenças e as necessidades específicas de cada pessoa na instituição, bem como atender de modo pleno às recomendações legais sobre esse aspecto. Nesse sentido, ações como “Natal no asilo” e atividades educativas e conscientização como o “Dia de consciência das pessoas com deficiência” tem se tornado rotina nas ações inclusivas realizadas pelo curso.

8.7. Ações e Convênios

O Campus Rio Pomba, por meio da sua Diretoria de Extensão, possui convênio firmado com a prefeitura municipal, e escolas de educação básica da rede estadual e particular para a realização de estágios acadêmicos, desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, bem como outras atividades extracurriculares.

A coordenação do curso incentiva o envolvimento discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação aprofundada e vivenciada de modo prático desde o início de sua formação acadêmica.

A diretoria de extensão promove editais de bolsas para projetos de extensão com maciça participação de professores e alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, que desenvolvem projetos internos e externos, possibilitando a vivência de atividades extensionistas.

O curso de Licenciatura em Educação Física também firmou Convênio com a Prefeitura Municipal de Rio Pomba para concessão da utilização do Clube Recreativo Caiçaras e para a implantação de projetos esportivos para atender toda a comunidade escolar da cidade de Rio Pomba, incluindo escolas municipais e estaduais.

Existe em vigência um convênio de cooperação mútua entre o IF Sudeste MG com a Secretaria de Estado de Educação para a realização de estágios curriculares nas escolas estaduais de Minas Gerais.

No momento existem parcerias onde já são realizadas ações dos alunos do curso de licenciatura em Educação Física, como no Asilo Santa Luiza de Marilac que realizaram uma festa de Natal e com doações de alimentos não perecíveis arrecadados em eventos esportivos organizados no Campus. Também estão sendo planejados a execução de projetos de pesquisa com produção de conhecimento e promoção de ações nesta instituição.

Atividades similares estão sendo planejadas para serem desenvolvidas na creche e na APAE do município de Rio Pomba, permitindo aos alunos aplicarem na prática os conhecimentos discutidos em sala de aula e levar esses conhecimentos para além dos muros da instituição.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO



9.1. Coerências do Sistema de Avaliação

O curso de Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba se utiliza do sistema de avaliação para apreciar o desempenho discente nas diferentes disciplinas de seu currículo. O sistema de avaliação permite uma efetiva mensuração da capacidade do aluno de integrar conhecimentos e de mobilizá-los para a tomada de decisões e para a solução de problemas. O sistema permite acompanhar a evolução do discente ao longo do processo de ensino e permitindo ao docente adotar medidas corretivas que aumentem a eficácia do aprendizado.

De acordo com o processo de avaliação da qualidade do curso, incluindo a adequação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física, no qual está baseado na Lei N^o 10.861 de 14 abril, 2004. Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

Adequando ao art. 3^o, inciso VII desta Lei, que dispõe:

A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes: VII- infraestrutura física especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recurso de informação e comunicação.

Neste sentido, a Diretoria do Campus Rio Pomba tem direcionado suas ações para atender essas necessidades, ações essas que são observadas na construção de uma nova biblioteca com espaço maior, mais adequado, atendendo os critérios de acessibilidade e investimentos importantes na disponibilidade de internet em todo o Campus, que melhora as possibilidades de disseminação de comunicação e informação.

9.2. Avaliações do Processo Ensino-Aprendizagem

9.2.1. Introdução

A proposta do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba é a da formação integral de seus alunos. Em função desse pressuposto, nossa proposta não é só da mudança quanto à forma de elaborar provas, ela perpassa também a filosofia da educação ministrada em nossos cursos.

A avaliação da aprendizagem em cada disciplina é definida pelos respectivos professores, podendo constituir-se de provas ou trabalhos técnicos, estágios individuais ou em grupos, dentre outros.

9.2.2. Procedimentos para a sistemática de avaliação da aprendizagem

A avaliação do rendimento é expressa numericamente numa escala de zero a cem.

9.2.3. Critério do Sistema de Aprovação no Curso



A avaliação constitui processo contínuo, sistemático e cumulativo. A aprendizagem do aluno, nas disciplinas regulares constantes no currículo, será expressa numericamente numa escala de zero (0) a cem (100), para fins de registro acadêmico.

A avaliação da aprendizagem nas práticas de ensino, estágios, bem como em disciplinas de características similares, a exemplo das de projeto, devidamente identificadas na forma regimental, será expressa em parecer de acompanhamento durante o período letivo e em parecer conclusiva e traduzida em média única, no semestre correspondente, e média final (MF), ao final do semestre letivo.

As atividades complementares realizadas para cumprir requisito curricular serão registradas em documento próprio, desde que atendam às normas do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. A descrição dos procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem consta no Plano de Ensino da Disciplina referendada pelo Conselho do curso, que fica à disposição dos alunos, ao iniciar o semestre letivo.

É considerado aprovado o aluno que, tendo 75% de frequência na disciplina, alcançar, na média final (MF), nota igual ou superior a sessenta (60,0). O aluno que obteve aproveitamento inferior a sessenta (60,0) na média final (MF), tem direito a realizar uma avaliação cumulativa (prova final – PF), para substituir a média final, desde que esta tenha sido maior ou igual a quarenta (40,0).

Para fins de aprovação, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 60,0 no exame final.

O aluno impedido de comparecer a uma das avaliações por motivo amparado pelas hipóteses legais, devidamente comprovadas, tem o direito, de realizar nova avaliação. Para isso deverá dirigir-se à Secretaria de Graduação dentro dos prazos previstos no Regulamento Acadêmico de Graduação.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que ao concluir o semestre letivo:

- ✓ Não obteve, na média final nota igual ou superior a sessenta (60,0);
- ✓ Não obteve, no mínimo, 75% de frequência na disciplina, independente da nota obtida na disciplina, independentemente da nota obtida, salvo nos casos que se enquadram na legislação específica (Decreto Lei nº 1.044 / 69 Reed. Parecer CEB nº 6 / 980).

Os resultados das avaliações são comunicados pelo professor em sala de aula.

O aluno que tiver razões para discordar do resultado da avaliação poderá solicitar revisão, por meio de requerimento, via protocolo, ao coordenador do curso, observando-se os prazos legais para tal.

9.2.4. Da Elaboração, Reprodução e Aplicação das Provas



A elaboração das avaliações é de responsabilidade do professor. Recomenda-se, entretanto, a observação de certos princípios didáticos no que tange a:

- ✓ Abrangência – de acordo com o conteúdo desenvolvido;
- ✓ Número de questões – mantendo equilíbrio em relação à abrangência e ao tempo disponível para a sua elaboração;
- ✓ Tipo de questão – utilizar questões variadas procurando desenvolver as diferentes habilidades mentais;
- ✓ Elaboração das questões – clara, objetiva e correta, de modo a proporcionar ao aluno imediata compreensão do que está sendo solicitado;
- ✓ Critérios de avaliação claros e definidos;
- ✓ Todas as avaliações deverão ser realizadas no horário estabelecido para cada disciplina.

9.2.5. Da devolução e Revisão das Provas

As provas parciais são devolvidas ao aluno aproveitando-se a oportunidade para comentários, correções e eventuais alterações.

As provas finais após serem corrigidas e apresentadas aos discentes são arquivadas.

A revisão das provas finais deverá ser solicitada pelo aluno até 48 horas após a divulgação formal dos resultados pela coordenação do curso, com exposição de motivos, mediante requerimento à secretaria.

9.3. Sistemas de Autoavaliação do Curso

9.3.1. Existência de um Sistema de Autoavaliação do Curso

A prática de autoavaliação do curso é realizada periodicamente em reuniões do Colegiado de Curso e em intercâmbio com os discentes.

Periodicamente a equipe da Coordenação Geral de Graduação se reunirá com o coordenador do curso para a discussão do Projeto Político Pedagógico do curso, visando uma melhor adequação do mesmo às necessidades da instituição, dos discentes, dos docentes e de uma graduação de qualidade.

O processo de autoavaliação do curso estará presente no programa de avaliação institucional do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. É um processo contínuo com permanente interação que visa o aperfeiçoamento do curso. Todo final de semestre a CPA (Comissão Própria de Avaliação) aplica instrumentos junto aos alunos para avaliação do desenvolvimento do curso. Os resultados são trabalhados juntamente com os professores para reavaliação. Realiza-se também, avaliação com os docentes e pessoal técnico-administrativo. Portanto, com o referido



programa pode-se, todo início de semestre, traçar novas metas e implementar o planejamento estratégico.

A avaliação institucional é uma preocupação constante e atividade perene no Instituto, que visa a busca da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, como decorrência da procura de aprimoramento permanente do profissional, exigido pelas novas expectativas sociais.

Uma escola de qualidade depende da cooperação de quatro elementos fundamentais: os administradores, os professores, os funcionários e os alunos. Sem o concurso desses quatro elementos, a escola não pode subsistir.

A verdadeira função, o verdadeiro fim do Instituto é bem servir os seus acadêmicos, desenvolvendo, ao máximo, todas as suas potencialidades. O grande objetivo das organizações humanas é atender às necessidades do ser humano, na sua luta pela sobrevivência.

O serviço educacional de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, acessível, segura e no tempo certo às necessidades do alunado. O verdadeiro critério da boa qualidade educacional é a preferência do alunado. É isso que garantirá a sobrevivência da escola.

Resulta daí, a meta de perseguir a qualidade, por meio da participação e da autocrítica, com o envolvimento da totalidade da comunidade acadêmica, partindo do equacionamento e identificação dos fatores positivos ou negativos nos desempenhos docente, discente e administrativo para o planejamento na tomada de decisões. Tudo isto está organizado e sistematizado nas diversas atividades de avaliação, já existentes, em um processo de qualificação implementado em todos os Campus do IF Sudeste MG.

Observando a legislação pertinente ao assunto, insere nos seguintes diplomas legais:

- ✓ O art. 209 da Constituição Federal de 1988;
- ✓ O art. 3º e seus parágrafos e o art. 4º, da Lei 9.131/95;
- ✓ O Decreto nº 3860 de 9 de julho de 2001;
- ✓ A Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB);

Estão envolvidos na avaliação institucional todos os serviços prestados pela Instituição, nas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e nas atividades-meio (apoio administrativo). Nenhum setor fica de fora, desde a Direção Geral, seus integrantes, até a zeladoria, conservação e limpeza.

Assim, são avaliados os seguintes aspectos na instituição:

- ✓ Na administração geral: efetividade (atividade real, resultado verdadeiro, regularidade) e do funcionamento da organização interna, relações entre a entidade mantenedora e a instituição de ensino, eficiência (ação, força, eficácia) das



atividade-meio em relação aos objetivos finalísticos (fatores humanos, biblioteca, recursos materiais, etc.);

- ✓ Na administração acadêmica: adequação dos currículos dos cursos de graduação e da gestão de sua execução, adequação do controle do atendimento às exigências regimentais de execução do currículo, adequação dos critérios e procedimentos de avaliação do rendimento escolar.

A avaliação, específica para cada curso de graduação, leva em conta, ainda, os parâmetros fixados pelo MEC, os exames nacionais de curso e os seguintes indicadores:

- ✓ Taxas de escolarização bruta e líquida;
- ✓ Taxas de disponibilidade e de utilização de vagas para ingresso;
- ✓ Taxas de evasão e de produtividade;
- ✓ Tempo médio para conclusão do curso;
- ✓ Índices de qualificação do corpo docente;
- ✓ Relação média alunos por docente;
- ✓ Tamanho médio das turmas.

A avaliação da pós-graduação adota as normas, instrumentos e procedimentos utilizados pela CAPES.

- ✓ Na integração social: avaliação do grau de inserção da instituição na comunidade, local e regional. As atividades de extensão refletem o grau de participação da instituição na solução dos problemas da comunidade externa e a transmissão de suas conquistas didático-científicas para essa mesma comunidade,
- ✓ Na produção científica, cultural e tecnológica: avaliação da produtividade em relação à disponibilidade de docentes qualificados. A produção científica, cultural e tecnológica do corpo docente guarda coerência com a missão, os objetivos, as diretrizes, as linhas gerais de ação e as metas da instituição. Deve haver coerência entre a titulação acadêmica do professor e sua dedicação a essas funções. São considerados os parâmetros fixados pela CAPES e CNPq para financiamento da pós-graduação e da pesquisa;
- ✓ Nos fatores humanos: planos de capacitação de fatores humanos, de carreira de magistério e de cargos e salários, analisados à luz dos objetivos do plano institucional e dos recursos disponíveis para as despesas e investimentos com pessoal e o seu reflexo na melhoria da produtividade da organização. Esses programas acompanham o crescimento da instituição em suas funções de ensino, pesquisa e extensão e nas atividades-meio.



- ✓ Na biblioteca: enriquecimento e ampliação do acervo bibliográfico, qualificação do pessoal, adequação e uso da tecnologia disponível, desenvolvimento institucional com o crescimento dos serviços, dos acervos e das áreas físicas e das instalações da biblioteca.
- ✓ Nos recursos materiais: laboratórios, serviços, clínicas, ambulatórios, hospitais, núcleos para estágios, demais serviços prestados pela instituição em confronto com as necessidades de treinamento do próprio pessoal, do educando (estágio profissional, elaboração de trabalhos de graduação e de pós-graduação) e da comunidade externa, grau de satisfação dos usuários confrontado com a performance dos equipamentos e serviços e com as tarefas de manutenção, conservação e limpeza, edificações e as áreas reservadas para as atividades culturais e artísticas, desportivas, de recreação, de lazer e de convivência comunitária.

A avaliação é processo periódico, por setor ou função. O acompanhamento é contínuo, mas os eventos avaliativos são periódicos e com calendário próprio. As entrevistas, as reuniões e a distribuição e respostas aos questionários são flexíveis e constam do calendário acadêmico, elaborado de acordo com a sua realidade, sua complexidade e sua dimensão acadêmico-científica. São utilizados instrumentais variados: entrevistas, questionários, sessões grupais, e observações. A metodologia do processo contempla as seguintes etapas: sensibilização, diagnóstico, autoavaliação, avaliação externa, reavaliação e a reformulação.

A avaliação da qualidade do curso é realizada mediante aplicação de questionários aos discentes e docentes, solicitando que pontuem os diversos tópicos com notas que variam da seguinte forma:

- 0 – Caso não tenham condições de responder,
- 1 – Péssimo,
- 2 – Ruim,
- 3 – Regular,
- 4 – Bom,
- 5 – Ótimo.

Os tópicos são compreendidos de questões a respeito da infraestrutura e serviços (biblioteca, laboratórios, mecanografia, recursos audiovisuais, salas de aula, secretaria, unidades de processamento), da coordenação de curso (repasso de informações, disponibilidade de atendimento e de forma geral), dos docentes (relacionamento, pontualidade, assiduidade, dentre outros), além de uma autoavaliação dos discentes. Essa avaliação é mensurada pela coordenação de curso e comparada.



Especificamente ao curso de Educação Física, serão observados, na avaliação, os indicadores adiante, conforme a orientação da Comissão de Especialistas da SESU/MEC:

- ✓ O corpo docente do curso, quanto ao regime de trabalho; qualificação acadêmica; produção científica; qualificação mínima para contratação; qualificação e regime de trabalho do responsável pelo curso; experiência profissional; e experiência no magistério superior;
- ✓ A organização didático-pedagógica, no tocante à estrutura curricular; pesquisa e produção científica; Centro de Psicologia Aplicada; atividades permanentes de extensão; e sistema de avaliação do desempenho discente;
- ✓ O corpo discente, na relação média docente/aluno, no limite máximo de alunos por turma, na monitoria institucionalizada e no serviço de acompanhamento de egressos;
- ✓ A infraestrutura, quanto à informatização, auditório, adequação das salas de aulas, recursos audiovisuais, biblioteca, salas individuais para professores em tempo integral e o acesso a redes de comunicação científica.

A avaliação Institucional é um instrumento usado pelas IES, com o propósito de conhecer a imagem da instituição junto a seus clientes, que são as pessoas mais importantes no serviço que presta. A partir da análise dos resultados é possível re-elaborar o Projeto Pedagógico juntamente com o planejamento econômico-financeiro para poder realizar investimentos materiais e humanos em cada setor e traçar o caminho que a instituição deverá seguir.

Segundo Sobrinho (2000), a avaliação institucional além de ser um processo sistemático de produção de conhecimentos sobre as atividades gerais da universidade, especialmente a docência, a pesquisa e a extensão, além de promover os juízos de valor sobre todas essas funções e apontar as formas para incrementar a sua qualidade, a avaliação institucional deve tratar de suscitar as grandes reflexões e os questionamentos mais radicais sobre a condição da universidade no mundo contemporâneo, os significados de seus trabalhos e a dimensão ético-política de seus projetos e de seus compromissos. Essas reflexões e esses questionamentos devem envolver o maior número possível de agentes do processo universitário, em várias instâncias formais da instituição e pares da comunidade científica externa.

A avaliação institucional não serve para testar conhecimentos e sim questionar as atividades da Instituição. É necessário que se tenha uma participação ampla e que todos os segmentos da instituição sejam ouvidos. No IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba a avaliação institucional tem como objetivo a melhoria da qualidade de ensino, das atividades desenvolvidas e dos serviços prestados.



No final de cada semestre serão disponibilizados questionários de autoavaliação aos discentes e docentes (Anexo VI). Esta ferramenta visa identificar os acertos e possíveis problemas, para subsidiar propostas de soluções que melhorem a qualidade do curso. No questionário do professor serão abordados temas como: atuação didática e postura profissional; infraestrutura da instituição; o contexto do curso; e avaliação dos discentes. Já no questionário destinado aos discentes serão avaliados: atuação didática e postura profissional de cada professor; infraestrutura da instituição e autoavaliação dos próprios discentes.

Finalmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso terá como objetivo formular, implementar e desenvolver o Projeto Pedagógico do Curso, bem como verificar sua efetiva implantação de forma a garantir a qualidade do curso.

9.3.2. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico dar-se-á em relação a:

- ✓ Cumprimento de seus objetivos;
- ✓ Perfil do egresso;
- ✓ Habilidades e competências;
- ✓ Estrutura curricular;
- ✓ Flexibilização curricular;
- ✓ Pertinência do curso no contexto regional;
- ✓ Corpo docente e discente.

Essa avaliação será efetivada por meio de um relatório elaborado pelo Colegiado de Curso mediante a integralização do currículo pela primeira turma a partir da implantação deste PPC e depois a cada três anos. Este relatório basear-se-á em mecanismos de acompanhamento periódicos definidos pelo Colegiado. O processo de avaliação do relatório elaborado pelo Colegiado do Curso será efetivado após avaliação realizada pelo Coordenador do Curso e representantes de turmas, com emissão de parecer.

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

De acordo com Regulamento Acadêmico de Graduação, o IF Sudeste MG expedirá diploma de graduação (tecnologia, bacharelado ou licenciatura) aos que concluírem com aprovação toda a matriz curricular do curso, de acordo com a legislação vigente.

O histórico acadêmico é um documento oficial emitido pelo IF Sudeste MG ao graduado, no qual constarão as disciplinas em que o discente obtiver aprovação, aproveitamento ou dispensa, suas respectivas cargas horárias, o período em que foram cursadas, aproveitadas ou



dispensadas e a média final. A Instituição tem até 30 dias para a expedição do histórico escolar, após a solicitação do mesmo.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLETIM DE SERVIÇO nº 03/2016 do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. PORTARIA nº 128/2016, de 29 de março de 2016, PROCESSO: 23222.000025/201670. Institui o Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física.

_____ nº 03/2016 do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. PORTARIA Nº 127/2016, de 29 de março de 2016, PROCESSO: 23222.000025/201670. Institui o NDE do curso de Licenciatura em Educação Física.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, 2010.

_____. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/1996. Lamparina. Rio de Janeiro: 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>.

_____. CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5, de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

IF SUDESTE MG. Regulamento de Acadêmico de Graduação. IF SEMG: Juiz de Fora, MG. Disponível em: www.ifsudestemg.edu.br . acesso em: 18, abr, 2014.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional. Vigência: 2009 a 2013. Junho 2009. Juiz de Fora – MG. Disponível em: www.ifsudestemg.edu.br. Acesso em: 17, maio, 2014.

_____. Regulamento de Atividades Complementares. Resolução CEPE nº 19/2012.

_____. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO/PÓSGRADUAÇÃO LATO SENSU”. Disponível em: <https://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/>



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sudeste de Minas Gerais
Pró-Reitoria de Ensino



_____. Regulamento Acadêmico de Graduação. Disponível em:
<http://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/>

_____. Regulamento de Emissão. Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG: Juiz de Fora, MG. Disponível em: www.ifsudestemg.edu.br. Acesso em: 18,abr, 2014.

SOBRINHO, J. D. Avaliação do Ensino Superior. Petrópolis: Vozes, 2000. 235p.



Anexos



Anexo I

REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO**

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, no uso de suas atribuições e tendo em vista a necessidade de regulamentação das atividades de estágio na referida instituição, RESOLVE:

Art. 1º – Fica estabelecido o Regulamento Geral dos Estágios do Curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, definindo os procedimentos que devem ser seguidos pelos responsáveis por este processo, servindo como orientação e estabelecendo os direitos e as obrigações dos envolvidos.

**CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO**

Art. 2º – Para fins do disposto neste Regulamento Geral, considera-se estágio as atividades programadas, orientadas e avaliadas que proporcionem ao aluno aprendizagem social, profissional e/ou cultural, através da sua participação em atividades em seu meio, vinculadas à sua área de formação acadêmica. É um componente determinante da formação profissional e da cidadania dos estudantes universitários.

§1º – Por se caracterizar como um componente acadêmico determinante da formação profissional, o estágio poderá assumir a forma de atividades de pesquisa e extensão, mediante a participação do estudante em atividades ou projetos de relevância social, fortalecendo a integração destas funções à Faculdade, desde que devidamente acompanhado constantemente pelo respectivo preceptor de estágio.

§ 2º – O estágio, realizado em instituições de direito público e privado, não gera vínculo empregatício.

**CAPÍTULO II
DOS ESTÁGIOS**

Art. 3º – Os estágios classificam-se em “obrigatório ou curriculares” e “não-obrigatórios ou extracurriculares”.

§1º – O estágio obrigatório e curricular constitui-se como componente do currículo pleno do cursos de Licenciatura.



§2º – O estágio não-obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizado por livre escolha do mesmo.

Art. 4º – O estágio não-obrigatório e extracurricular, desde que previsto na regulamentação de estágios de cada curso, poderá ser registrado, para integralização curricular, observando os seguintes requisitos:

- I. Termo de convênio entre a IES e o órgão conveniado
- II. Termo de compromisso devidamente assinado entre a IE, o aluno e o órgão conveniado
- III. Autorização escrita do Professor-Supervisor
- IV. Vinculação das atividades com o campo de formação profissional
- V. Apresentação de documentos que comprovem a realização das atividades

Parágrafo Único – As atividades desenvolvidas nas disciplinas oferecidas na primeira metade dos cursos, que tenham como objetivo iniciar a aproximação do aluno com a realidade social e profissional, não poderão ser consideradas como estágio obrigatório e curricular.

Art. 5º – As atividades previstas no art. 2º, §1º, para que sejam consideradas estágio obrigatório e curricular deverão atender aos seguintes requisitos:

- I- Convênio do campo de estágio junto ao IF Sudeste de Minas Gerais;
- II- Termo de compromisso do estágio;
- III- Seguro contra acidentes;
- IV- Vinculação das atividades com o campo de formação profissional;
- V- Orientação local por profissional vinculado ao campo de estágio – preceptor de estágio;
- VI- Supervisão por um professor do curso;
- VII- Avaliação do processo e dos resultados do estágio pela instituição formadora (Professor Supervisor) e pela Instituição conveniente (Preceptor de Estágio);

Art. 6º – O estágio realizado no exterior deverá atender à legislação vigente e a regulamentação de estágio de cada curso.

**CAPÍTULO III**
DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7º – Constituem campos de estágio as instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Unidade de Ensino Superior e seus setores, através de projetos de extensão e pesquisa.

Art. 8º – Os setores da Instituição, para se constituírem em campos de estágio, deverão possuir regulamentos específicos, fixando diretrizes nas quais estarão explicitadas as condições para o seu desenvolvimento.

Parágrafo único – Para a definição dos regulamentos de que trata o *caput* deste artigo, os setores ou Unidades da Instituição deverão articular-se com os Colegiados dos Cursos e os Departamentos envolvidos nos estágios.

Art. 9º – Os campos de estágio obrigatório e curricular internos e externos deverão obedecer às normas que disciplinam o estágio bem como atender aos seguintes requisitos:

- I. Existência de infraestrutura de recursos humanos e materiais;
- II. Possibilidade de supervisão e avaliação pelo IF Sudeste Minas Gerais;
- III. Apresentação de documento de solicitação formal de convênio com IF Sudeste Minas Gerais;
- IV. Assinatura de instrumento legal (convênio) que defina a relação entre a instituição e o campo de estágio;
- V. Assinatura de instrumento legal (termo de compromisso) pelo aluno estagiário;
- VI. Designação de supervisor técnico para atuar de forma integrada com o docente supervisor da instituição;
- VII. Comunicação imediata ao IF Sudeste de Minas Gerais da interrupção do estágio, bem como qualquer ocorrência que comprometa sua continuidade;
- VIII. Pagamento do seguro obrigatório contra acidentes pessoais por parte do IF Sudeste de Minas Gerais no caso de estágios obrigatórios/curriculares e por parte da instituição concedente, no caso de estágios não obrigatórios/extra oficias.



CAPÍTULO IV

DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Art. 10º – Para caracterização e definição do estágio curricular é obrigatório que seja firmado convênio com o IF Sudeste de Minas Gerais, bem como o estabelecimento de termo de compromisso com o aluno estagiário, conforme estabelece a legislação em vigor.

§1º – O convênio citado no caput do artigo é um instrumento legal que proporciona a interação do Instituto e a instituição de direito público e privado (conveniente), para concessão de vagas para estágio. É celebrado pelo representante legal do Instituto e o representante legal da Instituição conveniente.

§2º – O termo de compromisso de estágio define o objetivo do estágio realizado pelo estudante na conveniente. É celebrado entre o estudante e a conveniente, com a participação obrigatória do Instituto, representada neste instrumento pelo seu Diretor. Este documento garante ao aluno seus direitos na Instituição, como por exemplo: concessão de bolsas (estágio extra-curricular), quando houver, jornada de trabalho, período de duração do estágio e seguro obrigatório de acidentes pessoais.

Art. 11º – Toda documentação produzida pelo estágio do aluno deverá ser arquivada na pasta de Estágio.

CAPÍTULO V

DOS AGENTES RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ESTÁGIO

Art. 12º – Define-se, para fim deste regulamento, a Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física como o setor responsável em organizar, coordenar, acompanhar e avaliar o processo de estágio tendo também o papel de interlocução entre o Instituto e os possíveis campos de atuação profissional.

Art. 13º – Cabe ao Supervisor de Estágio:

- I. Elaborar, em conjunto com Núcleo Docente Estruturante (NDE) a política de estágio dos cursos de graduação;
- II. Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;



- III. Oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio: Convênio, Termo de Compromisso;
- IV. Definir critérios para seleção de campos de estágio em conjunto com o coordenador de curso e os professores das disciplinas de estágio;
- V. Estabelecer contatos com as instituições públicas e privadas, visando a abertura dos campos de estágio;
- VI. Propor à direção do Instituto, convênios com as instituições públicas e privadas;
- VII. Divulgar aos alunos, as instituições que se constituem como campo de estágio
- VIII. Padronizar, em conjunto com os agentes responsáveis pelo processo de estágio, documentação relativa ao acompanhamento do aluno no campo de estágio;
- IX. Enviar para o setor responsável as documentações relativas ao estágio (convênios, termos de compromisso, folha de frequência, relatório final de estágio, etc);
- X. Avaliar, em conjunto com o NDE, a cada semestre letivo, o trabalho desenvolvido nos campos de estágio propondo reformulações, quando necessário;
- XI. Manter cadastro atualizado dos campos de estágios;
- XII. Apresentar, quando solicitado, relatório de atividade à Coordenação de curso.

Art. 14º – Compete ao Coordenador de Curso

- I. Elaborar juntamente com o NDE, a Política de Estágio do Curso;
- II. Autorizar, por escrito, a realização de estágio não obrigatório;
- III. Designar juntamente com a Direção Pedagógica os professor(es)-supervisor(es) de estágio;
- IV. Avaliar e encaminhar, quando necessário, relatório de atividades do estágio.

Art.15º – Compete ao Professor Supervisor

- I. Apoiar e articular o trabalho de disponibilização de vagas de estágio necessárias ao curso;
- II. Apresentar à Coordenação de Estágio, propostas de convênio para abertura, manutenção ou alteração de campos de estágio;
- III. Divulgar para os alunos de seu curso específico, as instituições que se constituem em campo de estágio enfatizando: natureza, perfil e políticas de atendimento;
- IV. Organizar e acompanhar os alunos estagiários nos campos de estágio, orientando-os quanto à Política de Estágio do Curso;



- V. Participar e apoiar a realização de encontros, palestras, cursos e seminários que objetivem ampliar a articulação entre unidade de ensino e unidade campo de estágio;
- VI. Visitar os campos de estágio, acompanhando, avaliando e contribuindo para a realização do estágio supervisionado;
- VII. Apresentar, quando solicitado, relatório de atividades à Coordenação de Estágio;
- VIII. Encaminhar à Coordenação de Estágio, ao final do semestre letivo, a documentação final produzida pelo aluno no campo de estágio (folha de frequência, relatório de atividades, etc.);
- IX. Avaliar e atribuir notas aos estagiários;

Art. 16º – Compete ao Preceptor Estágio na instituição conveniente:

- I. Introduzir o aluno no ambiente de estágio, autorizando por escrito a aceitação deste para realização de trabalho para fins curriculares;
- II. Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na Instituição;
- III. Oferecer os recursos e condições necessárias à realização do trabalho;
- IV. Manter contato com o supervisor de estágio, quando necessário;
- V. Encaminhar, quando da conclusão do estágio, o Relatório de acompanhamento e avaliação das atividades pela Instituição Conveniente;

Parágrafo Único – O Facilitador do Estágio é a pessoa indicada pela conveniente para acompanhar o estágio do acadêmico nos termos da lei.

Art. 17º – Compete ao Estagiário:

- I. Identificar a Instituição onde irá desenvolver o estágio;
- II. Entrar em contato com a Instituição escolhida;
- III. Submeter-se ao processo seletivo e condições da conveniente para viabilizar o desempenho das tarefas;
- IV. Providenciar documentação comprobatória do estágio, acatando exigências da Supervisão de Estágio e a Coordenação de Curso;
- V. Identificar o responsável pela supervisão dos trabalhos a serem desenvolvidos no Instituto e na Instituição conveniente;



- VI.** Comparecer periodicamente aos encontros com o Supervisor de Estágio, cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- VII.** Discutir com o Supervisor de Estágio, sistematicamente, todas as etapas do estágio, para acompanhamento, apresentando as etapas concluídas à Coordenação do Curso, sempre nos prazos previstos para a avaliação;

Art. 18º – O Estágio Supervisionado será cumprido no 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso, atendendo respectivamente: Educação Física Inclusiva, 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio.

§1º – As atividades desenvolvidas nos respectivos estágios poderão ser executadas individualmente, em duplas ou trios, atendendo à disponibilidade de instituições conveniadas em cada cidade e ao interesse dos estagiários.

§2º – A carga horária proposta para cada estágio do curso deverá ser cumprida integral e individualmente pelos estagiários.

§3º – A pasta de cada acadêmico, com o registro das atividades desenvolvidas durante o estágio, deverá conter todos os documentos, individualmente, caso tenha optado pela prática em duplas.

Art. 19º – A atual estrutura do estágio supervisionado em Educação Física justifica-se pela necessidade de:

- I.** Operacionalizar o ensino e a extensão na prática docente do estagiário;
- II.** Fomentar a prática do pensamento científico na Educação Física regional e brasileira;
- III.** Atender às atuais críticas sobre estágio supervisionado no ensino superior brasileiro, não restringindo à observação, colaboração, e regência do estagiário junto à instituição conveniente;
- IV.** Integrar os docentes do curso de Educação Física ao estágio supervisionado;
- V.** Contribuir efetivamente com a instituição conveniada através de intervenção pedagógica cotidiana na escola.
- VI.** Fomentar os horizontes teórico-práticos do acadêmico, através do pensamento científico e construção cidadã.
- VII.** Valorizar a Educação Física como componente da educação básica.

Art. 20º – O Estágio Supervisionado na Educação Física Inclusiva contempla 115,5 horas, assim distribuídas:



- I. Orientação e discussões em sala: 15 horas;
- II. Observação: 10,5 horas;
- III. Colaboração: 15 horas;
- IV. Elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica: 15 horas;
- V. Prática docente: 35 horas;
- VI. Elaboração de Relatório: 15 horas;
- VII. Mostra de Estágio: 10 horas.

Art. 21º – O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I contempla 115,5 horas, assim distribuídas:

- I. Orientação e discussões em sala: 15 horas;
- II. Observação: 10,5 horas;
- III. Colaboração: 15 horas;
- IV. Elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica: 15 horas;
- V. Prática docente: 35 horas;
- VI. Elaboração de Relatório: 15 horas;
- VII. Mostra de Estágio: 10 horas.

Art. 22º – O Estágio Supervisionado no Ensino Médio Fundamental II contempla 115,5 horas, assim distribuídas:

- I. Orientação e discussões em sala: 15 horas;
- II. Observação: 10,5 horas;
- III. Colaboração: 15 horas;
- IV. Elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica: 15 horas;
- V. Prática docente: 35 horas;
- VI. Elaboração de Relatório: 15 horas;
- VII. Mostra de Estágio: 10 horas.

Art. 23º – O Estágio Supervisionado no Ensino Médio contempla 115,5 horas, assim distribuídas:

- I. Orientação e discussões em sala: 15 horas;
- II. Observação: 10,5 horas;
- III. Colaboração: 15 horas;
- IV. Elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica: 15 horas;
- V. Prática docente: 35 horas;



VI. Elaboração de Relatório: 15 horas;

VII. Apresentação Oral: 10 horas.

A carga horária destinada à **orientação e discussões em sala** deverá ser cumprida junto ao Supervisor de Estágio, de acordo com datas propostas pelo mesmo, preferencialmente no princípio do semestre letivo, em comum acordo com os estagiários;

§1º – A presença do estagiário é obrigatória.

§2º – Os encontros presenciais destinam-se à apresentação de aulas vivenciadas na instituição conveniada, com o objetivo de auxiliar o estagiário no aprimoramento da prática docente.

§3º – Em cada participação, os acadêmicos coletarão assinatura do professor Supervisor da para fins de comprovação da Carga Horária.

Art. 24º – A carga horária destinada à **observação** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Observar e registrar, em relatório final, os dados de identificação da escola conveniada: localização, criação da instituição de ensino, projeto político-pedagógico, infraestrutura e materiais didáticos disponíveis, plano de ensino e de aula e demais itens pertinentes relacionados à Educação Física escolar.
- II. Identificar uma situação ou problema (**podem ser aspectos positivos ou negativos**) relacionado à prática da Educação Física Escolar nesta instituição de ensino;
- III. Discutir com o professor-supervisor escolar, coordenação pedagógica e direção da escola conveniada as possíveis estratégias e viabilidade para a resolução ou melhoria da situação/problema em que se deseja atuar;
- IV. Coletar assinatura de autorização do professor-supervisor e direção da escola no Projeto de Intervenção Pedagógica.
- V. Coletar assinatura de autorização do professor-supervisor e direção da escola no Cronograma de Carga Horária Geral de Estágio Curricular Supervisionado.
- VI. Coletar assinatura do professor Supervisor da escola em Ficha de Fase de Observação.

Art. 25º – A carga horária destinada à **colaboração** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Participar, junto ao professor da escola conveniada, das aulas de Educação Física, auxiliando-o e discutindo com o mesmo as possíveis estratégias para a resolução da situação ou problema a ser analisado durante o estágio.



- II. Executar pré-testes motores, entrevistas, questionários ou outros instrumentos científicos necessários para a coleta inicial de dados relacionados à situação ou problema identificados.
- III. Coletar assinatura do professor Supervisor da escola em Ficha de Colaboração.

Art. 26º – A carga horária destinada à **Elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. O(s) acadêmico(s) elaborará (ão) um Projeto de Intervenção Pedagógica com o objetivo de identificar uma situação ou problema relacionado à Educação Física escolar na etapa de ensino em que estagia e propor uma ação pedagógica com finalidade de melhorar ou resolver a situação/problema identificado.
- II. A ficha de assinatura da carga horária total destinada à elaboração de Projeto deverá ser assinada pelo professor supervisor da escola e do Instituto Federal do Sudeste de Minas.
- III. O projeto de Intervenção constará dos seguintes itens:
 - a) Introdução: Apresentação da escola e das séries/turmas em que atuará; justificativa e importância do tema para a Educação Física escolar; objetivo do projeto, identificação da situação/ problema de estudo; hipóteses (quando houver);
 - b) Referencial Teórico: breve revisão de literatura, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sobre o tema/situação/problema a ser aprimorado ou resolvido na escola;
 - c) Metodologia de intervenção/ação pedagógica e de coleta de dados: descrever, neste capítulo, todas as estratégias que serão adotadas pelo acadêmico para a resolução da situação/problema;
 - d) Resultados esperados: neste capítulo, descrever quais são as expectativas de melhoria ou resolução da situação/problema;
 - e) Cronograma de execução: detalhar todas as atividades e seus respectivos prazos para cumprir as ações de intervenção pedagógica;
 - f) Cronograma financeiro: descrição de todos os materiais e serviços despendidos com a execução do Projeto, quando houver;
 - g) Referências Bibliográficas, de acordo com as normas da ABNT;
 - h) Autorização da **Direção**, do **professor-supervisor** da escola e **do(a) acadêmico(a)**.
- IV. Uma cópia do Projeto deverá ser entregue à direção da escola conveniada.



- V. Uma cópia do Projeto deverá constar na pasta de documentos finais de cada estagiário, independentemente de cumprir as atividades propostas em duplas.

Art. 27º – A carga horária destinada à **Prática Docente (Intervenção Pedagógica)** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Executar as ações pertinentes à prática docente para a melhoria ou resolução da situação/problema que foram propostas no **cronograma de execução** do Projeto de Intervenção Pedagógica;
- II. A prática docente poderá ser executada na forma de oficinas, aulas práticas, testes motores ou outros cientificamente abordados, condizentes com os resultados esperados para a resolução da situação/problema anteriormente identificados no projeto de intervenção.
- III. Registrar fotografias (caso seja pertinente), com a devida autorização de divulgação de imagem e código de ética dos envolvidos.
- IV. Coletar assinatura da carga horária destinada à prática docente pelo professor supervisor da escola e do Instituto Federal do Sudeste de Minas, conforme.
- V. Digitar as informações pertinentes à Declaração de Carga Horária e Conclusão de Estágio Supervisionado, imprimir uma cópia e coletar a assinatura da direção da escola;

Art. 28º – A carga horária destinada à **elaboração de relatório** atenderá às seguintes atividades e necessidades:

- I. Elaborar relatório constando informações condizentes à prática docente e seus resultados.
- II. O relatório consistirá dos seguintes itens:
 - a) Capa: identificação do Instituto Federal do Sudeste de Minas, do curso, nome do acadêmico, título do relatório, mês e ano do encerramento do estágio.
 - b) Folha de rosto.
 - c) Introdução: justificativa do tema, objetivo, situação-problema de estudo;
 - d) Argumentação Teórica: utilizar aquelas do projeto de Intervenção pedagógica e acrescentar outras, com aprofundamento pertinente ao assunto abordado;
 - e) Metodologia de ação pedagógica e de coleta de dados/informações: identificar todos os procedimentos adotados para a coleta de informações sobre a situação/problema, tais como número de crianças participantes, instrumentos de cole-



- ta de dados, procedimentos para coletar tais dados, número de oficinas a serem oferecidas, dentre outras possibilidades;
- f) Resultados e Discussão: apresentar os resultados alcançados e discuti-los mediante referencial teórico apresentado;
 - g) Considerações Finais: quais conclusões são possíveis de serem apontadas com a intervenção pedagógica cumprida pelo estagiário;
 - h) Sugestão para Trabalhos Futuros: indicar quais outras ações poderão ser executadas nesta instituição de ensino em que estagiou e que, conforme o pouco tempo de seu estágio, não foi possível melhorar/resolver a situação problema.
 - i) Referências Bibliográficas, de acordo com as normas da ABNT.
- III. Coletar assinatura da carga horária destinada à elaboração do relatório pelo professor supervisor da escola e do Instituto Federal do Sudeste de Minas.
 - IV. Uma cópia do relatório final deverá ser entregue à direção da escola conveniada.
 - V. Uma cópia do relatório final deverá constar na pasta de documentos de cada estagiário, independentemente de cumprir tais atividades em duplas.

Art. 29º – O encerramento do estágio ocorrerá na oferta/realização de **Mostra de Estágio Supervisionado**, momento em que serão apresentadas, pelos acadêmicos envolvidos, as ações desenvolvidas e os principais resultados alcançados. Tal evento envolverá as seguintes atividades e necessidades:

- I. Palestra de Abertura: será proferida por professores convidados, coordenação de curso, coordenação de estágio e/ou direção do Instituto Federal do Sudeste de Minas, de acordo com a disponibilidade dos mesmos;
- II. Os estagiários elaborarão banner, na dimensão de 0,90 m X 1,20 m, contendo as informações sobre os resultados alcançados no estágio:
 - a) Cabeçalho: Título, Componentes, Instituição de Ensino Superior (IES), Instituição conveniada.
 - b) Introdução: breve descrição da situação/problema e objetivo da intervenção pedagógica.
 - c) Metodologia: citar todos os procedimentos adotados para a coleta de informações e intervenção docente.
 - d) Resultados e Discussão: apresentar os principais resultados alcançados, fotografias (atenção à autorização de divulgação de imagem), dentre outras formas, e a discussão teórica que justifica a intervenção pedagógica executada.



- e) Considerações Finais: relatar as principais conclusões que podem ser apontadas para a situação/problema abordada.
- f) Referências Bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.
- III. Os acadêmicos apresentarão seus resultados (banners) de acordo com escala organizada em dois dias letivos.
- IV. A ficha de carga horária destinada a tal evento deverá ser assinada pelo professor supervisor do Instituto Federal do Sudeste de Minas.
- V. A avaliação da Mostra de Estágio Supervisionado ocorrerá por comissão de avaliação, composta por docentes do curso, atendendo aos seguintes quesitos:
 - a) Relevância do tema para a Educação Física escolar (*Valor máximo: 20 pontos*);
 - b) Adequação metodológica para a intervenção pedagógica (*Valor máximo: 25 pontos*);
 - c) Resultados e discussão relevantes dos dados (*Valor máximo: 20 pontos*);
 - d) Considerações finais apropriadas para o tema e situação-problema e adequação da indicação de trabalhos futuros (*Valor máximo: 10 pontos*);
 - e) Apresentação Oral: segurança, objetividade, clareza da discussão dos dados (*Valor máximo: 25 pontos*).

Art. 30º – A formatação do Projeto de Intervenção Pedagógica e do Relatório Final de Estágio Supervisionado em Educação Física atenderão aos seguintes critérios:

- Papel: Branco, tamanho A4 (210 x 297 mm);
- Fonte: *Times New Roman*, tamanho 12
- Margens: esquerda 3,0 cm; direita 2,0 cm; superior 3,0 cm e inferior 2,0 cm.
- Parágrafo: espaçamento de 1,5 cm, justificado.
- As citações longas, as notas de rodapé, as referências e os resumos devem ser digitadas em espaçamento simples com fonte tamanho 10.
- Paginação: As páginas devem ser numeradas no canto superior direito, começando a partir da parte textual (introdução).

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 31º – Estará aprovado (apto) em Estágio supervisionado o acadêmico que alcançar a média final igual ou superior a 60 pontos.



Art. 32º – Média inferior a 60 pontos acarretará reprovação (inapto) em menção final ao estágio supervisionado em Educação Física.

Art. 33º – A nota final de estágio supervisionado será resultado da média aritmética entre os 05 (cinco) itens, relacionados a seguir:

- I. Projeto de Intervenção Pedagógica: 100 pontos
- II. Ficha de Avaliação de Desempenho no Estágio Curricular Supervisionado, avaliado pelo professor preceptor da escola: 100 pontos
- III. Prática Docente e Relatório Final: 100 pontos
- IV. Avaliação da apresentação de banner na Mostra de Estágio Supervisionado: 100 pontos

$$\text{Final} = \frac{\text{Média}}{\text{Final} = \frac{\text{I} + \text{II} + \text{III} + \text{IV}}{4}}$$

OBS: A aprovação nas disciplinas de estágio está condicionada à entrega da pasta de estágio com a seguinte documentação: Termo de Compromisso de Estágio; Declaração de conclusão de estágio; Projeto de intervenção pedagógica; fichas de carga horária – orientação/aulas, observação, colaboração, prática docente/intervenção; relatório final e ficha de avaliação do desempenho no estágio curricular.

CAPÍTULO VIII

DA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 34º – É de responsabilidade do acadêmico estagiário a organização dos documentos a ser entregue ao professor de estágio para arquivamento destes.

Parágrafo Único: O arquivamento dos documentos a que se refere o caput do artigo citado deve-se à necessidade de comprovação de tais atividades diante das comissões de avaliação de curso designadas pelo Ministério da Educação.

Art. 35º – A falta de documentos comprobatórios das cargas horárias e demais atividades relativas ao estágio curricular supervisionado acarretam reprovação do acadêmico no referido estágio.



Art. 36º – Para facilitar a organização das atividades desenvolvidas durante o estágio curricular, a organização da pasta de estágio seguirá a seguinte ordem de arquivo:

- I. Capa do Regulamento de Estágio;
- II. Uma via do Termo de Compromisso;
- III. Declaração de Carga Horária e Conclusão de Estágio;
- IV. Cronograma de Carga Horária Geral de Estágio Curricular Supervisionado;
- V. Ficha de Orientação;
- VI. Ficha de Carga Horária de Observação;
- VII. Ficha de Carga Horária de Colaboração;
- VIII. Ficha de Carga Horária de Elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica;
- IX. Projeto de Intervenção Pedagógica;
- X. Ficha de Carga Horária de Fase de Prática Docente (Intervenção Pedagógica);
- XI. Ficha de Elaboração de Relatório;
- XII. Relatório Final de Estágio
- XIII. Ficha de Avaliação de Desempenho no Estágio Curricular Supervisionado;
- XIV. Ficha de Avaliação da Mostra de Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 37º – O Acadêmico que não cumprir regularmente o estágio curricular até o último período do curso deverá se re matricular neste componente curricular junto à Instituição de Ensino para o semestre seguinte, além de aguardar o deferimento da matrícula, uma vez que se baseará no oferecimento do componente no semestre em vigor e os pré-requisitos, quando houver. O prazo limite para realização desse componente será até 12 meses após o período previsto para a integralização mínima do curso. Uma vez superado este prazo em total inércia do discente, deverá ele arcar com as adaptações de matriz acaso existentes.

Art. 38º – Os casos omissos não previstos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.



KIT Estágio Supervisionado

Professor:

ANO – Semestre

DOCUMENTOS E DATAS IMPORTANTES:

- 1- CARTA DE APRESENTAÇÃO – pegar com o professor, caso necessário.
- 2- CONVÊNIO – O aluno só pode estagiar em locais já conveniados.
- 3- TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – Seguir modelo do IF SUDESTE MG e entregar ao professor do ES até o dia
- 4- AUTORIZAÇÃO DE ESTÁGIO – Seguir modelo do IF SUDESTE MG e entregar ao professor do ES até o dia
- 5- PLANO DE ATIVIDADES – Seguir modelo do IF SUDESTE MG e entregar ao professor do ES até o dia
- 6- CONTROLE DE FREQUÊNCIA – Mínimo de 30 horas - a ser devolvida ao professor do ES I até
- 7- DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO de estágio, juntamente com o RELATÓRIO FINAL, AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR e o CONTROLE DE HORAS TOTAL – a ser entregue em

OBS: A nota será dada pela média aritmética do Relatório Final (10 pontos), Frequência/tarefas (10 pontos) e a avaliação do preceptor de estágio (10 pontos).



CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA ESTÁGIO

Prezado Diretor(a),

Apresento a essa renomada instituição o(a) aluno _____
regularmente matriculado(a) no ____ semestre de 20____, cursando as disciplinas do ____
Período do curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**. Solicito-lhe autorização para que
o aluno participe das atividades da empresa relacionadas à Educação Física e de cunho
pedagógico geral, a fim de realizar seu Estágio Supervisionado.

Na oportunidade, esclareço que a realização do estágio não cria vínculo empregatício
entre a instituição concedente e o estagiário.

Agradeço desde já a atenção recebida.

Prof. Matheus Santos Cerqueira
Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física
IF SUDESTE MG – Campus Rio Pomba



PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Preencher e assinar TRÊS VIAS de igual teor
1ª via: Discente; 2ª via: Concedente do estágio; 3ª via: Coordenação de Estágios da

Todas as informações deste documento devem ser DIGITADAS

Estagiário: Matrícula: <input type="checkbox"/> Estágio Obrigatório <input type="checkbox"/> Estágio Não Obrigatório	CURSO: Disciplina: (preencher quando se tratar de Estágio Obrigatório) Código da Disciplina: (preencher quando se tratar de Estágio Obrigatório) Turma: (preencher quando se tratar de Estágio Obrigatório)
Instituição Concedente do Estágio: Área/Setor do Estágio:	Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente Nome: Cargo/Função: Formação: Nº Registro Profissional: CPF:
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS	
Professor(a) Orientador(a) do estágio: <i>Digitar o nome do(a) professor(a)</i> Assinatura: _____	
Assinatura do Responsável pela Supervisão do Estagiário na Concedente _____ Assinatura sob carimbo pessoal ou por extenso	Estagiário _____ Assinatura por extenso



DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I

COORDENADOR DE ESTÁGIO:

AUTORIZAÇÃO

A direção do (a) _____,
autoriza o (a) aluno (a) _____,

a frequentar este estabelecimento durante o ___ **semestre de 201**___, a fim de desenvolver as atividades de estágio (observação e intervenção), ligadas à disciplina **Estágio Supervisionado I**, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Sudeste de Minas – Campus Rio Pomba.

IMPORTANTE: Os estágios não acarretarão ônus para a empresa ou pessoa física, e nem implicarão em vínculo empregatício, de acordo com a Lei n. ° 6.494 de 07 de dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto n. ° 87.497 de 18 de agosto de 1982.

Assinatura do(a) diretor (a)
e carimbo da instituição

Nome do(a) diretor(a):

Endereço da Escola:

Telefone de contato:

e-mail:

Dia da semana e hora de estágio:



DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

Declaro que _____, estudante do _____ período do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Campus Rio Pomba, realizou atividades curriculares obrigatórias de Estágio Supervisionado I – Licenciatura – na _____, perfazendo um total de _____ horas / aula.

_____, _____ de _____ de 201__.

Assinatura do(a) Diretor(a)



AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

DISCIPLINA _____ ÁREA: _____

NOME DO ALUNO: _____

LOCAL: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
ATITUDE	
HABILIDADES	
PONTUALIDADE	
NOTA FINAL	
(Soma das notas dos critérios / 3)	

ATITUDES - Considerar a assiduidade, comportamento, interesse e participação em todo o decorrer do estágio.

HABILIDADES - Considerar o emprego de técnicas corretas e capacidade de análise e avaliação dessas técnicas.

_____, ____ de _____ de 201__.

PROFESSOR SUPERVISOR



Anexo II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICO CULTURAIS – AACC LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



**REGULAMENTO ESPECÍFICO DAS ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTIFICO CULTURAIS -
AACC**

Art. 1º – As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) integram a parte flexível do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física ministrado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma, nos termos do Projeto Pedagógico do Curso e das normas legais pertinentes.

Art. 2º – As AACC poderão ser realizadas durante todo o período de desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Parágrafo Único – A carga horária mínima sugerida a ser cumprida a partir do primeiro período até o final do curso é em média de 25 horas por período totalizando 200 horas conforme previsto na resolução CNE/CP 02/2015.

Art. 3º – A validação das atividades pela coordenação de curso acontecerá mediante a apresentação dos certificados originais devendo considerar a pertinência da atividade com os objetivos do curso.

Art. 4º – As AACC serão divididas em três grandes áreas (Pesquisa, Ensino e Extensão), devendo o acadêmico cumprir no mínimo 30 h dentro de cada grande área supracitada. Desta forma as AACC poderão ser cumpridas das seguintes formas, de acordo com as normas institucionais:

1. Atividades de Pesquisa

- 1.1) A apresentação oral de trabalhos em eventos científicos: 15 h por trabalho;
- 1.2) A apresentação de trabalhos na forma de painéis: 10 h por trabalho;
- 1.3) Ouvinte em eventos científicos: 50% da carga horária total do Evento;
- 1.4) Publicação em periódicos A1 e A2¹: 50 h por trabalho;
- 1.5) Publicação em periódicos B1 e B2¹: 30 h por trabalho;
- 1.6) Publicação em periódicos B3 e B4¹: 15 h por trabalho;
- 1.7) Publicação em periódicos B5 e C¹: 10 h por trabalho;
- 1.8) Publicação de resumo em anais em congresso: 10 h por trabalho;
- 1.9) Publicação de livro ou capítulo de livro na área de Educação Física: 30 h por livro/capítulo;
- 1.10) Participação em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa (bolsista/voluntário): Até 60 h.

2. Atividades de Ensino:

¹ Será considerada a área de melhor classificação do Periódico no Qualis-Capes.



- 2.1) Participante de cursos de curta duração: Carga horária do curso;
- 2.2) Participante de grupo de estudos: 30 h por semestre;
- 2.3) Monitorias: 30 h por semestre;
- 2.4) Estágios Extra-curriculares: Até 30 h;
- 2.5) Curso de língua estrangeira: 30 h;
- 2.6) Curso de Informática: 20 h;
- 2.7) Visitas técnicas Supervisionada por docentes: Carga horária da atividade;
- 2.8) Disciplinas não previstas na estrutura curricular do curso (em qualquer instituição de ensino): Até 30 h;
- 2.9) Comparecimento em trabalho de conclusão de curso ou monografia, dissertações e teses: 1 h por trabalho.

3. Atividades de Extensão:

- 3.1) Participação em programas de extensão: Até 60 h;
- 3.2) Participação em Eventos de extensão: Carga horária do evento;
- 3.3) Representação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria Estudantil: 30 h;
- 3.4) Organização de eventos de extensão: 10 h/evento;
- 3.5) Arbitragem de eventos esportivos: Carga horária do Evento;
- 3.6) Palestrante em evento: 10h/evento.

Art. 5º – O aluno deve cumprir entre o primeiro e o último período letivo do Curso, a carga horária total de AACC prevista no Projeto Pedagógico do curso.

Art. 6º – Cabe ao aluno comprovar, junto à Coordenação de Curso, a sua participação para fins de aproveitamos para as AACC.

Parágrafo Único. A coordenação do curso/área encaminhará, ao Setor de Registros Acadêmicos, a comprovação das atividades realizadas pelo aluno para efeito de registro no histórico escolar.

Art. 7º – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador de Curso, com anuência do colegiado do curso.

Art. 8 – As normas estabelecidas neste regulamento entram em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado do curso.



Anexo III

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este documento visa estabelecer as normas para regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, do IF Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba.

Art. 2º O TCC consiste em uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de monografia na área de Educação Física e suas respectivas subáreas.

Parágrafo Único: O discente deverá realizar o seu TCC na área de Educação Física e/ou em outra área afim, desde que o seu projeto obtenha a aprovação pelo coordenador de TCC e haja professor da instituição disponível para a respectiva orientação.

Art. 3º O objetivo geral do TCC é proporcionar ao discente do Curso de Educação Física a oportunidade de demonstrar a vivência e o aproveitamento do Curso, aprimorando a sua capacidade de interpretação crítica da realidade educacional no âmbito geral.

Art. 4º O processo de elaboração do TCC deverá propiciar ao discente o estímulo à produção científica e o aprofundamento temático por meio da consulta de bibliografias especializadas e de procedimentos básicos da investigação científica: escolha de um tema de pesquisa, seu planejamento, sua execução e o seu registro para a divulgação.

DA COORDENAÇÃO DO TCC

Art. 5º A Coordenação do TCC será composta por um coordenador e um vice-coordenador, mediante apresentação do Plano de Trabalho que será apreciado e homologado pelo Colegiado de Curso.

§ 1º A atividade de Coordenador de TCC será exercida por um professor, lotado no Departamento Acadêmico de Educação, preferencialmente da área de Educação Física, com pós-graduação a nível de mestrado e/ou doutorado.

§ 2º O coordenador e vice-coordenador serão designados em reunião do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IF Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba com mandato de 2 (dois) semestres letivos consecutivos.

§ 3º As atividades relacionadas à coordenação do TCC despenderá uma carga horária semanal de 3 horas/aula.

Art. 6º Ao coordenador de TCC compete:

- I. Proporcionar a orientação básica aos alunos em fase de elaboração do projeto de TCC;
- II. Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e/ou alunos matriculados na disciplinas de TCC;
- III. Sugerir professores orientadores para os alunos que não os tiverem;



- IV. Manter, junto ao núcleo de Educação Física, arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento;
- V. Manter atualizadas as atas de reuniões das bancas examinadoras;
- VII. Encaminhar à biblioteca cópias dos TCC's aprovados;
- VII. Orientar os alunos referente a normatização do TCC;
- VIII. Apresentar, ao Departamento, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, a programação das atividades relacionadas ao TCC.
- IX. Disponibilizar o resumo do TCC defendido e aprovado, na página do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IF Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba.
- X. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Regulamentação.

Art. 7º Ao vice-coordenador compete substituir o coordenador, quando este estiver ausente. Auxiliar o coordenador em suas atividades.

PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 8º O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor vinculado ao núcleo de Educação Física.

Parágrafo Único: A escolha do orientador dar-se-á no DAE com formação preferencialmente da área de Educação Física, com pós graduação a nível de mestrado e/ou doutorado.

Art. 9º A pedido do coordenador de TCC, os professores do curso de Educação Física devem divulgar suas linhas de pesquisa para que o coordenador possa divulgar aos alunos.

Art. 10º Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos nesta Regulamentação para a entrega do projeto de TCC.

§1º O Licenciando deve encaminhar ofício ao coordenador de TCC, devidamente assinado pelo professor-orientador em que este declare assumir oficialmente a sua orientação.

§2º Pode o aluno contar com a colaboração de um professor do IF Sudeste de Minas Gerais como co-orientador, mediante a aprovação de seu orientador.

§3º Cabe ao co-orientador oficializar ao coordenador de TCC o aceite, devendo constar seu nome nos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Art. 11º Na hipótese de o aluno não encontrar nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve notificar o Coordenador de TCC, a fim de que este lhe indique um orientador.

Art. 12º Cada professor pode orientar até 3 (três) alunos por semestre.

§ 1º É obrigatória a orientação do TCC, por parte dos professores do curso de Educação Física, de acordo com a sua área de atuação.



§ 2º Cada orientação despenderá uma hora/aula semanal, para cada orientando.

Art. 13º A troca de orientador só é permitida quando outro professor assumir formalmente a orientação, mediante concordância expressa do professor substituído, e mediante ofício assinado por ambas as partes e encaminhado ao coordenador de TCC.

Art. 14º O professor orientador tem as seguintes atribuições:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC;
- II. Atender semanalmente seus orientandos, em horário previamente fixado;
- III. Manter a Coordenação de TCC informada sobre o processo de orientação;
- IV. Apresentar ao coordenador de TCC, os trabalhos sob sua orientação, para serem remetidas à apreciação das bancas examinadoras;
- V. Participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
- VI. Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, os pareceres e/ou as atas finais das sessões de defesas;
- VII. Informar ao coordenador de TCC, até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo, os alunos que não estão desenvolvendo as atividades;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir esta Regulamentação.

Parágrafo Único: Caso o aluno não tenha disponibilidade de horário fora do seu período normal de aulas, o orientador deverá agendar reuniões de orientação, conforme o horário geral do departamento onde está vinculado.

Art. 15º A responsabilidade pela elaboração do TCC é do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar, adequadamente, dentro das normas definidas nesta Regulamentação, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 16º O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC ou pelo seu orientador;
- II. Manter contatos semanais com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- III. Cumprir o calendário divulgado pelo coordenador de TCC para a entrega do Projeto, do Relatório Parcial e do TCC;
- IV. Elaborar o projeto de TCC e entregar à coordenação, 1 (uma) cópia acompanhada do ofício de aceite, devidamente assinado pelo professor-orientador;



- V. Elaborar versão final do seu TCC, de acordo com a presente Regulamentação, e as instruções de seu orientador e do coordenador de TCC;
- VI. Entregar ao coordenador de TCC, 03 (três) cópias de seu TCC para serem remetidas aos membros da banca examinadora;

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art. 17º A versão final do TCC será defendida pelo aluno perante banca examinadora, presidida pelo orientador, composta por mais dois professores homologados pela Coordenação do TCC.

- I. Podem fazer parte da banca examinadora professores de outros departamentos com interesse na área de abrangência da pesquisa ou entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.
- II. Quando da composição da banca examinadora o Orientador do TCC deverá indicar um membro suplente encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 18º A banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com três membros presentes.

Parágrafo Único: Não havendo possibilidade de composição da banca examinadora ou verificada ausência justificada do aluno, será designada nova data para a defesa, após o calendário acadêmico, sem substituição dos membros.

Art. 19º Qualquer professor do curso de Educação Física pode ser convocado para participar das bancas examinadoras.

DEFESA DO TCC

Art. 20º As sessões de defesa dos TCC's são públicas.

Parágrafo Único: É vedado aos membros das bancas examinadoras tornarem público os conteúdos das Monografias antes de suas defesas.

Art. 21º A Chefia de Departamento, juntamente com a Coordenação de TCC, deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega das monografias, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

Art. 22º Após a data limite para a entrega das cópias finais dos TCC's, o coordenador divulgará a composição das bancas examinadoras, horários e salas destinadas às defesas.

Art. 23º Os membros das bancas examinadoras, a contar da designação, têm o prazo de, no mínimo, 15 (quinze) dias para procederem à leitura das Monografias.

Art. 24º Na defesa, o aluno tem de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho e os componentes da banca examinadora até 10 (dez) minutos cada para fazer a arguição,



dispondo ainda o discente de mais 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 25º A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da sessão, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador (conforme critérios levantados em ficha de avaliação), levando-se em consideração a pesquisa, o texto escrito, a exposição oral e a defesa na arguição feita pela banca examinadora.

§1º A nota final do aluno é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§2º Para ser aprovado, o aluno deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 26º A banca examinadora, por maioria, na abertura da sessão de defesa pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu TCC.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27º Os casos omissos nesta Regulamentação serão resolvidos pela Coordenação do TCC em primeira instância e, pelo Colegiado de Curso, em segunda instância.

Art. 28º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 29º Revogam-se as disposições em contrário.



Anexo IV

MAPA DO CAMPUS RIO POMBA



Anexo V

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE SERVIDORES E DISCENTES PARA COMPOREM O COLEGIADO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



PORTARIA Nº 128/2016, de 29 de março de 2016

PROCESSO: 23222.000025/2016-70

Art. 1º - Designar os servidores abaixo relacionados para membros do Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba – IF Sudeste MG.

Coordenador:	Matheus Santos Cerqueira
Substituto do Coordenador:	João Batista Ferreira Júnior
Representante Docente:	Ana Paula Muniz Guttierres
	Guilherme Tucher
	Henrique Novaes Mansur
Substituto do Representante Docente:	Ricardo Campos de Faria
	Priscila Gonçalves Soares
	Rosângela Cancela Soares
Representante Discente:	Camila Campos Meloni
	Lucas Augusto de Souza
Substituto do Representante Discente:	Carla Fabiane Campos Fortunato
	Matheus Levy Gomes Ciarallo



Anexo VI

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE SERVIDORES PARA COMPOREM O NDE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sudeste de Minas Gerais
Pró-Reitoria de Ensino



PORTARIA Nº 127/2016, de 29 de março de 2016

PROCESSO: 23222.000025/2016-70

Art. 1º - Designar os servidores abaixo relacionados para comporem o Núcleo Docente Estruturante - NDE, do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Rio Pomba - IF Sudeste MG.

Coordenador:	Matheus Santos Cerqueira
Substituto do Coordenador:	João Batista Ferreira Júnior
Representante Docente:	Ana Paula Muniz Guttierres
	Guilherme Tucher
	Henrique Novaes Mansur
	Ricardo Campos de Faria

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário, contidas na Portaria nº 210/2014, de 19/05/2014.



Anexo VII

FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sudeste de Minas Gerais
Pró-Reitoria de Ensino



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais
Campus Rio Pomba

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado professor, esse questionário faz parte de um processo de avaliação interna do curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. Visa identificar os acertos e possíveis problemas, para que possamos juntamente com vocês, propor soluções para melhorar a qualidade do ensino.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Nome: _____

Disciplina: _____ Período: _____

1. O PROFESSOR: atuação didática e postura profissional (auto avaliação).

Você		Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
1.1	Está ministrando disciplina(s) na área de conhecimento de sua qualificação.				
1.2	Considera que a(s) disciplina(s) ministrada(s) favorece(m) o desenvolvimento de qualidades acadêmicas essenciais para a docência.				
1.3	Considera os resultados obtidos na avaliação do aluno como elemento de análise para a redefinição de conteúdos e procedimentos de ensino.				
1.4	Apresenta de forma clara os seus objetivos em relação aos alunos.				
1.5	Incentiva seu aluno a participar da discussão do conteúdo da disciplina na sala de aula.				
1.6	Informa sobre disponibilidade de atendimento aos alunos fora da sala de aula.				
1.7	Comparece às aulas.				
1.8	Cumprir o horário das aulas do início ao fim.				
1.9	Motiva os alunos a consultar a Internet como fonte de informação.				
1.10	Tem participado de cursos/eventos de atualização pedagógica.				
1.11	Tem participado de cursos/eventos na área de Educação Física.				
1.12	Considera a docência no ensino superior como uma atividade gratificante para sua realização profissional.				



Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:

2. A INSTITUIÇÃO: infraestrutura.

A infraestrutura necessária para o ensino tem sido disponibilizada de forma:

		Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Indisponível
2.1	Sala de aula				
2.2	Laboratório				
2.3	Biblioteca				
2.4	Equipamentos				
2.5	Material didático				
2.6	Unidades de aula prática				
2.7	Material de consumo				

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:

3. A(S) DISCIPLINA(S): o contexto do curso

	Você	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
3.1	Tem ministrado as mesmas disciplinas para o mesmo curso.				
3.2	Tem participado de colegiados/comissões.				
3.3	Articula suas pesquisas com as atividades de ensino.				
3.4	Articula suas ações de extensão com as atividades de ensino.				
3.5	Contextualiza a(s) disciplina(s) no processo de formação profissional.				
3.6	Articula o conteúdo da sua disciplina com disciplinas afins.				

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:





SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado aluno, esse questionário faz parte de um processo amplo de avaliação interna do curso de Licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. Visa identificar os acertos e possíveis problemas, para que possamos juntamente com vocês, propor soluções para melhorar a qualidade do ensino. Antes de responder a esse questionário lembre-se que o mesmo é um processo de avaliação, assim deve ser isento de qualquer tipo de preconceito e sentimentos pessoais. Para que o mesmo seja o mais justo possível, e realmente nos ajude a caracterizar os verdadeiros problemas do curso e encontrar soluções.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Nome: _____

Disciplina: _____ Período: _____

1. O PROFESSOR: atuação didática e postura profissional.

Você		SIM		NÃO	
1.1	Apresentou o conteúdo programático da disciplina no início do período, com os objetivos, bibliografias e formas de avaliação.				
1.2	Divulgou o local e horário que pode ser encontrado na instituição para atender aos alunos.				
Você		Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
1.3	Trabalha conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos da disciplina.				
1.4	Demonstra domínio do conteúdo da disciplina.				
1.5	Desenvolve o conteúdo de forma organizada.				
1.6	Exige na avaliação conteúdos que correspondem aos que foram trabalhados em sala de aula.				
1.7	Discute os conteúdos da avaliação em sala de aula após a divulgação dos resultados.				
1.8	Desenvolve as atividades seguindo uma sequência lógica.				
1.9	Utiliza técnicas de ensino que facilitam a aprendizagem.				
1.10	Utiliza de aulas práticas (laboratório).				
1.11	Propicia a participação dos alunos em sala de aula.				
1.12	Utiliza nas avaliações critérios estabelecidos e divulgados de forma clara para os alunos.				
1.13	Atribui notas que expressam a aprendizagem do aluno.				
1.14	Demonstra civilidade/respeito na sua relação diária.				



1.15	É disponível para atender o aluno além do horário de aula.				
1.16	Comparece às aulas.				
1.17	Cumpre o horário das aulas do início ao fim.				
1.18	Ressalta a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno.				

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:

2. A INSTITUIÇÃO: infraestrutura.

A infraestrutura necessária para o ensino tem sido disponibilizada de forma:

		Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Indisponível
2.1	Sala de aula				
2.2	Laboratório				
2.3	Biblioteca				
2.4	Equipamentos				
2.5	Material didático				
2.6	Unidades de aula prática				
2.7	Material de consumo				

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido:

3. O ALUNO: auto avaliação

	Você	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
3.1	Se sente preparado para acompanhar os conteúdos da disciplina.				
3.2	Comparece às aulas.				
3.3	Estuda o conteúdo programático utilizando bibliografia				



	sugerida pelo professor.				
3.4	Estuda o conteúdo programático utilizando bibliografia extra, não sugerida pelo professor.				
3.5	Se dedica aos estudos das disciplinas além do horário da aula.				
3.6	Se sente à vontade para participar das aulas, fazendo perguntas ou elaborando respostas.				
3.7	Tem um bom relacionamento com os colegas da turma.				
3.8	Procura os professores, fora do horário da aula, para tirar dúvidas sobre o conteúdo da disciplina.				
3.9	Tem obtido nota igual ou superior a sete nas avaliações.				
3.10	Tem participado de outras atividades acadêmicas, além das disciplinas do Curso.				
3.11	Cumpre as atividades solicitadas nas disciplinas.				
3.12	Assiste às aulas do início ao fim.				
3.13	Tem buscado informações sobre o Curso, junto à sua Coordenação.				
3.14	Está satisfeito com o curso.				

Escreva abaixo as observações que julgar complementares ao que foi respondido: